

*Sob a presidência de Mota Pinto*

## Comissão Política Nacional do PSD reclama nova revisão constitucional

Pag. 5



## Eanes em África, Soares nos EUA

São Tomé, Zaire e Congo para Eanes, Washington e Nova Iorque para Mário Soares: o Presidente da República e o Primeiro-Ministro partiram esta manhã para África e para os Estados Unidos, respectivamente. O «DL» seguiu viagem com am-

bos: José Eduardo Rebelo acompanha Eanes, Luís Humberto Marco acompanha Soares. Na foto: Mário Soares despede-se, no aeroporto, de Ramalho Eanes. Horas depois, ele próprio embarcaria, também na Portela.

Pág. 5

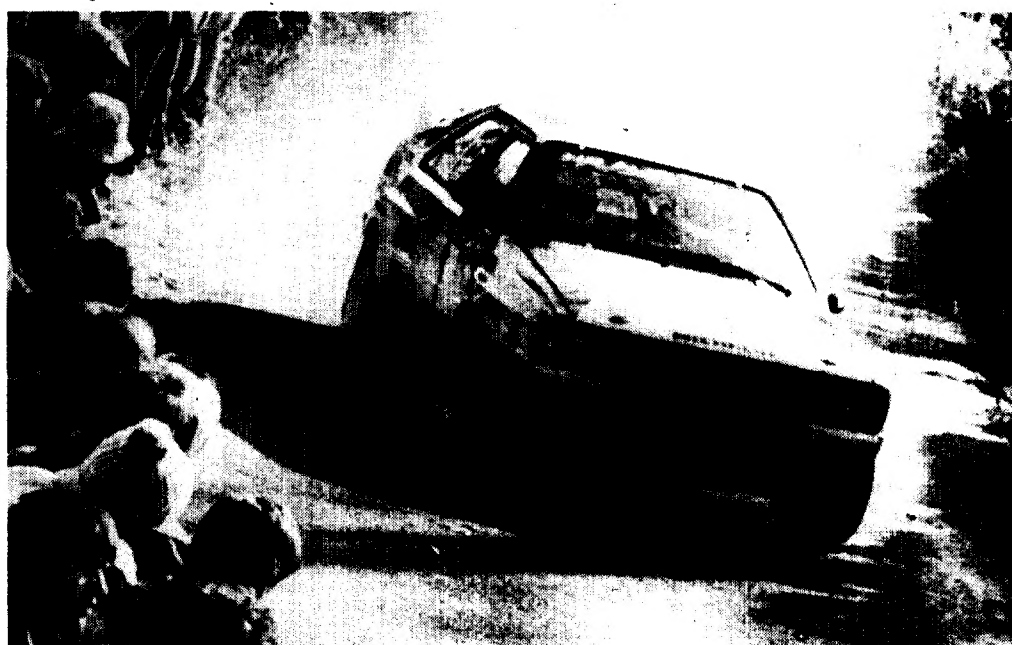
*João Rocha*

**“Jogador do Sporting disse que foi comprado”**

O futebol sportinguista foi ponto de lança no ataque feito ao presidente verde-branco durante a assembleia de associados do leão realizada ontem à noite. Vengios, as contratações e dispensas de jogadores, o modo como se encontra o Departamento de futebol profissional de Alvalade e a dispensa de Allison criaram momentos de grande impacto em João Rocha, que se confessou doente e a um passo de deixar o caminho livre à sucessão, não sem antes revelar que «um jogador do Sporting afirmou há dias, perante cinco testemunhas, que fora comprado»!

Pág. 14

*Rallye acaba esta noite no Estoril*



## Allen ainda discute a vitória com Mikkola

A edição 84 do Rally de Portugal está a conhecer um final disputado ao segundo. Dois finlandeses, Mikkola e Allen, dois carros, Audi e Lancia-Martini, numa luta de segundos. A saída da segunda passa-

gem por Arganil, o Audi de Mikkola liderava com 15 segundos de vantagem sobre o Lancia-Martini de Allen.

Pág. 13

CONCURSO  
**Sábado**  
Los Angeles 84

**Quem ganhou,  
quem ganhará**

O “DL”  
no Rallye de Portugal  
com

**MARTINI**

## q opinião dos outros

### Expresso

«Ao submeter a Lei do Aborto à opinião dos constitucionalistas, Eanes mostrou ter, em relação ao texto, não uma opinião formada, mas uma posição hesitante.

Ora, a questão era tão clara que não permitia hesitações. A Eanes bastava ter vetado a lei dizendo o seguinte: se o próprio Primeiro-Ministro reconheceu que a crise que o País vive limita a livre discussão da lei e condiciona as tomadas de posição sobre ela, isso significa que não é este o momento apropriado para a lei ser apresentada.

Se tivesse feito isto, Eanes teria colocado Soares numa situação muitíssimo incómoda — porque, em boa verdade, não teria resposta.»

José António Saraiva  
10.3.84

### Semanário

«Será curioso ouvir em Braga o prof. Carlos Mota Pinto explicar a delegados esmagadoramente contrários à iniciativa do Partido Socialista que não teve nada a ver com a jogada romana do Primeiro-Ministro, esclarecer que pensava que a visita tinha sido por outros motivos, com outros fins, noutra qualidade.

E será difícil a muitos delegados resistirem à tentação de perguntar ao vice-primeiro-ministro o que anda ele a fazer num Governo em que o Primeiro-Ministro, veloz na finta, curto no dribble, talentoso na simulação, o apanha amiúde fora de jogo, dando muitas vezes a sensação de não perceber como lá chegou, o que lá faz, aquilo que o espera.

O Primeiro-Ministro tinha já deixado em muito maus lençóis o vice-primeiro-ministro, ao revelar que as suas ameaças tonitruantes no caso da lei do aborto não passavam de uma figura retórica, sem conteúdo nem convicção.

Mas, o dr. Mário Soares quis dar o retoque final, como aqueles jogadores que não se contentam com a obtenção do golo, pretendem entrar com a bola na baliza. E, não contente com a aprovação da lei, fez questão em mostrar à Igreja portuguesa que ela era mais papista do que o Papa.»

Marcelo Rebelo de Sousa  
10.3.84

### CORREIO da manhã

«A grande maioria dos portugueses (96,1 por cento) não querem que seja uma mulher o futuro Presidente da República, a eleger em 1985. O dado resulta de uma sondagem feita pela «GRAT-N» (Grupo de Reflexão Aveiro-Norte de Portugal) em colaboração com o nosso jornal, à descoberta do perfil ideal do futuro PR. Parece, assim, afastada a hipótese, ultimamente aventada, em certos meios sociopolíticos, de um indivíduo do sexo feminino suceder ao general António Ramalho Eanes.

Por outro lado, de acordo com os resultados do inquérito, 88,2 por cento das respostas indicam que o próximo PR seja uma personalidade sem filiação partidária, com idade entre os 50 e 60 anos (44,9%), enquanto 42,6% optam pelos 40/50 anos como idade ideal para o desempenho do cargo.»

Sondagem «GRA-N»  
10.3.84

### o diário

«A tendência de certos órgãos de Informação para darem voz ao banditismo político é antiga. Tal atitude tem suscitado um repúdio muito generalizado e entristecido como aquela a que nos referimos foram condenadas repetidas vezes em assembleias internacionais de jornalistas.

Neste caso concreto, um bando que se mascara de revolucionário para melhor atingir os seus fins contra-revolucionários e criminosos, conseguiu uma enorme audiência, pois muitos jornais, irresponsavelmente, reproduziram o texto distribuído pela ANOP.»

Do «Registo»  
10.3.84

### O DIA

«Mário Soares, «vestido de branco», a revelar, nesta candura, a pureza de suas intenções, foi deabalado até junto do Santo Padre para lhe falar dos problemas internacionais, como vimos já, incluindo os da América Latina e do Médio Oriente, não tendo sido, porém, revelado com quantas divisões de guardas suíços, vestidos pelo modelo de Miguel Ângelo, poderá, enfim, contar Portugal para enfrentar o inimigo comum.

Como não pertence, nem nunca pertenceu, à «confraria dos parvos», o Cardeal-Patriarca de Lisboa saiu a terreiro para desmistificar os propósitos inabilmemente escondidos pelo Primeiro-Ministro, com o concurso de meios de Comunicação que vão alimentado, com o nosso dinheiro, sendo oportuno o adágio latino: «amor amore solvitur» (amor com amor se paga).»

Adelino Alves  
10.3.84

### Diário de Notícias

NUMA ALTURA em que se aguarda ainda com natural expectativa a opção do Presidente da República — que alguns pensam poder inclinar-se para o veto da lei do aborto mesmo que o Tribunal Constitucional se pronuncie pela constitucionalidade do diploma —, a deslocação de Mário Soares ao Vaticano, precedida, aliás, de alguns episódios diplomáticos inabituais, teria de perturbar a hierarquia católica, que mantém intacta a esperança de ganhar em Belém o que perdeu em São Bento.

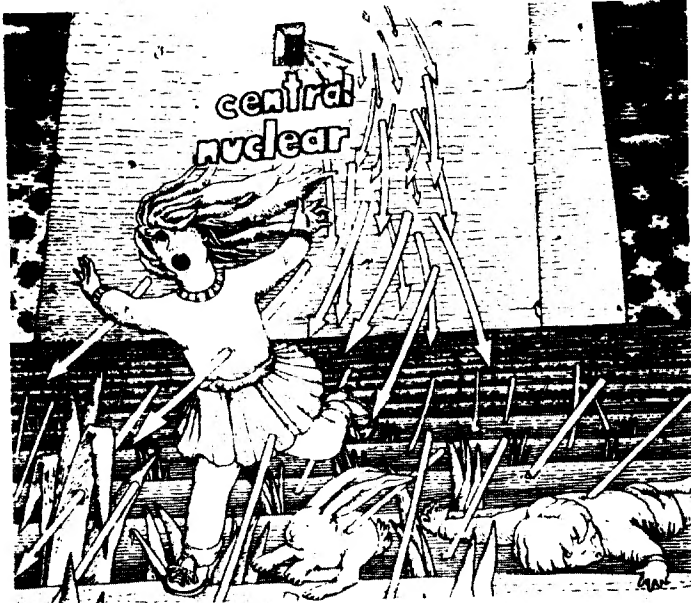
Dinis de Abreu  
10.3.84

# Portugal livre de armas nucleares, o melhor abrigo nuclear

Domingues Lopes

O programa da «Grande Reportagem» do dia 28 de Fevereiro na RTP, ultramanipulada pelo PS/PSD não conseguiu esconder que o filme encomendado pelo Pentágono sobre os bombardeamentos atómicos de Hiroxima e Nagasáqui efectuados pela Força Aérea dos EUA esteve proibido ao grande público durante quase 40 anos. Através desse programa centenas de milhares de portugueses e portuguesas puderam ver os horrores que se abateram sobre aquelas indefesas cidades japonesas. Os oficiais dos EUA, encarregados da realização do filme, denunciaram o cortejo de horrores que representou a deflagração das bombas atómicas. Eles próprios foram vítimas de doenças cancerígenas. Não é difícil chegar à compreensão das razões por que os responsáveis por tamanhas atrocidades tudo tenham feito para impedir que o filme fosse tornado público.

Quem ordenou os bombardeamentos atómicos sabia que o veredicto dos povos era inabalável: repúdio e condenação eterna dos seus autores. Havia por isso que esconder. Os que ordenaram os bombardeamentos atómicos, os que proibiram o filme, em termos de classes dirigentes dos EUA, são os mesmos que hoje na base da mais acabada desonestidade tentam «justificar» a instalação na Europa dos novos mísseis dos EUA Pershing II e Cruzeiro. O seu objectivo é claro: alcançar a superioridade militar sobre a URSS e restantes países socialistas. Ronald Reagan com a sua habitual brutalidade tem-no afirmado. Antes do início da instalação dos mísseis Pershing II e Cruzeiro na Europa a URSS tinha 938 vectores de alcance médio (465 bombardeiros e 473 mísseis, dos quais metade eram velhos). A NATO possuía 857 (162 mísseis da Grã-Bretanha e França e 695 bombardeiros). A NATO tinha nos vectores mais cargas nucleares (3056 contra 2153 da URSS). Estes números atestam por si a falsa base da chamada «ameaça soviética». É importante acrescentar que os novos mísseis são armas de primeiro golpe, não têm carácter defensivo. Existem para tentar aniquilar a resposta da URSS, para limitar essa resposta à Europa e transformá-la em Euroxima, onde os dirigentes dos EUA poderiam eventualmente enviar.



novas missões para filmar os «estrágos» e implantar sobre os escombros nucleares a bandeira dos EUA... Imaginemos o que se faria e diria se a URSS implantasse no México cerca de 600 mísseis SS20 apontados aos EUA... São conhecidas várias propostas da URSS para congelar e reduzir o actual nível de armamento nuclear. De todas destaca-se o compromisso assumido pelas forças do Pacto de Varsóvia de nunca utilizarem em primeira mão a arma nuclear. Se a NATO não se recusasse a assumir, diante da comunidade internacional, o mesmo compromisso a Humanidade estaria bem mais liberta da ameaça que hoje sobre ela paira.

Estes novos mísseis dos EUA estão a ser implantados contra a vontade dos povos dos respectivos países, porque se tornou patente para todos que Reagan pretende amarrar a Europa às suas decisões, servir-se dos países ocidentais para carne de canhão contra a URSS, isto é, a Administração Reagan estaria disposta a fazer a guerra à URSS até ao último europeu...

As novas armas estão à mercê dos EUA. O país que já as usou em Hiroxima e Nagasáqui continua a defender a sua utilização. Esta é a realidade que a «Grande Reportagem» do dia 28 de Fevereiro pretendeu esconder inserindo-a na política mais geral do governo do PS/PSD de alinhamento activo e incondicional com o Governo dos EUA.

O que Mota Pinto lá foi dizer inscreve-se de igual modo na

sua já tradicional linha de afirmações desprovidas do mais completo sentido de brio patriótico, o que é grave para quem ocupa o cargo de ministro da Defesa.

Mota Pinto sobre a instalação e trânsito de armas nucleares já proferia afirmações que não só nada abonam a favor do seu conhecimento de questões militares como também defendiam o envolvimento directo de Portugal na estratégia belicista dos EUA. Quem sabe se por tudo isto alguém lhe recomendou ser um pouco mais moderado e mais comedido, o que é difícil, no tipo de pessoa em causa.

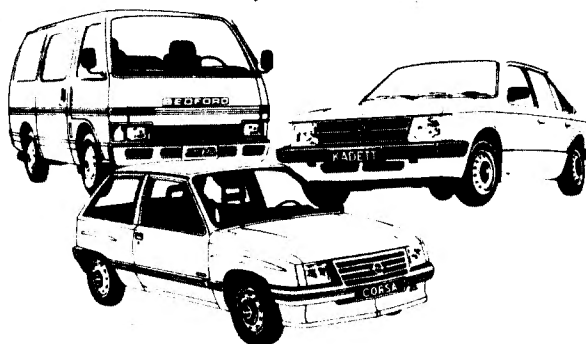
Os portugueses continuam a assistir cada vez mais indignados ao ancoradouro de submarinos nucleares dos EUA no Tejo. Tomam conhecimento de que o Algarve pode ser transformado numa base dos EUA para rastreio de satélites (trocando o risco de destruição por centenas de milhares de contos, cinco milhões de contos segundo Jaime Gama. Dão conta que é emitido, em inglês dos EUA, um programa de Rádio das Forças Armadas dos EUA enquanto aos portugueses é vedado o acesso ao mesmo tipo de programas. Mota Pinto mentiu. Portugal está já envolvido na estratégia militar dos EUA. O governo tem dado autorização aos submarinos atómicos dos EUA para ancorarem no Tejo. Se a não tem dado o que significa a passagem desses submarinos no Tejo? Mota Pinto não foi, uma vez mais, capaz de dizer, como ministro da Defesa, que em Portugal não estaciona-

rão, nem transitarão armas nucleares. Só por isso devia ser demitido. Claro que há muitas mais razões, uma delas é a sua incompatibilidade com as questões referentes ao cargo que desempenha. Um ministro da Defesa que em vez de proclamar fidelidade a Portugal e aos portugueses profere constantes declarações de fidelidade à NATO e aos EUA, não serve Portugal nem os portugueses.

O programa mostrou a necessidade de uma TV empenhada em esclarecer de verdade o problema central da nossa época, o problema da paz e da guerra, o problema da vida ou da morte da Humanidade. Mostrou como a actual direcção da RTP serve de porta-voz aos interesses dos EUA. Chegou ao extremo de aconselhar o fabrico de abrigos nucleares e de fazer propaganda de tão insólito negócio. É preciso que se lute para que os portugueses verdadeiramente empenhados na defesa da paz e de um Portugal pacífico possam ir à RTP dizer que o melhor abrigo nuclear para Portugal é não ter estacionadas nem ancoradas armas nucleares em território nacional.

Mota Pinto recusou-se uma vez mais a dar garantias que o território português está ao abrigo do estacionamento e trânsito de armas nucleares. O que disse não passa de um monólogo. São a expressão do que o Governo PS/PSD entende por debate nacional sobre aquilo que diz respeito a todos os portugueses. Quem não pense como o Governo, fora da TV. E como isso não basta ameaçam-se os portugueses que se empenharem na luta por um Portugal pacífico, com os vários serviços de informação do sr. Primeiro-Ministro. Em declarações do sr. ministro da Administração Interna, o «socialista» Eduardo Pereira, em 26.10.83, as coisas ficaram claras. São problemas de segurança interna «as intensas campanhas de falso pacifismo orquestradas por agentes de países de Leste». Esta linguagem, desenterrada do vocabulário fascista mais encardido, mostra até onde se chega na subserviência à política belicista de Ronald Reagan e no desprezo pelos milhões de portugueses que tal como divulgou o «Expresso» (agente de Leste?) se pronunciam esmagadoramente (mais de 85%) contra o trânsito e estacionamento de armas nucleares em Portugal.

### SEM JUROS, EM 60 MESES...



### VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

| MODELOS (entre outros) | MENSALIDADES DESDE* |
|------------------------|---------------------|
| Opel Corsa             | 12.415\$00          |
| Opel Kadett            | 17.826\$00          |
| Bedford Seta           | 22.630\$00          |
| Bedford KBD 26         | 13.964\$00          |

**sagrup, lda.**

opel, Av. Estados Unidos da América 49 2.º Dt. Lisboa - Telef. 80 80 20 80 36 58

\* A data de 10 de Janeiro de 1984

Informe-se em todo o País nos concessionários  
GENERAL MOTORS

**SAGRUP** CONSORCIO DE CONCESSIONARIOS GENERAL MOTORS  
O único consórcio de marca em Portugal

### Convocatória

Ao abrigo do Art. 31 dos Estatutos da Associação Portugal-URSS, convoco a sua Assembleia Geral para o dia 17 de Março deste ano, pelas 16 H, na sede de Lisboa com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1983, bem como do Parecer do Conselho Fiscal.
- 2 — Atribuição do título do sócio Honorário
- 3 — 10.º Aniversário

Se à hora indicada não estiverem presentes 1/3 dos sócios no pleno gozo dos seus direitos a Assembleia Geral, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 32, funcionará às 17 H com qualquer número de presenças.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
da Associação Portugal-URSS  
Luís Francisco Rebelo

Lisboa, 7 de Março de 1984



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS  
R. São Caetano, à Lapa, n.º 30  
1200 Lisboa  
Tels. 60 11 99 — 60 11 24 — 60 10 99

## Folhetim artístico

# Bonnard, ou da pintura escrevendo

José-Augusto França

**A** PÓS Bouguereau, Bonnard, de um museu para outro, em Paris, no que aliás é boa cronologia histórica, já que o segundo começou a pintar quase quando o outro deixou de poder fazê-lo. Porém, não só de cronologia vive a história, mas de sentidos, também, dos factos e das datas, em redes complexas de uns e outros dados, com seus acertos e suas contradições.

No caso, Bouguereau acabou tarde o que Bonnard começou tarde também, embora os seus tardes sejam diferentes, no tempo da história em questão — o mestre académico para além do extremo limite de vigência das propostas ecléticas do romantismo, o mestre, por assim lhe chamar, intimista, na sequência coerente das propostas do impressionismo, mas reagindo, ele também, contra o que simbolismos e fauvismos tinham já então introduzido na série das pesquisas da pintura francesa. Do reaccionarismo de Bouguereau, temos conversado, na re-leitura dum século XIX em seu fim, convenientemente burguês, por razões necessárias de gosto oficial. Do também reaccionarismo de Bonnard é mais difícil falar, entre a injustiça e a justiça.

A actual exposição do Centro Beaubourg permitirá tentar um acordo entre a cronologia e a realidade pictural — tal como (e é outra coisa) a exposição do Petit Palais permitiu fazer entender o acordo entre a cronologia e a realidade social.

Bonnard, então — e logo esta silhueta longa e frágil de pequeno burguês ou oficial de secretaria da época, atento e modesto, em pôr vírgulas num ofício, vem à lembrança, que as fotografias avivam, em retratos sucessivos. Ei-lo sentado, num canto de sala-atelier, ei-lo de pincel na mão já velha — ei-lo, sobretudo e sempre, olhando nada mais do que a

sua própria pintura. Não a natureza a pintar, mas a pintura feita ou fazendo-se. Assim, aliás, o fixou o seu colega e amigo Vuillard (outro melhor dizendo intimista), projectando-lhe a própria sombra sobre uma das suas telas, que é, em 1928, a famosa «Paisagem de Cannel». Uma suspensão no corpo, as mãos pendentes, prontas a retomar o pincel para a pintura sempre inacabada que o olhar (miope) revela...

Dele mesmo, Bonnard fez também retratos, e então, ao longo dos anos, é mais uma silhueta que uma expressão que nos vem aos olhos, ou uma expressão pela silhueta que a luz apaga, como neste amarelo que enche de cartazes as ruas de Paris. Ou como numa tela dos últimos anos de sua vida (1945), que está numa colecção particular americana, e nos oferece uma figura bem japonesa, certa de sageza secular e lenta, um simples busto de feições quase ilegíveis — e sobre um fundo de que Bissière tiraria, ou já tirava, a sua maior inspiração impressionista-abstracta. Ou Tobey...

A pintura de Bonnard define-se já, inteiramente, em 1900 e 1901, numa vista de jardim ou num nu que capta a luz, ao banhar-se. Entre a luz e a contraluz, ela se desenvolve, num aprofundamento de sensação, ora recebendo e reflectindo, ora recortando o opaco sobre a transferência inconsútil da atmosfera. E duma atmosfera interior, com sóis coados por cortinas ou jogando sobre flores de papel pintado, ou de tecidos moles, ou vibrando em azulejos sobre móveis brancos de banheiro.

A atmosfera, para Bonnard, é interior, ou intimista, pela complexidade de luzes que assim se produzem e ele pode recriar, tal como a água é elemento reduzido às proporções duma tina — microssmos de ar e água que Bachelard conhece, e não deixariam de ter psicanálise necessária.



As mulheres de Bonnard banham-se como as de Degas, em arabescos no espaço — corpos de recorte alongado, elástico, escorendo luz com um gosto de quotidiana sensualidade que nenhum erotismo visita. Mulheres ou mulher, a mesma ou como se o fosse, apesar da passagem dos anos, quase meio século. E só uma vez, em 42, a tal mulher acusa idade, nas pregas do ventre sentado, no arredondado das espáduas; mas a luz tudo salva, como no sonho em que ela igualmente se banha...

Do lado de fora desses quartos ou dessas estufas, na Côte d'Azur da sua vida, a natureza de Bonnard é menos convicta, entre Monet e Renoir, por vias da atmosfera propriamente dita e da sua aplicação nas coisas, árvores, pedaços de construção, água também, mas raramente. É uma pintura ora mais dura ora mais mole, jamais, talvez, certa na tonalidade pictural que nos interiores assume. Ou só quando, de dentro do atelier, o pintor olha para fora e lá vê uma mimosa amarelíssima que enche o ecrã luminoso, num quadro que levou sete anos a realizar ou a terminar, entre 1939 e 46, ano anterior ao da morte.

Neste mesmo ano, Bonnard pintou uma cabeça de «Cavalo de circo», ao alto dum longo pescoço, fantasma branco que emerge expressionistamente da composição em que o fundo documental se perde, porque não é de Degas nem de Renoir que se trata, e a data é já tardia ou insólita para tais temas. De então também (1945), é outra vista de atelier, aguarela e guache, em bandas de cor que sobem na composição, amarelo-violeta-vermelho-laranja-branco amarelado de novo, do soalho à mesa e à parede do fundo, abstracto tudo, e certo na pintura que é.

...Porque «não se trata de pintar a vida, mas de tornar viva a pintura». A pintura que é «a transcrição das aventuras do nervo óptico». Escrevendo assim, pelos anos 30, Bonnard consciencializou a grande experiência da sua vida, ou da sua pintura, uma e outra coisa em acordo. «Fala-se sempre da submissão diante da natureza; mas há também a submissão diante do quadro», escreveu, ainda Bonnard, ou disse. E só essa, na verdade da pintura, verdadeiramente conta. Tal a sua lição, que ultrapassa cronologias, para ser história no seu sentido.

A partir de Bonnard, a pintura francesa do século XX teve a sua justificação genealógica, em continuidade e rotura, com o século XIX impressionista na raiz — e Bissière ao alto dum gosto certo e necessário de pintura. Ou de «pintura-pintura» como cerca de 1960 se escreveu e teve ou terá ainda que escrever.

## ponto a ponto



O general **Lemos Ferreira**, recentemente nomeado chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, recebeu ontem a visita dos chefes dos três ramos das Forças Armadas que lhe foram apresentar cumprimentos. Do Exército, general **Salazar Braga**, da Armada, almirante **Sousa Leitão** e da Força Aérea, general **Brochado Miranda**.



Um grupo de democratas residentes no concelho de **Cascais** divulgou um manifesto em que apela para a unidade na luta contra as «forças hostis» ao 25 de Abril. Os subscritores, em número de algumas dezenas, entre eles Lopes Graça, Veiga de Oliveira, António Borges Coelho, Ermelinda Duarte, Helena Cidade Moura, Manuel Alpedrinha, Olga Prates e Vasco Gonçalves, constituíram-se em comissão promotora do almoço dos democratas do concelho de Cascais, a realizar no próximo domingo, na sede dos Bombeiros Voluntários da Parede.

**Abril** será o «Mês de Portugal» na maior cadeia de grandes armazéns dos Estados Unidos — a «Bloomingdale» — cujo presidente oferece um almoço a **Mário Soares**, no próximo dia 17, em Nova Iorque. Ao acto inaugural daquela mostra estará presente a secretária de Estado do Comércio Externo, Manuela Ferreira. Este encontro do Primeiro-Ministro português com aquele empresário norte-americano insere-se num conjunto de contactos que o chefe do Executivo português leva a efeito, durante a sua visita oficial aos Estados Unidos.



Um manifesto em defesa dos direitos femininos foi posto a circular na **Figueira da Foz** por uma Comissão Unitária de Mulheres. O documento, subscrito por 72 mulheres de várias profissões e estratos sociais, recorda que os direitos da mulher, consignados na Constituição, têm sido esquecidos pelos sucessivos Governos. Verbera o aumento de preços, do desemprego, salários em atraso e custo do ensino e é acompanhado de um abaixo-assinado que será entregue hoje ao presidente do Município da Figueira da Foz.

O cônsul alemão federal no Porto, Heinz Meier, em nome do presidente do seu país, Karl Carstens, agradeceu ontem o presidente da Associação Comercial do Porto, Rui Lacerda, com a cruz de oficial da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha. A condecoração, entregue ao fim da tarde na residência daquele diplomata e na presença de altas entidades da cidade e do distrito, foi outorgada «como reconhecimento dos relevantes serviços prestados pelo empresário portuense em prol da aproximação de Portugal e da RFA».

O padre António Montes Moreira foi eleito superior provincial dos Franciscanos Portugueses, anunciou uma fonte da congregação em Leiria. A eleição realizou-se durante o Capítulo Provincial que desde o dia 2 decorre no convento franciscano de Leiria, e termina amanhã, domingo. O padre António Moreira nasceu em Vila Real há 49 anos, doutorou-se em Teologia pela Universidade de Lovaina e é professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

O brigadeiro José Eugénio Estorninho assumiu ontem as funções de director da Arma de Engenharia e de director do Serviço de Fortificações e Obras do Exército. Um comunicado do Estado-Maior do Exército refere que, na mesma data, o brigadeiro António Veríssimo Baptista passou a desempenhar as funções de subdirector do Serviço de Fortificações e Obras do Exército.



## PCP acusa Governo de querer descaracterizar Poder Local

«O PS e o PSD pretendem descaracterizar o Poder Local do Portugal de Abril e transformá-lo num apêndice dócil do Governo» — alerta a SIP do PCP a propósito de dois diplomas governamentais, sobre a delimitação de responsabilidades em matéria de investimentos públicos e a revisão da classificação dos municípios.

O primeiro, um decreto-lei, «estabelece um programa de transferência de cada vez mais encargos da administração central para os municípios, muitos deles desadequados por serem actividades para que o Poder Local não está vocacionado» — diz o PCP.

Mais, segundo o documento agora divulgado: esses encargos não representam para as autarquias qualquer aumento de capacidade de actuação e não trazem qualquer contrapartida em matéria de recursos financeiros.

Os encargos que o Governo pretende atribuir aos municípios incluem a distribuição da energia eléctrica em baixa tensão, que se insere «no processo de desmantelamento da EDP como empresa pública de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica».

O mesmo acontece, diz o PCP, com a transferência dos encargos com a rede dos transportes urbanos e não urbanos, representando «responsabilidades incompatíveis, o que redundaria em prejuízos para a qualidade do serviço público e para os utentes».

Trata-se, na óptica do PCP, de uma tentativa governamental «de ver-se livre de certos encargos para concentrar recursos no apoio ao grande capital e aos grandes agrários».

Como prova de que de uma verdadeira descentralização se não trata, o PCP aponta o facto de essa medida não ter sido concretizada no planeamento territorial e urbano, «mantendo-se a necessidade de pareceres, ratificações ou homologações dos instrumentos essenciais de planeamento e das principais deliberações dos municípios em matéria de política de solos e administração urbanística».

Quanto à reclassificação dos municípios, o PCP diz que o Governo insiste na hierarquização, com base em critérios profundamente injustos, estabelecidos no Código Administrativo de 1936/40, conhecido por Código de Marcello Caetano. E tal acontece com o Governo a apertar-se a esse Código «em vez de o substituir rápida e integralmente».

«Reafirmando uma política de descentralização de responsabilidades e de recursos financeiros para o Poder Local, o PCP considera que a política de descentralização de recursos e de imposição de encargos do Governo PS/PSD nada tem a ver com uma verdadeira descentralização, antes a contrária» — conclui a nota da SIP.

## Governo diz que quer dinamizar construção de habitação sociais

O Governo diz que quer dinamizar a construção de habitações sociais e para isso pretende criar, anteontem, em reunião do Conselho de Ministros, um esquema de cooperação entre as instituições financeiras e o Ministério do Equipamento Social (Secretaria de Estado da Habitação).

Os moldes desse esquema serão estabelecidos ao nível de um grupo restrito de membros do Governo ou comissão interministerial, afirma o comunicado final da reunião do plenário do Governo, presidido pelo primeiro-ministro.

Refere o documento que estão em causa, nomeadamente, a operada extinção do Fundo de Fomento de Habitação, que deu lugar ao FAIH (Fundo de Apoio ao Investimento na Habitação), e a dinamização deste último, bem como a proposta, pendente, de criação de um Instituto Nacional de Habitação, oriundo da respectiva Secretaria de Estado.

### Polícia passa a ter carteira de identificação

O Governo aprovou na sua reunião magna de ontem um decreto-lei que obrigará todos os elementos da PSP, em serviço activo, a dispor de uma carteira de identificação policial destinada a

ser usada como prova da sua qualidade de agente de autoridade.

A referida carteira deve conter o bilhete de identidade, o crachá, a autorização para trajar civilmente, a credencial para oficiais do Exército, comissários e chefes de esquadrão, e o cartão de identidade para oficiais do Exército em serviço na PSP.

De acordo com o comunicado, trata-se de uma medida tendente à «cobertura de meios discretos de actuação da PSP, no âmbito da sua actividade operacional, com recurso a meios humanos e materiais não facilmente referenciáveis, visando o combate ao crime em moldes de maior eficácia».

### Abate de animais para consumo

O Governo definiu também as condições a que deverá obedecer a instalação, funcionamento e licenciamento dos estabelecimentos destinados ao abate de animais para consumo público.

O decreto-lei aprovado tem em vista «eliminar ou reverter toda a sorte de matadouros que não obedeçam a um mínimo de condições técnico-higiénicas» e que, «não obstante concorrem

deslealmente com entidades que investiram ou pretendem investir».

O diploma classifica os matadouros, define a rede nacional de abate, estabelece as normas para o licenciamento para o abate de animais (dos actuais e novos matadouros) e as penas e medidas de segurança aplicáveis às infracções.

### Assuntos farmacêuticos e serviço militar

O plenário do Governo criou também a Direcção-Geral de Assuntos Farmacêuticos, que será um órgão central de coordenação na área dos medicamentos e que resulta da extinção da Direcção-Geral de Saúde e dos Serviços Médico-Sociais.

Aquele organismo, no âmbito do Ministério da Saúde, terá como funções controlar e coordenar os órgãos e serviços regionais, distritais e locais daquele ministério, no domínio dos medicamentos, de outros produtos farmacêuticos, parafarmacêuticos, cosméticos, plantas medicinais, produtos de higiene humana, dietéticos e outros.

O Conselho de Ministros aprovou ainda decretos relativos ao serviço militar, parques, profis-

sões marítimas, Instituto Superior de Ciências do Trabalho, além de criar uma medalha de mérito cultural.

Um decreto-lei aprovado ontem no sentido de que seja tomado em conta, para efeitos de serviço militar obrigatório, o tempo de serviço prestado por professores profissionalizados no próprio ano escolar do ingresso no referido serviço militar, e não apenas no decurso dos dois anos escolares anteriores ao mesmo ingresso.

O Conselho de Ministros, além de isentar do pagamento de sobretaxa de importação as mercadorias destinadas às indústrias de calçado, têxtil, electrónica e eléctrica, aprovou ainda um diploma que reforça as garantias de igualdade de oportunidade e tratamento entre homens e mulheres, na admissão e no exercício de funções públicas.

O diploma vem realçar o «significado da celebração do "Dia Internacional da Mulher", que o Conselho de Ministros sublinhou, e está elaborado no quadro das «recomendações de idêntico sentido da CEE, traduzindo em termos de lei ordinária os princípios já consagrados na Constituição».

## Um "Fevereiro" APU na CML

Os vereadores da APU na Câmara Municipal de Lisboa apresentaram oito propostas a discussão durante o mês de Fevereiro. A informação é prestada a título de balanço de actividade pelo gabinete daquela força política, no Município da capital.

Um dos vectores principais da actividade dos vereadores da APU é o contacto directo com os eleitores. E também em Fevereiro os números são significativos: cerca de quatro dezenas de atendimentos, mais 25 audiências a título individual e sete com organizações sociais ou culturais.

As áreas dos diversos pelouros

municipais mereceram, por outro lado, 12 pedidos de informação. Mas, ainda, os vereadores fizeram sessões ou simples visitas em oito pontos diferentes da cidade, da Casa da Criança à Creche da Charneca.

Entre as moções apresentadas contavam-se duas que visavam o realojamento definitivo dos habitantes da Horta Nova, por encargo da EPUL; que a Escola Primária da Musgueira Sul seja urgentemente reparada, com urgência para os estudos e projectos de construção de uma nova escola naquela zona da cidade.

## Mora exige demissão do governador de Évora

A Assembleia Municipal de Mora exigiu ao executivo a imediata demissão do governador civil do distrito de Évora.

Na moção, aquele órgão autárquico baseia a sua exigência no facto do governador civil, também presidente da Assembleia Distrital de Évora, «ter abandonado os trabalhos durante a última reunião daquela Assembleia».

A Assembleia Municipal de Mora considerou a atitude de

Mira Branquinho «inqualificável» que «denota falta de civismo e de responsabilidade política».

A moção, que será entregue à Assembleia Distrital de Évora, ministro da Administração Interna e grupos parlamentares da Assembleia da República, considera ainda que a atitude do governador civil revela «incompetência e mau exemplo no desrespeito das atribuições que lhe foram conferidas».

### Capucho na "Nauticampo-84":

## “Opção nuclear será o investimento mais elevado feito por Portugal”

O ministro da Qualidade de Vida disse ontem na FIL que a opção nuclear será o «investimento mais elevado que Portugal fez até hoje», razão por que «essa decisão não será tomada de uma forma ligeira», acentuou.

Ao usar da palavra durante a inauguração da Nauticampo-84, mais propriamente o XV Salão Internacional de Campismo, Caravanismo, Navegação de Recreio e Desporto, o ministro António Capucho revelou que o PEN (Plano Energético Nacional) só será apreciado em Conselho de Minis-

tros no final de Março, ao contrário de informações que indicavam a possibilidade de tal acontecer já na próxima semana.

O ministro afirmou também não existir ainda um plano energético, já que as variáveis utilizadas (por exemplo, o crescimento económico), «têm sido sucessivamente actualizadas e a versão de 82/83 já se encontra ultrapassada».

António Capucho disse ter encontrado, no Nauticampo/84, «a perspectiva nítida, por parte dos exportadores e da própria Associação Industrial Portuguesa, em

lançar-se na exportação».

«É necessário proporcionar o acesso das populações», adiantou, «aos parques nacionais e, naturalmente, através do campismo», embora ainda haja «muito poucos portugueses que fazem férias». É necessário, por isso, proporcionar-lhes condições para as poderem gozar, desenvolvendo este tipo de turismo», acrescentou.

António Capucho teve oportunidade, nesta sua visita à Feira Internacional de Lisboa, de apreciar o projecto de alargamento das

suas instalações que lhe foi apresentado pelo presidente da AIP, Rocha de Matos.

O projecto contempla um espaço para a instalação permanente de duas exposições, uma de produtos industriais e artesanais e outra constituindo uma mostra da capacidade tecnológica do País. Orçado em 150 milhões de contos, deverá ser inaugurado no final do corrente ano.

A «Nauticampo-84» estará patente ao público todos os dias, das 15 às 23 horas, até ao próximo dia 18.

### Organização judiciária

## Parlamento da Madeira vai votar proposta de São Bento

FUNCHAL, 10 — A Assembleia Regional da Madeira discutirá terça-feira uma proposta de lei da Assembleia da República sobre a organização judiciária no arquipélago, apurou a ANOP junto de fonte parlamentar madeirense.

A proposta foi votada favoravelmente (à excepção de uma base referente às disposições transitórias) pelos deputados do PSD, PS, CDS e PCP na Comissão Eventual. A UDP, aqui re-

presentada, votou contra.

No preâmbulo do diploma afirma-se que «a proposta visa essencialmente, partindo de um ponto de vista minimamente pragmático, reordenar com os ajustamentos adequados a orgânica judicial no actual círculo do Funchal, por forma a corresponder às necessidades reais, e comodidade das populações abrangidas, aproximando-as dos órgãos de justiça».

O diploma prevê a criação do

Tribunal de Família, Auditorias Administrativa Fiscal e do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos que «visam, de alguma maneira, dotar a região, numa perspectiva verdadeiramente democrática e descentralizada que enforma a Constituição, de todos os órgãos de justiça em primeira instância, numa tendencial plenitude».

O diploma alude ainda à criação do Tribunal da Comarca do Funchal de um Juízo Criminal,

competindo-lhe «a pronúncia ou equivalência e o julgamento e termos subsequentes nas causas crime, a que corresponda processo correcional».

Defende-se também no seu preâmbulo que «a lei deverá prover ao alargamento do quadro de juizes existentes no círculo do Funchal, de modo especial no Tribunal do Funchal, por forma a corresponder às necessidades reais do serviço judicial».

## CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A NICARÁGUA E PELA PAZ NA AMÉRICA CENTRAL

REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL PORTUGUESA

Dia 12 de Março, pelas 21 horas, na sede da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, sita na Rua da Palma 256-A (Metro do Socorro).

## Armazéns de Móveis BEIRA RIO de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS:

Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A  
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448  
BARREIRO

# PSD reclama revisão da Constituição

O PSD considerou ontem indispensável a revisão constitucional, num comunicado divulgado depois da reunião da Comissão Política Nacional daquele partido, que foi presidida por Mota Pinto.

Segundo aquele documento, o facto de nem todas as propostas formuladas pelo PSD no passado terem sido aceites, fez com que na Lei Fundamental sejam ainda detectáveis «sequelas do 11 de Março». Por isso, «o PSD estará sempre disponível para uma revisão antecipada da Constituição».

Sabemos que ela é indispensável, realista e fortalecedora do regime democrático».

Essa revisão deveria incidir, preferencialmente, em alguns princípios do clausulado económico indispensável ao saneamento financeiro do Estado, à modernização da estrutura produtiva e à multiplicação de empregos estáveis e duradouros.

Entretanto, e para marcar distâncias em relação ao CDS, que foi o primeiro partido a reclamar a revisão, a Comissão Política do

PSD ressalva que «é tão importante a revisão constitucional, como aprovar o que a actual dispõe para se alterarem regras e modos de trabalho e produção».

Só que, sem revisão «as virtualidades da reforma estarão sempre condenadas a estar, assim, limitadas».

A Comissão Política dos sociais-democratas deixou também um recado ao seu parceiro de coligação, apesar dos socialistas já se terem oposto à revisão antecipada da Constituição. Diz o co-

municado: «O PSD move-se por razões patrióticas e democráticas e espera por isso análogo comportamento por parte de todas as forças democráticas. A revisão constitucional só será um êxito se essa adesão for garantida, sob pena de ela apenas poder vir a fomentar uma luta política que corra o regime».

O PSD adverte também para o perigo «de se perder uma oportunidade única para extinguir o 11 de Março da nossa vida quotidiana, o mesmo é dizer para negar o

processo revolucionário e incentivar a democracia».

O vice-primeiro-ministro Mota Pinto, logo a seguir à reunião da Comissão Política, tinha especificado aos jornalistas quais os pontos essenciais da revisão constitucional defendida pelo seu partido — a irreversibilidade das nacionalizações, a delimitação dos sectores público e privado e a participação dos emigrantes nas eleições dos órgãos de soberania, «maxime» na do Presidente da República.

## Humanização dos hospitais

—preocupação

de Manuela Eanes

Manuela Eanes afirmou hoje que a política deve ter sempre uma dimensão ética e considerou que a maior transformação provocada pelo 25 de Abril reside na participação das pessoas a nível comunitário.

Em entrevista concedida ao programa da RTP «Maria, Maria», a esposa do Presidente da República perspectivou a actividade política como a participação de todos os cidadãos em acções de interesse comum, visando «transformar a sociedade num sentido mais justo, em que a pessoa esteja plenamente considerada na sua dignidade».

Manuela Eanes revelou que tem sido enriquecedora toda a série de contactos que tem efectuado no decurso das mais diversas deslocações oficiais, ainda que por vezes, disse, se sinta também profundamente angustiada perante situações que lhe são apresentadas e em relação às quais quase nada pode fazer, como sejam os problemas da habitação e do emprego.

Manuela Eanes recordou o que foi a sua vida profissional anterior à eleição do Presidente da República, em 1976, lembrando que, à data era subdirectora da obra social, e que as primeiras reuniões que efectuou já em Belém, após a eleição de Ramalho Eanes, abarcaram as várias instituições ligadas aos problemas dos desalojados.

No que respeita às suas actividades no presente, Manuela Eanes afirmou-se empenhada em retomar o projecto do movimento de humanização dos hospitais, mediante o qual se procura «criar um ambiente melhor, de mais conforto humano, nos estabelecimentos hospitalares».

Manuela Eanes abandonou este projecto em 1980, ano de eleições, porque não quis «ser acusada de estar a angariar votos».

Um outro projecto actual, prende-se com o Instituto de Apoio à Criança que, segundo revelou, passa por uma fase de «extremo dinamismo».

O IAC tem em preparação, para 1984, um seminário sobre os direitos da criança.

De São Tomé para o Zaire e o Congo

## Eanes (re)lança sementes em África

A hora a que o grosso dos leitores está a folhear este «DL», cerca das 16.30, aterra o avião presidencial de Ramalho Eanes na renovada pista da ilha de S. Tomé. É o começo de mais um périplo do Presidente da República por terras africanas. O regresso a Lisboa está previsto para o próximo sábado à noite, depois das visitas às Repúblicas do Zaire e do Congo.

Conforme noticiámos ontem, esta visita marcará o fim de um ciclo iniciado, há anos, com as visitas presidenciais aos outros países de expressão portuguesa tornados independentes em re-

sultado do 25 de Abril. A República Democrática de S. Tomé e Príncipe ficou para o fim e tem o «privilegio» de fechar o ciclo. Para outro abrir? Talvez, já que a cooperação com S. Tomé está entre as que correm melhor e esta viagem presidencial, embora não vá ser marco de novos acordos, irá, certamente, rasgar alguns novos horizontes. Há planos em aberto, projectos estruturados, iniciativas em vias de ultimização. Sobretudo, nos domínios da habitação, das obras públicas e do turismo.

Eanes estará, até ao dia 13, em S. Tomé, preenchendo, as-

sim, esta visita os mesmos dias que a do presidente santomense, Manuel Pinto da Costa, em Outubro de 1979, ao nosso País.

No dia 13, Ramalho Eanes almoçará já em Kinshasa, capital do Zaire, país onde se manterá até ao dia 15. Neste país imenso do território africano, onde impera Mobutu, as atenções deverão voltar-se para os contactos com a comunidade portuguesa. É a segunda comunidade estrangeira, logo a seguir à da Bélgica, na sua colonizadora até 1960. Embora, na sua visita a Portugal, em Dezembro último, Mobutu

tenha mostrado interesse em comprar armas e munições portuguesas, não está previsto que, durante esta viagem de Ramalho Eanes, venha a ser dado qualquer passo nesse sentido.

Recorda-se que o presidente do Zaire assinou três acordos bilaterais em Portugal: comercial, cultural e de cooperação económica e técnica. Catorze vezes maior que Portugal, o Zaire é considerado um dos países africanos potencialmente mais fortes. Tem elevadas riquezas minerais e uma zona privilegiadíssima e nesse domínio chamada Catanga. Aqui, por isso mesmo,

os conflitos são frequentes.

O Congo, ex-colónia francesa, é o último país integrado nesta viagem de Eanes. Uma vez que as nossas relações com esta República popular são quase nulas, a visita de Ramalho Eanes deverá marcar um salto para outro tipo de relacionamento. Não está prevista a assinatura de qualquer acordo bilateral, mas admite-se que esta viagem venha a constituir um abrir de portas para missões futuras de nível técnico, económico e cultural. Enfim, uma viagem mais de sementes que de frutos.

L. H. M.

Domingos

Abrantes:

“É urgente derrubar este governo”

Domingos Abrantes, da Comissão Política do Comité Central do PCP, criticou ontem a política governamental que «está a motivar sérias apreensões da população».

Ao usar da palavra numa sessão de esclarecimento que o PCP realizou em Castelo Branco, Domingos Abrantes defendeu a necessidade de derrubar urgentemente o Governo, cuja política, disse, «tem por base reduzir o consumo dos portugueses, baixar o seu nível de vida, fazer o maior número de acordos com o FMI subjugando-se ao imperialismo».

Referindo-se a questões económicas, aquele dirigente comunista considerou que a desvalorização do escudo e o aumento da taxa de juros são as principais causas da actual situação política, que qualificou de «negativa e falida».

Domingos Abrantes sublinhou depois que a tónica principal da política deste Governo que temos reside na «recuperação do capitalismo e monopólios e na liquidação das empresas nacionalizadas», acrescentou que o FMI está a impor a redução real dos salários e a insegurança no trabalho, e concluiu que nos tempos mais próximos o desemprego vai aumentar entre os portugueses.

O dirigente do PCP acusou ainda o Estado de ganhar dinheiro com o Fundo Social do Desemprego que, na sua opinião, deveria reverter directamente para os trabalhadores.

Domingos Abrantes realçou também o facto de o PS estar a seguir uma política de direita e de repressão e considerou «suspeito» o nome atribuído às denominadas «Forças Populares 25 de Abril» que, disse, «praticam o terrorismo e em nome dos trabalhadores fazem repressão e confundem a opinião pública».

Negócios e política na viagem do Primeiro-Ministro

## Soares partiu esta manhã para os Estados Unidos

O Primeiro-Ministro partiu hoje cerca das 11 horas para Nova Iorque, acompanhado por uma comitiva de dez pessoas.

Mário Soares terá contactos com as autoridades americanas e com a comunidade de negócios, sendo aqui apadrinhado por David Rockefeller.

Os ministros da Indústria, Vieira Simão, e do Comércio, Álvaro

Barreto, acompanham o Primeiro-Ministro. Com eles seguem os deputados Rui Mateus e Rogério Martins, o chefe de gabinete Bernardino Gomes, o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, Matos Proença, os assessores diplomáticos, Nunes Barata, de Imprensa, Carneiro Jacinto e militar Pedroso Marques e o embaixador de Portugal nos EUA, Leonardo Mathias.

De entre os contactos políticos do Primeiro-Ministro, salientam-se encontros com o presidente Reagan, com o vice-presidente Bush, com os secretários de Estado, George Schultz, da Defesa, Weinberger, do Tesouro, Donald Regan e do Comércio, Malcom Baldrige.

No mundo dos negócios, Soares vai jantar com banqueiros em casa de Rockefeller e almoçar com os proprietários da cadeia de armazéns Bloomingdale's.

Do ponto de vista internacional, o Primeiro-Ministro tem programadas uma visita à Organização dos Estados Americanos e um encontro com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar.

## Socialistas da CEE querem promover seis milhões de empregos em dois anos

O XIII Congresso da União dos Partidos Socialistas da CEE, em que participam representantes da Espanha e Portugal, aprovou uma proposta para a criação de seis milhões de postos de trabalho.

Reunido no Luxemburgo, o Congresso aprovou um manifesto comum face às eleições de Maio para o Parlamento Europeu, no

qual os socialistas manifestam a sua preocupação sobre o elevado índice de desemprego registado e propõem um aumento dos investimentos públicos nos países da CEE equivalente a 1 por cento do seu Produto Interno Bruto (PIB).

Tal medida, considera o manifesto, produziria a criação de três milhões de postos de trabalho

em dois anos enquanto outros três milhões surgiriam com a redução da semana laboral para 35 horas.

O responsável pelas relações internacionais do PS, Rui Mateus, num discurso proferido perante o Congresso, acentuou a necessidade do alargamento da Comunidade a Portugal e à Espanha, que não deve ser ligada,

segundo afirmou, à necessidade de reestruturação da CEE.

Mateus salientou que é intenção dos socialistas portugueses «reforçar a Comunidade Europeia a todos os seus níveis, através de todas as suas instituições, e não sermos membros de um clube ou de uma associação de países de comércio livre».

Ainda este ano

## Encontro nacional de radiomadores

a realização corrente ano de um encontro nacional de radiomadores, patrocinado pela Secretaria de Estado das Comunicações, foi a decisão mais importante da reunião que Bordalo Junqueiro, titular da pasta, promoveu com as associações do sector.

O encontro visou fazer o ponto da situação sobre a actividade do radiomadorismo em Portugal, identificar as principais dificuldades e implementar as soluções possíveis.

Nesta óptica, os temas abordados prenderam-se, no essencial, com a necessidade de revisão do regulamento de radiomadores, a publicação de uma

lei de antenas, a análise das questões de evolução tecnológica das radiocomunicações e o estudo de apoios concretos ao radiomadorismo.

No decorrer da intervenção inicial que Raul Bordalo Junqueiro proferiu, o titular da Secretaria de Estado das Comunicações considerou «aconselhável efectuar rapidamente uma revisão global» do Regulamento de Radiomadores. Reconheceu ainda que o mesmo diploma era omissivo no que se refere à construção e instalação de antenas, pelo que «teremos de fazer aprovar uma «lei de antenas», à semelhança do que já existe noutros países europeus».

Na mesma ocasião, Bordalo Junqueiro manifestou a sua intenção «de fomentar acordos de reciprocidade com outros países», tendo sido assinado recentemente um acordo com a Espanha.

Encontro em Setúbal

Para debater os problemas das comunicações no distrito, os projectos previstos para o corrente ano e o reforço da cooperação entre os municípios e as empresas operadoras de comunicações, realizou-se ontem em Setúbal uma reunião de trabalho entre os secretários de Estado

das Comunicações e da Administração Autárquica com os municípios do distrito.

Bordalo Junqueiro e Helena Torres Marques, titulares das respectivas duas Secretarias, tiveram uma reunião de trabalho com o governador civil e representantes autárquicos, com quem realizaram um almoço de trabalho.

O encontro subordinou-se ao tema genérico do «reforço da intervenção das autarquias no planeamento e exploração dos Serviços de Comunicações».

De tarde, o secretário de Estado das Comunicações inaugurou as novas instalações postais e visitou as estações da Cruz de Pau e Setúbal.

## Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes

A criação da Federação Nacional das Estruturas dos Trabalhadores Estudantes é o objectivo fundamental do Encontro que hoje decorre na Faculdade de Economia do Porto. Participam nos trabalhos cerca de 500 delegados, de todo o País, os quais, além de debater e aprovar os estatutos da Federação, deverão também debater, o caderno reivindicativo dos trabalhadores-estudantes.

Outro ponto alto da luta que os TE's se propõem desenvolver é a Manifestação Nacional da Juventude, marcada para 7 de Abril próximo, em Lisboa, cujo percurso será limitado pelas Picôas (início) e Rossio.

Esta e outras questões foram ontem abordadas pela comissão organizadora do Encontro, em conferência de imprensa realizada junto ao Ministério da Educação.



## Lisboa sem transportes na próxima sexta-feira

A região de Lisboa vai ficar sem transportes na próxima sexta-feira, dia 16, em consequência das greves simultâneas marcadas para esse data na CP, Carris, Metropolitano e Transtejo. Segundo a coordenadora das organizações sindicais do sector, os trabalhadores das quatro empresas públicas lutam contra a tentativa do Governo e conselhos de gerência de lhes imporem um tecto salarial entre 17 e 19 por cento, muito inferior ao aumento do custo de vida registado no último ano.

Na CP, os trabalhadores paralisarão por um período de 24 horas na sexta-feira, realizando greves às horas extraordinárias nos dias 14, 15, 17 e 18.

Na Carris, foram decididas greves de quatro horas para os dias 13, 14, 15 e 16, que, em princípio, não afectarão o sector do movimento.

No Metropolitano, os trabalhadores decidiram, ontem à tarde, em plenário, uma greve total (que não inclui os escritórios) da 1 e 30 de sexta-feira à 1 e 30 de sábado.

Na Transtejo, os dirigentes sindicais fizeram entrega de um pré-aviso de greve para sexta-feira, que terá início às três da madrugada e terminará à mesma hora de sábado.

Em conferência de imprensa realizada na Festru, um dos elementos da coordenadora dos transportes referiu que a proposta sindical de aumentos aponta para os 25 por cento e que «estamos abertos à negociação».

Um comunicado ontem divulgado a propósito desta luta sublinha que 1978 a 1983 o aumento salarial para o sector foi de 130 por cento, enquanto o custo de vida subiu 250 por cento e os transportes encaixaram 400 por cento.

# Governo pretende desferir “profundo golpe” no Poder Local

— acusa o STAL

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) exigiu ao Governo a consagração do diploma sobre a reestruturação técnico-administrativa dos Municípios da garantia de que nenhuma trabalhador será despedido.

Em documento entregue ao chefe de gabinete do ministro da Administração Interna, o STAL exige também a eliminação do texto do diploma das limitações dos gastos com pessoal, «já que essa competência deve estar conferida exclusivamente à Assembleia Municipal, por proposta da Câmara».

Pede ainda que os projectos de decreto-lei que influem na situação dos trabalhadores da administração local, designadamente daqueles que regulamentarão o diploma em causa, sejam negociados com o Sindicato.

Na defesa destas tomadas de posição, o documento do STAL

refere que com a entrada, em vigor desta legislação «a maioria das Câmaras Municipais» terá de «despedir alguns milhares de trabalhadores» e diz serem «completamente inaceitáveis» que o Governo imponha tal situação, violadora dos mais elementares princípios constitucionais.

Segundo a posição veiculada pelo STAL, o Governo pretende desferir um golpe profundo no Poder Local ao limitar a «60 por cento das despesas correntes do ano anterior os encargos com o pessoal dos quadros e a 25 por cento destes (60 por cento) as do pessoal fora dos quadros».

Para o Sindicato, a cumprir-se o texto dos decretos-lei sobre a matéria, «a maioria das Câmaras Municipais seriam dissolvidas» com a sua entrada em vigor.

A saída da reunião com o chefe de gabinete do ministro Eduardo Pereira, membros da direcção do STAL afirmaram que este lhes aventara «a hipótese

do diploma vir a ser alterado», apesar de não ter sido garantido «qualquer compromisso por parte do Governo».

## Defender os postos de trabalho

Dada a ausência do ministro, os representantes do Sindicato esperam ser recebidos em audiência na segunda-feira, para discutirem «exaustivamente a situação, antes de se concretizarem formas de luta para defender a posição dos trabalhadores que vêm em perigo a manutenção dos seus postos de trabalho», disse um dirigente.

O diploma em questão foi entregue à direcção nacional do STAL pela Secretaria de Estado da Administração Autárquica no dia 2 de Março e, segundo o documento entregue, faz parte de um conjunto mais vasto de normas dirigidas às autarquias, «entre as quais assumem parti-

cular importância os decretos-leis sobre atribuições e competências, finanças locais e regime de tutela».

O documento sindical considerava que «fazer depender a eficácia das deliberações das Assembleias Municipais da concordância do Ministério da Administração Interna, na prática, o mesmo significa submetê-las à sua aprovação», o que «traduz um exercício de tutela preventiva».

Acrescenta, ainda neste âmbito, que esse exercício é «limitador da autonomia do Poder Local» e é também gerador «de graves embaraços à prontidão e eficácia da própria Administração Local».

O STAL, afirmaram, dispõe-se a apresentar queixa à Organização Internacional do Trabalho (OIT) por não ter sido ouvido previamente para a negociação das matérias constantes do diploma.

## Em risco de encerrar 70 empresas têxteis

No sector têxtil há cerca de sete dezenas de empresas em risco de encerrar, pondo em causa cerca de 14 500 postos de trabalho, a maioria dos quais nas regiões de Braga, Porto e Beira Baixa — anunciou a CGTP.

Baseando-se num estudo da Federação dos Sindicatos Têxteis, a CGTP salienta em comunicado que, enquanto diminuem os

postos de trabalho, foram constituídas no sector cerca de 700 sociedades em 1982 e 1983, a maioria delas com capital social e postos de trabalho reduzidos.

O estudo sindical indica que em 1983 se verificaram no sector aumentos salariais da ordem dos 21 por cento, conseguidos «pela luta dos trabalhadores», mas mais de uma centena de empresas conti-

nua a não pagar os novos salários, o que implica uma dívida de 240 mil contos, para com cerca de 20 mil trabalhadores em retroactivos.

O comunicado sindical acusa «os sucessivos e o actual Governo de «não darem um passo para inverter a marcha dos acontecimentos», apesar de «o próprio Instituto dos Têxteis tender para

propostas», que se aproximam das preconizadas pelos Sindicatos Têxteis.

A CGTP sublinha que a quebra do poder de compra é «uma das condicionantes principais» das dificuldades do sector têxtil, «principalmente para as empresas que não vivem da exportação e que são a grande maioria».

## Repressão na fábrica Jacinto

PORTO, 10 (Da nossa delegação) — A administração da fábrica de tecidos Jacinto, «para além de não pagar os salários legais, reprime e tenta amordaçar os trabalhadores», diz-se num comunicado agora difundido pelo Sindicato Têxtil do Porto, que acrescenta: «A administração faltou ao compromisso de actualizar os sa-

lários, o que levou os trabalhadores a efectuarem uma paralisação no passado dia 21 de Fevereiro. Como resposta, a administração levantou processos disciplinares injustificados a um dirigente, a um delegado sindical e a um trabalhador, e aos restantes trabalhadores foram instaurados processos de inquérito».



## MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 29 de Março de 1984, pelas 20 horas, com a Ordem do Dia que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, estatutariamente, a presença de mais de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, foi designado, para a Assembleia se reunir em 2.ª Convocação, as 21 horas, do mesmo dia, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

### ORDEM DO DIA

- 1 — Discutir o relatório, os actos e as contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1983, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a este respeito.
- 2 — Discutir o relatório, os actos e as contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1983, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.
- 3 — De acordo com a moção aprovada na sessão ordinária da Assembleia Geral realizada em 22 de Dezembro de 1983, apreciar a situação criada pelo atraso do pagamento das bonificações pelo Estado e deliberar sobre eventuais medidas a adoptar para normalizar a situação.
- 4 — Informação acerca da concessão pelo Conselho Geral, na sua sessão de 18 de Janeiro do corrente ano, da escusa do cargo a um membro do Conselho de Administração.
- 5 — Apreciar o pedido de escusa do cargo, apresentado pelo senhor 1.º secretário da Mesa da Assembleia Geral.
- 6 — Definir a interpretação a dar ao Art.º 61.º dos Estatutos do Montepio Geral, que contemplará também o Art.º 66.º, em virtude de ser semelhante o texto desta disposição estatutária.

Estão patentes, a partir de 14/3/84, nos escritórios deste Montepio, de harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 38.º dos Estatutos, os documentos e os livros relativos às contas.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos n.ºs 35150, 35152 a 35155, 35157, 35158, 35159, 35175, 35186, 35187, 35209, 35225, 35226, 35343 e 35344, os sócios de numeração superior a 35146.

Lisboa e Montepio Geral, em 10 de Março de 1984.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL  
Fernando Cruz

## renascença gráfica,s.a.r.l.

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta sociedade para reunir em sessão ordinária, na sua sede social, na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, no próximo dia 30 de Março, pelas 11 horas, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir, aprovar ou modificar o balanço, conta de ganhos e perdas, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro último;
2. Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
p.p. BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Dr. Serafim Martins de Pinho)



## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

### É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/599, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de S. Nicolau, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 455 metros do poste n.º 6 da linha para o PT STR n.º 17 de Tremês, ao posto de transformação STR n.º 269 da Cooperativa de Habitação Económica Lar Scalabino, sito na Quinta do Mergulhão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL,  
em 14 de Fevereiro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos



## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

### DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, (Departamento Periférico de Loures), a que se refere o processo n.º 1/791, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Fanhões, concelho de Loures, de uma linha aérea a 10 KV, n.º L. 1242, com 1191 metros, do poste n.º 6, da linha L. 1218, ao posto de transformação n.º 238-P no Estaleiro da Subestação Olivais Sol, sito no Alto do Mosqueiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL,  
em 16 de Fevereiro de 1984

Pe'lo ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos



## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/543, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Salvador, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 30 KV, com 1233 metros, da Subestação da EDP em Vale de Estacas ao PTC STR n.º 3 de S. Pedro, passado pelo PTC STR n.º 200 de Vale de Estacas.

Linha aérea a 30 KV, com 221 metros do poste n.º 4 da linha para o PTC STR n.º 3 de S. Pedro ao PT STR n.º 16 de Senhora da Guia.

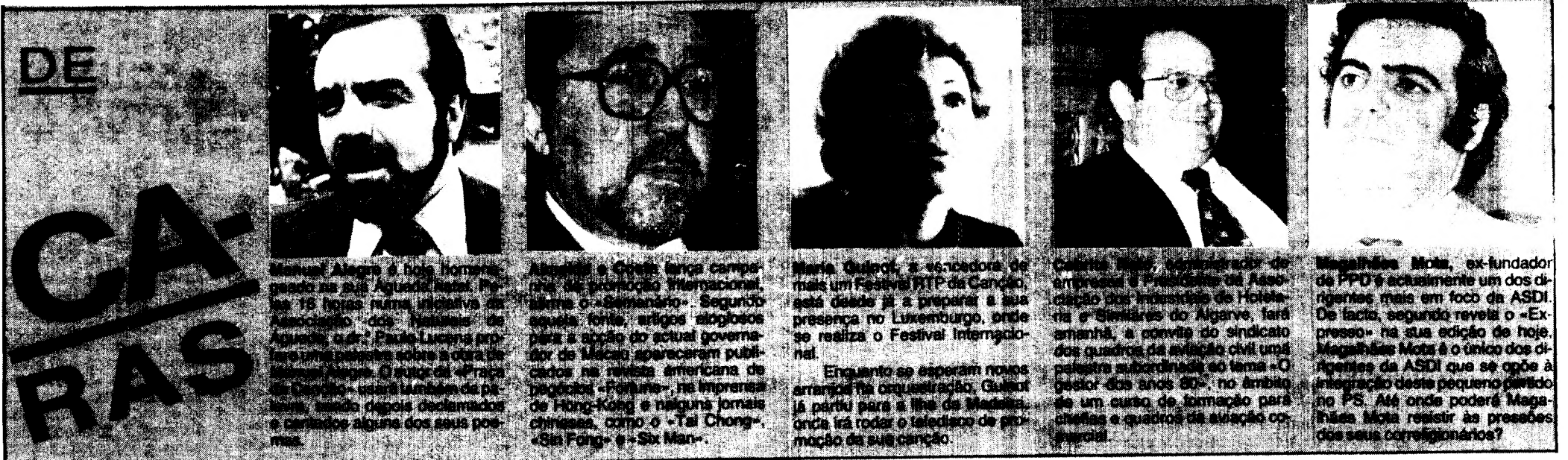
Linha aérea a 30 KV, com 118 metros, do poste n.º 9 da linha para o PTC STR n.º 3 de S. Pedro ao PT STR n.º 25 C da E.R.A.S. (Escola de Regentes Agrícolas de Santarém) situado no lugar de S. Pedro.

Modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 KV para o PTC STR n.º 32 de Portela das Padeiras, passando a derivar do poste n.º 11 da linha para o PTC STR n.º 3 de S. Pedro.

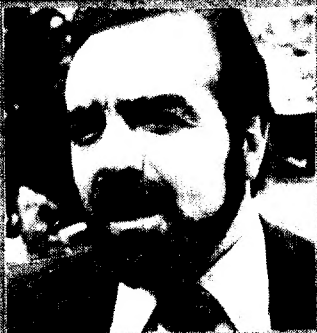
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL,  
em 14 de Fevereiro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos



DE  
CA-  
RAS



Manuel Alegre é hoje homem-pedra na sua Agitação. Por 15 horas numa iniciativa da Associação dos Pais e dos Amigos, o Dr. Paulo Lucena propõe um debate sobre a obra de Manuel Alegre. O grupo da «Praça da Liberdade» usará também de palavras, sendo depois declamados e cantados alguns dos seus poemas.



António e Costa lança campanha de promoção internacional, através do «Semanário». Segundo aquela fonte, artigos alógicos para a acção do actual governador de Macau apareceram publicados na revista americana de negócios «Fortune», na imprensa de Hong-Kong e na imprensa chinesa, como o «Tai Chong», «Si Fong» e «Six Man».



Maria Gadea, a escritora de mais um Festival RTP da Canção, está desde já a preparar a sua presença no Luxemburgo, onde se realiza o Festival Internacional. Enquanto se esperam novos arranjos na organização, Gadea já partiu para a ilha de Madagáscar, onde irá rodar o telefilme de promoção da sua canção.



Carlos Reis, representante da empresa e Presidente da Associação dos Indústrias de Hotelaria e Similares do Algarve, fará amanhã, a convite do sindicato dos quadros da educação civil, uma palestra subordinada ao tema «O gestor dos anos 80», no âmbito de um curso de formação para chefes e quadros da educação profissional.



Magalhães Mota, ex-líder da PPD e actualmente um dos dirigentes mais em foco da ASDI. De facto, segundo revela o «Expresso» na sua edição de hoje, Magalhães Mota é o único dos dirigentes da ASDI que se opõe à integração deste pequeno partido no PS. Até onde poderá Magalhães Mota resistir às pressões dos seus correligionários?

Coimbra: apesar de tudo, o direito à diferença (3)

## Associação “cheira a fritos”

Acreditem: Coimbra tem mais encantos, não na hora da despedida, mas na hora das refeições. Pelo menos para quem vai de fora e assiste ao espectáculo das bichas, nas cantinas académicas, quando chega a altura de dar ao dente.

É certo que á barato: 55 escudos por cabeça. Isto é: muito menos dinheiro do que em qualquer tasca: Excepção feita, claro, à «Cozinha Económica da Rainha Santa Isabel», no Terreiro do Mendonça, na baixinha coimbrã.

Mas se é barata — e nem todos os que nas cantinas comem, estão de acordo nesse ponto — a comida que aí se serve é má e dá cabo do estômago. Mas não só: da paciência também, pois antes de se sentar à mesa o indígena tem que estar de pé muitos minutos, aguardando vez.



Jardins da AAC: a degradação é gritante. Bancos semidesfeitos, entulho, um mamarracho para servir de arrecadação construído por trás do belo painel de azulejo de Abel Manta. Uma tristeza

**D**IRÃO: esse não é um problema só de Coimbra. É verdade. Mas de Coimbra vos falo, e essa foi uma das questões que, senti, mais preocupa quem na cidade estuda. De resto, mesmo em frente da actual cantina da Associação Académica está a ser construída uma outra, prometida recentemente por Mário Soares, e que daqui a uns tempos estará pronta. Servirá três mil refeições/dia, mas diz-se à boca cheia, sendo uma boa ajuda, não resolverá o problema nem de perto nem de longe.

precisas sobre o assunto, o qual tem de ser encarado em colaboração com os Serviços Sociais e de molde a que se não criem situações injustas quanto aos subsídios por parte da Reitoria. Entretanto as repúblicas estão a recolher dados estatísticos que permitam a concretização desta acção».

É com muita curiosidade que se aguardam os resultados.

### Empresa a cheirar a fritos

Ora bem: esta questão da alimentação tem muito que se lhe diga. Basta, de resto, olhar para as instalações da Associação Académica (de um modo geral muito degradadas, com relevo para os jardins. É uma pena!). Antigamente ainda havia uma sala de convívio, onde se tomava café, lia, jogava bilhar. E por baixo, um ginásio, onde muita gente fazia desporto. Hoje, ou melhor, de há uns anos a esta parte, tudo foi transformado em cantina, em lugar para comer. Cheira a fritos, a Associação...

...E agora, na entrada da AAC do lado da Padre António Vieira, apareceu também um bar, que serve umas coisas ligeiras e dá dinheiro para os estafados cores da Associação.

«As pessoas às vezes nem acreditam, mas a verdade é que a Associação Académica de Coimbra, tem que funcionar, também como empresa. Temos que pôr a imaginação a trabalhar e arranjar receitas. O que está em causa, acredite, é manter aberta a porta da AAC».

A afirmação é de Ricardo Roque, presidente da AAC. Descontraído, falando sem cerimónias, adiantou números: «Se não pagarmos dentro de dias, 500 contos a Previdência, penhoram-nos. Está-se a rir? É verdade. Sei que muitas empresas devem dinheiro à Previdência. Mas nada lhes acontece. A nós, bom, ser não pagarmos não estão com contemplanções».



Ricardo Roque, presidente da AAC: «A questão é manter aberta, ou não, a porta da Associação»

Aceitemos o exagero. Ricardo Roque disse então que na AAC trabalham 70 pessoas, que todos os meses são pagos 250 contos à Previdência, que os subsídios recebidos não ultrapassam os 700 contos mensais. Dai, o recurso à imaginação para obter receitas. É o bar, a secção de textos, as fotocópias, a papelaria, a livraria, o campismo, e a loja de artigos desportivos no rés-do-chão das instalações. E a vida está difícil, pois com este panorama não é nada fácil manter em funcionamento as muitas secções existentes. A saber: culturais—Centro de Estudos Cinematográficos, Centro Experimental de Rádio, Centro de Estudos de Fotografia, Secção de Fado, Museu Académico, Grupo Ecológico, Secção Filatélica, Secção de Jornalismo; desportivas—atletismo, Badminton, Esgrima, Voleibol, Ginástica, Natação, Basquetebol, Ténis de mesa, Karaté, Andebol, Pesca desportiva, Boxe, Halterofilia, Rugby, Xadrez, Ténis de campo, Futebol, Judo, Culturismo, Yoga.

### Rádio Universidade

Nisto de secções é o que se sabe: umas funcionam menos mal, outras não é bem assim.

outras ainda quase só têm o nome. Mas lá vão andando. E é importante que os estudantes possam ter à sua disposição meios para se dedicarem a actividades extra-escolares. É o caso, por exemplo, da rádio. A questão não é nova, mas nos últimos tempos tem-se falado muito nela. A Rádio Universidade. Equipamento existe, gente interessada em fazer rádio também, tudo está pronto para arrancar mas... não há autorização oficial.

«Vamos ainda fazer mais umas diligências, mas lá para o Verão, haja ou não licença, arrancaremos. Não é aceitável que as autoridades competentes demorem tanto tempo a definir a política a seguir quanto à atribuição de frequências. A Rádio Universidade irá mesmo para o ar, em FM, e poderá ser ouvida em boas condições numa área de 30 Kms».

Mas Ricardo Roque pensa que a AAC tem que ir mais longe no campo da comunicação. A secção de jornalismo está a funcionar, editou três números do jornal «A Cábula» (tem uma certa piada e pode ser um bom caminho para que os universitários interessados no jornalismo possam conhecer por dentro os mecanismos desta profissão), mas,

todos o dizem, tem que levar uma grande volta. A questão é que nos dias de hoje há que acompanhar os avanços da tecnologia. Os computadores, os vídeos, as máquinas de filmar... O que já se faz noutras Universidades... E em Coimbra (como nas outras universidades portuguesas) ainda se está quase no tempo de Gutenberg.

«Não há dinheiro para nos equiparmos de outra maneira» — concluiu, com um encolher de ombros, Ricardo Roque. Um encolher de ombros que já havia notado quando se falava do interesse dos estudantes da academia pelas questões culturais e associativas.

«Eu sei que há quem acuse a Associação se ter dedicado mais a prestar serviços, digamos, materiais, do que a promover iniciativas de carácter cultural. A verdade é que, infelizmente as exigências dos universitários de hoje não são tanto de carácter cultural. Os universitários são ferozmente egoístas. A corrida é contra o tempo, é preciso estudar cada vez mais depressa para chegar mais depressa ao emprego que cada vez há menos. Vai-se fazendo o que se pode, mas o interesse pela cultura e pelo associativismo...» — desabafou.

### Organismos autónomos

Lógico: esta é, apenas, a opinião de Ricardo Roque, pese embora a sua condição de presidente da AAC. Muita gente com quem falei, especialmente quem está ligada aos organismos autónomos, tem outra visão da questão. O que não significa que não lhe vejamos uma pontinha de razão naquelas palavras...

E percebe-se que assim seja. Apesar de tudo, também aqui Coimbra tem o direito à diferença... Vejamos: o GEFLAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) está vivo e bem vivo. Mantém em actividade grande número de elementos, montou um espectáculo de danças e cantares populares de elevada qualidade, é o único grupo que está a repor o teatro popular mirandês e vai até publicar, em breve, com o apoio da Gulbenkian (claro!) uma obra sobre esse mesmo teatro; a TUNA, além das suas actividades normais, tem em funcionamento uma escola de jazz; o Orfeon, neste momento a preparar um novo espectáculo, tem estado activo; o Coral das Letras e o Coro Misto, lá vão andando... e do TEUC e do CITAC vos falarei amanhã, porque o teatro que se faz na Academia e na cidade merece atenção especial.

Ribeiro Cardoso

## Comité feminista acompanha julgamento de Fall River

O julgamento de seis homens de origem portuguesa acusados de terem violado uma jovem mãe de dois filhos tem sido acompanhado por um «Comité Feminista Contra a Violência Sexual», criado para o efeito.

Diariamente, desde que há mais de duas semanas se iniciou o julgamento de Daniel Silva, Joseph Vieira, John Cordeiro, Vítor Raposo, José Medeiros e Virgílio Medeiros, mulheres da referida associação assistem às audiências de julgamento e tomam notas, que depois transmitem às companhias.

Mais de uma dezena de organizações religiosas, políticas e sociais da área do estado de New Bedford integram o comité, que continua a funcionar em termos de consciencializar a população, as autoridades locais e as estaduais para pôrem termo à violência sexual.

Ao julgamento dos seis presumíveis responsáveis pela violação assistem também membros do «Comité de Justiça», grupo que recolheu fundos na comunidade portuguesa para obter a liberdade sob fiança dos acusados.

## Há quarenta mil fogos para vender em Portugal

Um estudo elaborado pela CIP, e que esta semana deveria ter sido entregue ao ministro das Finanças, revela que há em Portugal 40 mil fogos para vender. O mesmo documento refere também que só em Lisboa existem actualmente 40 milhões de contos em escritórios para venda.

O estudo é, em linhas gerais, um levantamento da situação da construção civil, neste momento em crise, como o próprio País, e aponta também para medidas creditícias e laborais a accionar, necessárias ao relançamento do sector.

As quatro associações empresariais do País, representantes dos subsectores da construção civil e obras públicas, estão a preparar, por outro lado, o lançamento de uma Federação Nacional da Indústria da Construção Civil (FNIC), a lançar muito em breve.

Este novo órgão de cúpula associativista, será formado por elementos da ANEOP (Empreiteiros de Obras Públicas), da AICOPS (Indústrias de Obras Públicas do Sul), AICOPN (Indústrias de Obras Públicas do Norte) e AICE (Indústrias Construtoras de Edifícios).

## de ontem para hoje

### Novos co-patrões da «TV Guia»

**A** Lisgráfica e a Interpress substituem parcialmente a Banus Internacional de Furtado Coelho, no capital editorial «TV Guia», a segunda revista mais vendida em Portugal («Crónica Feminina» continua em 1.º lugar quanto a vendas). Aquelas duas empresas adquiriram 40 dos 50 por cento do capital que a Banus Internacional detinha na «TV Guia». Os restantes 10 por cento passaram para a RTP que, face aos 50 por cento que já lhe pertenciam, assume o controlo da revista. As negociações entre a Lisgráfica e a Interpress, por um lado, e Furtado Coelho, por outro, foram concluídas esta semana. Os 60 por cento da televisão na revista passarão para a Radiotelevisão Comercial (RTC), empresa em que a RTP detém 90 por cento.

### Porto - Fimalicão: privados na auto-estrada

O despacho que retira à «Brisa» a concessão para a construção do troço da auto-estrada entre o Porto e Fimalicão abre a possibilidade desta ligação ser construída pela iniciativa privada. O diploma está já elaborado, aguardando apenas o visto do ministro das Finanças. Há já consórcios internacionais interessados na obra.

### Viaduto Duarte Pacheco bloqueado

O viaduto Duarte Pacheco esteve esta manhã praticamente bloqueado, e inacessível ao tráfego, devido à instalação de um sistema de ar condicionado no edifício com a cota mais alta de Lisboa. A operação, considerada como a mais espectacular, no género, nos últimos anos em Portugal, girou à volta de um helicóptero do qual saíram homens e equipamento para a montagem do sistema.

### Concurso de fados em Santarém

Santarém será palco do I Concurso de Fados do Ribatejo já no próximo dia 31 do corrente. Para a primeira fase os candidatos terão de apresentar dois fados de sua escolha. Na segunda haverá um fado de tema obrigatório. Os candidatos deverão dirigir-se por carta com todos os seus dados de identificação, ao I Concurso de Fados do Ribatejo, ou à CM ou ao «Castiço».

### Inválidos do Comércio: romagem

A obra dos Inválidos do Comércio comemora no próximo dia 15 mais um aniversário sobre o falecimento do seu principal dinamizador, Alexandre Correia, promovendo nesse dia a habitual romagem à sua campa, no Cemitério do Lumiar. A homenagem terá lugar ao meio-dia.

### Simpósio sobre castelos fronteiriços

Portugueses e espanhóis, amigos de castelos, vão encontrar-se de 11 a 15 de Maio, no I Simpósio sobre Castelos Fronteiriços de Portugal e Espanha. Na reunião de Badajoz, está prevista a presença do rei Juan Carlos na sessão de encerramento. Para a sessão de abertura, a efectuar em Portalegre, será convidado o Presidente da República, general Ramalho Eanes. Especialistas dos dois países debaterão, entre outros pontos, a função que o castelo desempenhou no povoamento das regiões fronteiriças.

### Romagem à campa de Manuel Guedes

Por iniciativa da União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), efectuou-se esta manhã, uma romagem à campa do destacado antifascista Manuel Guedes, no cemitério de Benfica. Manuel Guedes foi sócio e amigo da URAP.

### Bacalhau nas águas da corrupção

O secretário-geral da UGT vai apresentar à Alta Autoridade um «dossier» completo sobre alegadas acusações de corrupção na Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau (CRCB). A direcção da CRCB presidida por Adelaide Trigo, foi recentemente substituída por decisão do secretário de Estado das Pescas. Torres Couto está neste momento a preparar o «dossier» que entregará a Costa Brás.

### Preso do PRP transferido para Caxias

Álvaro Monteiro, preso do «caso PRP» há 19 dias em greve de fome, foi ontem transferido da Cadeia de Vale de Judeus para o Hospital-Prisão de Caxias, segundo informação da Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR). Álvaro Monteiro já perdeu doze quilos e, ainda de acordo com a CLCR, afirma-se disposto a prosseguir esta sua «batalha».

### Francesa atirou-se ao «Metro» no Areeiro

Uma mulher francesa de meia idade que ontem à tarde caiu à linha do «Metro» na Estação do Areeiro, encontra-se hospitalizada, em estado grave, no Hospital de Santa Maria — disse uma fonte deste centro hospitalar. O seu estado «inspira muitos cuidados», pois a sinistrada está em estado de choque e apresenta «traumatismos vários». Uma fonte da administração do «Metro» disse que a sinistrada foi «colhida pela parte frontal da carruagem». Segundo testemunhas oculares, a mulher atirou-se ostensivamente à linha, à chegada do comboio.

### Mais novecentos polícias este ano

## Eduardo Pereira promete ao Algarve “forças especiais” para o Verão

FARO, 10 — Eduardo Pereira afirmou ontem nesta cidade que a autoridade policial irá ser reforçada este ano em todo o País, e com especial incidência nesta região. O Algarve terá, já no próximo Verão, mais agentes da autoridade. O reforço a que o titular do MAI ontem aludiu em Faro respeita a tropas especiais de intervenção.

Numa visita à delegação algarvia do serviço de emigração, instalada em Faro, o ministro da Administração Interna revelou que este ano devem entrar nos quadros policiais cerca de novecentos novos agentes, o que representará um aumento de 80 por cento em relação ao habitual. Nos últimos anos, a média de novos ingressos na Polícia ronda os 500/ano.

Referindo-se à onda de violência que se tem verificado nos últimos tempos em Portugal, Eduardo Pereira manifestou alguma apreensão e apontou para uma maior vigilância, mesmo que isso represente alguns incómodos para a população.

O titular da Administração Interna salientou a propósito que esses «incómodos» se traduzem numa acentuada vigilância, quer de veículos quer mesmo de pessoas. Daí que o cidadão tenha que compreender a situação, se for interceptado para abrir o porta-bagagens do seu carro ou mostrar documentos — sublinhou o ministro.

Eduardo Pereira visitou de manhã o quartelamento da Guarda Nacional Republicana (comando de Faro), onde almoçou, e à tarde

os Bombeiros Voluntários e Municipais e a Comissão Coordenadora da Região do Algarve.

### Terrorismo e contestação

Eduardo Pereira considerou também que a maioria dos actos criminosos que têm sido cometidos em Portugal nos últimos meses «revestem características a roçarem formas de contestação política e terrorismo», acrescentando que determinadas organizações políticas (que não mencionou) têm «ligações com bandos organizados do crime».

Interpelado sobre a capacidade de o Executivo resolver o problema da criminalidade, Eduardo Pereira respondeu «que o Governo se demitiria das suas funções

se, a curto prazo, não encontrasse os meios para acabar com isso».

O ministro considerou como instrumento indispensáveis a tal, a criação do Serviço de Informações, a aprovação do diploma de Segurança Interna e a preparação dos meios e dos dispositivos locais para combater os actos criminosos, sublinhando ainda que a legislação a acionar só terá algum sentido se, posteriormente, se vierem a encontrar os meios materiais e humanos para dar resposta à situações que do ponto de vista legal passam a estar resolvidos.

No tocante ao Algarve, o titular do MAI anunciou aos jornalistas que irá solicitar às autarquias a cedência de terrenos para erguer novos aquartelamentos,

### Agora queixam-se de Portugal

## Pesqueiro espanhol esteve em vias de ser metralhado pelo “Zambeze”

VIGO, 10 — O patrão de um pesqueiro espanhol afirmou ontem nesta cidade do Norte de Espanha ter recebido na quarta-feira, ordens do barco patrulha português «Zambeze» para se dirigir para um porto do Norte de Portugal. O dono do «Otollo» não obedeceu e regressou a Marin, porto da Galiza onde tem praça.

Autoridades oficiais espanholas afirmaram ontem nesta cidade que só a presença de barcos da sua Armada e do serviço de vigilância impediu que o «Otollo» fosse metralhado pelo «Zambeze», facto que esta manhã não pudemos confirmar junto do porta-voz do EMA português.

Na versão do patrão do «Otollo», Angel Nores Gonzalez, o comandante do barco da Armada portuguesa já tinha dado ordens à tripulação para disper-

sar pela coberta e abrir fogo à vontade. Nesse momento, foram avistados o draga-minas «Ulla», da Marinha de Guerra espanhola, e o «Agavilan II», do serviço de vigilância fiscal, não se verificando a actuação do «Zambeze».

Estes factos foram confirmados, segundo a Agência EFE, por fontes oficiais do Comando Marítimo de Vigo, através dos testemunhos dos comandantes das unidades espanholas que foram em auxílio do «Otollo».

O patrão do «Otollo» denunciou os factos ante a Associação de Armadores de Pesca de Marin e da Secretaria de Estado, fazendo constar que recentemente outro pesqueiro com base neste porto tinha sido atacado a tiro por um barco-patrulha português.

Ainda segundo a versão do proprietário do «Otollo», com

base no porto de Marin, o barco terá recebido ordens, quarta-feira à tarde, para se dirigir para um porto português, sob a alegação de que se encontrava a pescar em águas jurisdicionais portuguesas. O patrão do «Otollo» afirma, contudo, que fainava a 11,9 milhas do cabo Sillero, em águas espanholas, razão por que se recusou a acatar as ordens do «Zambeze», pedindo auxílio à Marinha espanhola. Esta terá ordenado ao «Otollo» que permanecesse no local e mandou em seu auxílio o draga-minas «Ulla».

Recorde-se que há três dias, dois pesqueiros espanhóis foram metralhados por um barco de guerra da França, alegadamente por estarem a pescar em águas comunitárias francesas. Houve nove feridos, dois dos quais com bastante gravidade, um deles português.

## Realiza-se em Abril encontro de deficientes

Sensibilizar a um nível mais vasto a população do nosso país e, mais uma vez, chamar a atenção dos órgãos governamentais para a resolução do problema da deficiência, é o principal objectivo da União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes ao promover o Encontro Nacional de Deficientes no ano corrente.

Dando cumprimento à decisão tomada no II Congresso, realizado em Outubro do ano findo e considerando as dificuldades de

transportes e deslocações dos deficientes o encontro será descentralizado por quatro grandes zonas: Norte, Centro, Sul e Grande Lisboa.

O de Lisboa terá lugar já a 14 de Abril com representação dos distritos de Setúbal e Santarém.

Na conferência de imprensa ontem realizada na Associação Portuguesa de Deficientes, onde a União se encontra instalada em regime provisório, três dos principais dirigentes, José Subtil,

Carlos Alves e António Luís Canhoto, expuseram as necessidades da organização, os seus fins, bem como analisaram toda a problemática da deficiência, desde os seus factores às medidas que permitiriam maior inserção dos deficientes na sociedade onde podem desempenhar um papel construtivo.

Objectivos longe de realização por falta de vontade política dos governantes, segundo afirmaram os animosos dirigentes.



Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_  
Tem Televisor ? \_\_\_\_\_ N.º Licença \_\_\_\_\_  
Acompanhante \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo presente se faz saber que, pela 3.ª Secção deste Juízo e pelos autos de Execução de Sentença n.º 1342/A que a Companhia de Seguros Império, EP move a ARMANDO BARROSO TEIXEIRA, residente em Terra Negra, S. João de Ver, Vila da Feira, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para no prazo de dez dias posteriores aos dos editos, virem à execução reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda dos bens penhorados.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito  
(a) Capelo de Sousa

P.º O Escrivão de Direito  
(a) Luis Rego

D.L. — 10/84 — 2.ª Pub.

## Venda da Messa à Centrel ainda não formalizada

A Assembleia Geral de Accionistas da Messa adiou, ontem, a decisão sobre a anunciada venda da empresa à Centrel — disse um porta-voz da Administração.

O adiamento — para nova Assembleia dia 23 — verificou-se por não estar, ainda, concluída a formulação por parte do Estado da resolução do Conselho de Ministros que prevê a venda da Messa à Centrel — adiantou a mesma fonte.

Sublinhou que a operação envolve vários Ministérios e a articulação não foi feita a tempo de permitir decisões nesta assembleia de accionistas.

Os trabalhadores da Messa, actualmente com quatro meses de salários em atraso, enviaram quinta-feira uma carta ao ministro Almeida Santos, na qual manifestam preocupação face às demoras verificadas na resolução do problema da empresa.

O documento da Comissão de Trabalhadores considera que aquela situação contribui para a degradação da empresa.

A Messa é uma fábrica de máquinas de escrever, com sede em Mem Martins, arredores de Lisboa, que emprega cerca de mil trabalhadores.

## 500 milhões de dólares para a Jugoslávia

Um acordo de princípio foi realizado na semana passada entre o Fundo Monetário Internacional e a Jugoslávia para uma nova ajuda financeira a este país no valor de cerca de 500 milhões de dólares.

Um breve comunicado informa que «um projecto de programa de acordos financeiros com o FMI para 1984» foi concluído.

Este documento indica o comunicado, deverá ser submetido à aprovação do Parlamento Federal jugoslavo e às instâncias competentes do FMI. O comunicado não fornece qualquer detalhe sobre a natureza destes acordos, terminados após vários dias de difíceis negociações.

Segundo os meios informados de Belgrado, teria sido encontrado um compromisso para as três principais questões sobre as quais as negociações emperravam. O projecto prevê, assim, que as taxas de juro bancário serão, a meio de 1985, superiores em 1 por cento à taxa de inflação. O FMI pedia, sempre segundo os mesmos meios, que se procedesse ainda este ano a este ajustamento, quando a taxa de in-

flação foi de perto de 60 por cento em 1983.

O FMI teria, por outro lado, aceite que a cotação do dinar não seja desvalorizada mas que a moeda continue a «deslizar». O ano passado, o dinar sofreu uma depreciação de 80 por cento.

O «Fundo» tinha exigido, por fim a libertação dos preços bloqueados em Dezembro último. O projecto prevê, nomeadamente, que 50 por cento, mais ou menos, dos preços sejam liberalizados em fim de Março e o restante durante o ano.

Uma parte da ajuda concedida pelo FMI, ou seja 300 milhões de dólares, seria destinada ao reescalonamento da dívida exterior jugoslava que está perto dos 21 milhões de dólares, bem como ao pagamento de juros.

O acordo de princípio deveria permitir à Jugoslávia obter igualmente um novo apoio financeiro ocidental da ordem dos três mil milhões de dólares.

Os países e os bancos ocidentais faziam de facto depender a sua decisão dos resultados da negociação entre o FMI e a Jugoslávia.

Em valores de 18 a 20 por cento

## Aumento dos transportes confirmado para o próximo dia 1 de Abril

O aumento do preço dos transportes públicos, na ordem dos 18 a 20 por cento, a partir do dia 1 de Abril, foi ontem confirmado por fonte governamental, depois de há sensivelmente 15 dias o próprio titular da pasta os haver anunciado como inevitáveis naquela data em função da subida dos combustíveis.

O novo tarifário, especialmente os arredondamentos que em cada categoria de passe social, meio de transporte e percurso resultem da aplicação da taxa de aumento, não são ainda oficialmente conhecidos. No entanto, o «Diário Popular», na sua edição de ontem, adianta os valores constantes da portaria preparada

| TIPO                  | PREÇO ACTUAL | PREÇO A 1 DE ABR. |
|-----------------------|--------------|-------------------|
| <b>Passe social:</b>  |              |                   |
| L                     | 1 100\$      | 1 320\$           |
| L1                    | 1 460\$      | 1 750\$           |
| L12                   | 1 760\$      | 2 110\$           |
| L123                  | 2 000\$      | 2 400\$           |
| <b>Carris:</b>        |              |                   |
| Módulos               | 11,25        | 13,50             |
| Bilhetes              | 50           | 60                |
| <b>Metropolitano:</b> |              |                   |
| Pré-comprados         | 18           | 20                |
| Bilhetes              | 30           | 37,5              |

na Secretaria de Estado dos Transportes e que o Conselho de Ministros deverá aprovar numa das próximas reuniões, em tempo útil para entrarem em vigor no dia

1. Segundo essa portaria, os passes mais divulgados e os bilhetes usados com frequência mais comum sofrerão os seguintes aumentos:

O aumento médio das tarifas na Rodoviária Nacional é de 18 por cento, sendo de apenas 14,3 por cento para os bilhetes de percursos superiores a 12 quilómetros, mas mais elevado para os percursos curtos.

## As regiões pobres da Europa duplicam

O alargamento da CEE à Espanha e a Portugal fará duplicar a população das regiões pobres da Comunidade — salienta um relatório oficial da CEE, ontem publicado em Bruxelas.

O documento sobre a situação e evolução socioeconómica regional da Comunidade acentua que «as disparidades regionais serão, globalmente, mais importantes, na CEE dos doze membros e que o problema regional surgirá, de forma mais acentuada».

A Espanha e Portugal — considera — registam comportamentos económicos muito inferiores à média da CEE, um desemprego mais elevado e uma forte pressão demográfica.

Os analistas comunitários consideram que o «Fundo de

Auxílio Regional», que, actualmente, concede cerca de 1700 milhões de dólares às regiões mais pobres, terá que aumentar a sua dotação com a integração da Espanha e de Portugal.

De acordo com um «índice sintetizado» que analisa a produção e o desemprego a nível regional, as zonas mais pobres da CEE são a Irlanda, a Irlanda do Norte, o Sul de Itália, a maior parte da Grécia e a Córsega.

Há, ainda, a considerar as re-

giões britânicas afectadas pelo desemprego e a reconversão industrial, as províncias belgas de Henao e Limburgo, a italiana de Lacio, a Grónlandia e os Departamentos do Ultramar Francês.

Estas regiões contam uma população de 52 milhões de habitantes, equivalente a 19 por cento da população total da CEE.

A mais pobre, a da Calábria, e a mais rica, a de Hamburgo, estão distanciadas, entre si, 5 pontos, neste índice.

Entre as mais prósperas con-

tam-se as do Norte da Alemanha, Luxemburgo, Paris, Dinamarca e, entre as menos prósperas, a maior parte da Bélgica, a Holanda e as zonas de Milão, Turim e Grande Londres.

Portugal e a Espanha não constam no índice, por insuficiência de dados.

Contudo, no «mapa de riqueza na Europa», que reflecte o PIB (Produto Interno Bruto) encabeçam a lista das regiões mais ricas as espanholas de Madrid, Catalunha, Baleares e País Basco.

## Presidente da Costa Rica acusa o FMI de desestabilizar a democracia

O presidente da Costa Rica, Luis Alberto Monge, acusou o Fundo Monetário Internacional (FMI) de tentar desestabilizar a democracia ao assumir «uma posição dogmática e ortodoxa» nas negociações para a assinatura de um convénio de assistência económica.

Numa conferência de imprensa, o presidente costarriquenho disse não entender como «é que o FMI não se preocupa por estar a adoptar uma posição dogmática e ortodoxa que tende a desestabilizar a democracia costarriquenha».

O presidente, no poder desde 8 de Maio de 1982, afirmou que o seu Governo está preocupado por «uma certa rigidez e certas exigências» que o FMI estabeleceu para a assinatura de um novo acordo.

Um acordo de contingência, firmado em 19 de Dezembro de 1982 e que expirou agora, permitiu ao Governo de Monge receber 100 milhões de dólares nos últimos 12 meses.

O mandatário, empenhado em enfrentar a pior crise económica da história do país, espera negociar um novo acordo mas, segundo fontes do Banco Central, o Governo enfrenta sérias dificuldades com aquele organismo creditício mundial.

O FMI, com os relatórios conhecidos, pretende uma drástica redução do défice fiscal em 1984, estimado em 348 milhões de dólares.

O FMI, teria, ao que parece, rejeitado uma proposta do Governo costarriquenho para redigir uma carta de intenções e,

pelo contrário, exigiu a adopção de medidas imediatas.

Tal situação foi confirmada pelo próprio Monge, quando indicou que é desanimador para nós que duvidem das nossas promessas exijam medidas e decisões muito drásticas.

Monge afirmou que durante 1983 a Costa Rica cumpriu com todos os compromissos adquiridos no acordo firmado no ano anterior, «fazendo um sacrifício extraordinário».

«Não se me pode acusar por não termos cumprido», declarou o presidente, depois de assinalar que para a assinatura do acordo passado o FMI poderia ter tido uma atitude de desconfiança porque «o Governo anterior não cumpriu».

### Agarrados pelo pescoço

Em Julho de 1981, o FMI revogou um acordo no montante de 350 milhões de dólares firmado com o Governo do ex-presidente Rodrigo Carazo, (1978-1982) alegando «um total incumprimento».

Monge, que em menos de uma semana formulou duas vezes críticas ao FMI, reconheceu que a Costa Rica não pode abandonar esse organismo internacional, pois «estamos agarrados pelo pescoço».

Em tal sentido, recordou que com a ruptura em Julho de 1981 a Costa Rica ficou isolada da comunidade financeira internacional e, durante quase um ano, não pôde obter créditos externos.

Há alguns meses, Monge acu-

sou grupos de esquerda e sindicatos de tentarem desestabilizar o sistema democrático costarriquenho e o seu Governo, através da promoção de greves e movimentos de protesto.

As divergências do FMI com o Governo de Monge produziram-se um mês depois da proclamação, pela Costa Rica, duma política de neutralidade «perpétua e activa» nos conflitos bélicos da região.

O decreto, publicado a 17 de Novembro último, estabelece que a Costa Rica manter-se-á à margem de qualquer guerra na região e não permitirá a utilização do seu território para acções hostis contra os países vizinhos.

Nesse sentido, observadores locais recordaram que o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, declarou na Argentina, recentemente, que a decisão das autoridades costarriquenhas não foi bem recebida pelos círculos governamentais dos Estados Unidos, país que exerce grande influência no seio do FMI.

Com uma dívida externa de 4500 milhões de dólares, o Governo do presidente Monge desenvolveu nos primeiros 17 meses de administração um plano de estabilização económica que lhe permitiu revalorizar a moeda, ao rebaixar o tipo de câmbio de 64 para 43,25 colones por dólar, e reduzir a inflação, que passou de 75 por cento nos primeiros 11 meses de 1982, para 5,63 por cento em igual período de 1983.

Luis Saenz, da IPS

## "Agora a cara do papá vai ficar mais macia!"

PHILIPS



Philishave

na gama  
Philishave  
há o modelo  
ideal para o seu  
barbear perfeito

19 de Março  
Dia do Pai  
Philishave - a prenda perfeita

Philips-criamos o melhor para si

## 24 horas

### Emissora ocupada

Comandos urbanos da Guerrilha Salvadorenha ocuparam sexta-feira as instalações da Rádio Centro-Americana em São Salvador, para difundir uma mensagem. Os insurrectos transmitiram, por duas vezes, a proposta de paz apresentada pelos dirigentes da guerrilha no início de Fevereiro último, na qual pedem a formação de um governo provisório com a participação da oposição em armas.

### Detenção iminente

A detenção do general Luciano Menendez, ex-governador militar das Malvinas, está iminente — revelou o jornal «Luz Voz», de Buenos Aires. A detenção, por ordem expressa do Governo do presidente Raul Alfonsín, tem por base as numerosas denúncias

de vários organismos de direitos humanos e de particulares relacionados com os métodos repressivos empregados na luta antiguerrilha entre 1976 e 1979, na província de Córdoba, onde o general Menendez prestava então serviço — declara o quotidiano.

### Conferência de Autóctones

A segunda Conferência Constitucional Federal-Provincial sobre os direitos dos Autóctones do Canadá terminou com um malogro total, 6.ª-feira à noite, em Ottawa, após dois dias de duras discussões. Este «pow wow» entre os representantes das Nações Aborígenes e os primeiros-ministros federal e provinciais, juntou no total 2.700 participantes. Principal objecto, da reunião, o direito dos aborígenes a autogovernarem-se, só recebeu com efeito, um apoio do Governo federal e de três das dez províncias (Ontário, Manitoba e New Brunswick).

### Os presos no Uruguai

Setecentos e cinquenta e oito guerrilheiros tupamaros, entre os quais 99 mulheres, estão encarcerados nas prisões uruguaias, anunciou 6.ª-feira o presidente do Supremo Tribunal Militar, coronel Federico Silva Ledesma. 4.933

guerrilheiros, no total, compareceram desde 1967 perante tribunais civis e militares, acrescentou. 3.508 de entre eles foram libertados, sem contar as absolvições, as evasões e as amnistias.

### Incêndio na discoteca

Morreram duas mulheres no incêndio do bar-discoteca de que eram proprietárias, às primeiras horas da manhã de hoje, próximo de Turim, soube-se de fonte policial. O sinistro deflagrou pouco antes das seis horas da manhã, segundo testemunhas, que alertaram os bombeiros. As equipas de socorro encontraram as duas mulheres — que moravam por cima do bar-discoteca — mortas, asfixiadas pela espessa fumaça que invadiu o local. Ignoram-se ainda as causas do sinistro.

### As viagens do Papa

O Papa João Paulo II aludiu ontem à viagem que fará em Maio à Coreia do Sul, Papuásia-Nova Guiné, ilhas Salomão e Tailândia, durante a audiência concedida ao novo embaixador tailandês no Vaticano. Sobre a viagem, o

Papa disse durante a audiência com o embaixador Owart Suthiwart - Narueput que espera pela oportunidade de «experimentar dentro em pouco a riqueza da cultura da Tailândia e a bondade do seu povo».

### Apelo de Helmut Kohl

O chanceler oeste-alemão Helmut Kohl lançou um apelo em favor da construção dos «Estados Unidos da Europa», durante uma reunião da secção alemã da Associação União da Europa que se realizou 6.ª-feira em Aix-La-Chapelle. «Sem se dar um passo para a união política, ou seja, os Estados Unidos da Europa, o espaço económico comum não pode ser mantido», sublinhou o chefe do Governo de Bona.

### Prisões no Paquistão

Cerca de 150 estudantes foram presos 6.ª-feira pela Polícia paquistanesa em Lahore (Pendjab paquistanês), quando se preparavam para se manifestar contra excessos cometidos, segundo eles, pela Polícia, quinta-feira, em Peshawar, indicou uma fonte da Polícia. Segundo o movimento

estudantil Islami Jamiat Tuallaba (IJT, direita), a Polícia procedeu na quinta-feira em Peshawar à prisão de cerca de 200 estudantes que se manifestavam contra a interdição dos sindicatos e organizações estudantis decidida em Fevereiro pelas autoridades paquistanesas.

## Libano

# Tiros e acusações antes da reconciliação

Os duelos de artilharia pesada que prosseguem ao longo da linha de demarcação de Beirute intensificaram-se ontem, enquanto o medianoite saudita tenta, em vão, conseguir um cessar-fogo.

A Polícia não divulgou ainda um balanço de vítimas, mas fontes extra-oficiais disseram que às primeiras horas de ontem havia duas dezenas de feridos, pelo menos.

As trocas de fogo, que não poupam as zonas habitadas em ambos os lados da linha que divide os sectores muçulmano e cristão da capital, obrigando a população a refugiar-se nas caves dos edifícios, impediram anteontem a sessão do Parlamento libanês.

A sessão, convocada para debater a nova vaga de violência no país, foi suspensa «sine die» por falta de «quorum». Só cerca de 30 dos 99 deputados se apresentaram, desafiando a chuva de projecteis que caía nas proximidades do Palácio Mansur, onde está instalado o Parlamento.

A três dias do início da segunda fase da Conferência de Reconciliação Nacional, marcado para segunda-feira, dia 12, em Lausanne (Suíça), o medianoite saudita, Rafik Hariri, avistou-se em Damasco com o dirigente do Partido Socialista Progressista Druso, Walid Junblatt, no âmbito das diligências que desenvolve há dois dias para obter um cessar-fogo.

Pelo seu lado, o outro dirigente da oposição libanesa, Nabih Berri, chefe do movimento chiíta Amal, declarou-se disposto a reabrir o Aeroporto Internacional de Beirute, situado na zona sob o controlo das suas milícias. Mas os falangistas cristãos, que dominam colinas sobranceiras ao Aeroporto, condicionaram a rea-

bertura à substituição dos chiitas pelo exército regular.

Entretanto, o diário «Al Liwa», órgão do Amal, noticiou a descoberta, na Suíça, de que um comando de três homens projecta o assassinio de Berri e Junblatt, a mando das milícias cristãs, durante a conferência de Lausanne.

Os dois principais dirigentes cristãos da frente libanesa — Pierre Gemayel, pai do presidente Amin Gemayel e líder do Partido Falangista, e Camille Chamoun, chefe do Partido Nacional Liberal — têm afirmado que não aceitarão reformas políticas ou constitucionais enquanto o país «não for libertado de forças estrangeiras».

Em Washington, altos funcionários do Governo norte-americano falam de uma nova estratégia para o Médio Oriente, depois do grande revés sofrido no Libano. Essa estratégia implica o relançamento do plano de paz proposto em Setembro de 1982 pelo presidente Reagan e a construção de um consenso árabe moderado (Jordânia, Arábia Saudita, Egipto e Iraque) contra o radicalismo e o integralismo da Síria e do Irão.

Washington receia que a Jordânia seja o próximo alvo da Síria e que o êxito desta no Libano a encoraje a pressionar o presidente egípcio, Hosni Mubarak, a renunciar também ao seu acordo de paz com Israel.

Para o impedir, os Estados Unidos querem que o rei Hussein da Jordânia se entenda com o dirigente palestino Yasser Arafat. Como incentivo estão na disposição de fornecer mais armas ao soberano hachemita, o que não é do agrado de Israel, sobretudo a venda de 1600 mísseis antiaéreos «Stinger».

Em todo o caso, fontes da Secretaria norte-americana de Es-

tado admitem ser evidente que nem o Libano, nem a Jordânia, nem a OLP de Arafat poderão negociar com Israel sem o beneplácito de Damasco, por onde terá, provavelmente, de passar qualquer solução de paz para o Médio Oriente.

Enquanto isso, Ceidar Aliev, membro do Bureau Político e primeiro vice-primeiro-ministro soviético, partiu hoje de Moscovo para Damasco, anunciou a agência oficial TASS.

Aliev efectuará, na Síria, «uma breve visita de trabalho a convite dos dirigentes» deste país.

### Crise na Síria

O presidente Hafez Al Assad nomeou três vice-presidentes antes da remodelação governamental esperada para o próximo fim-de-semana — informa hoje a imprensa síria.

Os três novos vice-presidentes são, segundo as mesmas fontes, Riffad Assad, irmão mais novo do presidente sírio, Abdel Halim Kaddam, actual ministro dos Negócios Estrangeiros e Zuheir Macharqa, secretário-geral junto do Partido Baas.

Fontes diplomáticas ocidentais na capital síria comentam que a nomeação dos três vice-presidentes confirma a existência de uma luta pela futura sucessão do presidente Hafez Al Assad, que dirige a Síria desde 1970.

Hassad, que foi internado em Novembro passado e se manteve várias semanas afastado do exercício das suas funções devido a problemas cardíacos, parece ter decidido delegar em homens de confiança parte das responsabilidades que exercia até agora a título exclusivo. A existência de três vice-presidentes constitui uma novidade sem precedentes na Síria e no Mundo árabe.

## Armas químicas

# Novas acusações do Irão contra o Iraque

O Irão acusou o Iraque de ter voltado a fazer uso de armas químicas contra forças iranianas na sexta-feira nas Ilhas Majnun (Iraque), onde desde há três dias se travam combates muito duros.

Segundo um comunicado militar citado pela Televisão iraniana, os iraquianos «bombardearam com armas químicas» posições ocupadas pelos iranianos nas ilhas Majnun, seis dezenas de km a norte de Bassora (Sul do Iraque). «Dezenas dos nossos combatentes foram feridos», indica o comunicado de Teerão.

O Irão tinha já acusado o Iraque de ter feito uso por três vezes de armas químicas nas ilhas Majnun. Segundo as declarações oficiais iranianas, um milhar de combatentes foi atingido, incluindo-se nesse número várias centenas

em estado grave.

Esses feridos sofrem de queimaduras superficiais, de perda temporária da visão e de perturbações respiratórias e renais. São tratados nos hospitais de Teerão. Cinco foram enviados para a Suécia e dez, para a Austrália. Entre estes, três faleceram nos últimos dias.

O Iraque desmentiu que tenha utilizado armas químicas, mas o departamento de Estado americano confirmou na segunda-feira passada as acusações iranianas e condenou o emprego dessas armas.

Os peritos da ONU encarregados de investigar as acusações de uso de armas químicas pelo Iraque deixarão provavelmente Genebra, com destino a Teerão, durante o próximo fim-de-sema-

na, indicou na sexta-feira o porta-voz da ONU.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, tinha decidido na quinta-feira à tarde enviar essa missão na sequência do pedido que lhe foi apresentado na terça-feira à noite pelo Irão.

Enquanto isto, o secretário norte-americano de Energia, Donald Hodel, declarou ontem que os Estados Unidos deveriam ajudar os países aliados no caso de bloqueio do petróleo do Golfo Pérsico.

Os Estados Unidos confirmaram o seu compromisso perante a agência, Internacional de Energia de participarem num plano de partilha do petróleo, caso a redução do total de fornecimento de «cru» seja acima dos 7 por cento.

## Dúvidas soviéticas sobre a «paz» de Pretória

O vice-director do Instituto Africano da Academia das Ciências da União Soviética, Boris Assoian, alertou ontem os países africanos para os perigos que pode comportar a actual política de paz da África do Sul.

«Quando os racistas sul-africanos começam a camuflar febrilmente a sua essência de falcões, dando-se ares de pombas os países africanos devem estar alerta» — disse Boris Assoian numa declaração à agência TASS.

O vice-director do Instituto Africano recordou que nos últimos anos a África do Sul anunciou sucessivos planos de paz na África Austral e reformas do «apartheid», para, em seguida, aumentar a repressão sobre os africanos que vivem no seu território e expandir as operações militares contra os países vizinhos.

Depois de afirmar que «é compreensível a aspiração dos povos da África Austral à paz e estabilidade», Boris Assoian acrescentou: «Os países africanos precisam de paz, mas a que preço? O ramo de oliveira é-lhes oferecido pelos racistas, que ainda ontem assassinavam e saqueavam os habitantes dos países vizinhos e semeavam a ruína. Quem poderá garantir que amanhã não voltarão à mesma pirataria?»

Boris Assoian atribuiu a reviravolta da política sul-africana às recentes digressões pela África Austral do secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e de outros emissários dos Estados Unidos.

«Washington está vitalmente interessado no presente evoluir dos acontecimentos, já que as eleições estão para breve e o presidente Reagan pretende inventar urgentemente aspectos «positivos» na sua política, nem que seja na sua política africana», afirmou.

«Deve ser esta a razão da facilidade e rapidez suspeitas com que Washington conseguiu persuadir os racistas», disse Assoian, antes de sublinhar que «a administração norte-americana não reagiu sob qualquer forma às agressões contra os países vizinhos e aos actos de pirataria praticados pela camarilha militar sul-africana ao longo dos últimos três anos».

«Será que estamos a presenciar um novo colapso dos racistas e imperialistas contra a África independente?» — perguntou, a concluir, o vice-director do Instituto Africano da Academia das Ciências da União Soviética.

### Dúvidas de Angola

A agência oficial angolana ANGOP escreve ontem num comentário que «só o tempo poderá dizer quais são as verdadeiras intenções da política de boa vizinhança que Pretória apresenta como genuína».

A ANGOP diz que «observadores atentos ao evoluir da situação no conjunto da África Austral assinalam com estranheza a aparente mudança da política sul-africana em relação a Angola».

A agência angolana considera que «a pressa sul-africana estará ligada à campanha eleitoral à presidência dos Estados Unidos», para acrescentar que a «administração de Ronald Reagan procura, avidamente, na África Austral aquilo a que possa chamar um êxito da sua política externa e apresentar ao eleitorado depois dos desaires avarados no Médio Oriente e na América Latina».

A ANGOP indica como outras possíveis razões da boa vontade súbita da África do Sul «a crise económica, os pesados gastos e as perdas humanas com a manutenção da guerra no Sul de Angola, e os receios de alguns sectores liberais sul-africanos quanto à agudização das contradições do regime de «apartheid».

## Já no dia 11 de Abril

# Tchernenko poderá ser chefe de Estado da URSS

O secretário-geral do PCUS, Konstantin Tchernenko, de 72 anos, poderá ser eleito em 11 de Abril próximo chefe do Estado soviético, comentam observadores citados pela ANOP.

A tradição de que o líder do Partido seja também o presidente do Presidium do Soviete Supremo leva a que Tchernenko seja a mais sólida opção para suceder a Yuri Andropov, se bem que o reduzido conteúdo do cargo possa deixá-lo em aberto por mais tem-

po sem outro inconveniente que não seja o vazio protocolar.

A convocatória da Reunião Inaugural do Soviete Supremo eleito a 4 deste mês não especifica se se trata de uma sessão solene ou de uma ordinária, em que o conjunto do Parlamento de duas Câmaras aprova bianualmente pacotes de leis e decretos.

Em qualquer dos casos, a eleição do Presidium poderá incluir o seu presidente (ou chefe de Estado), cargo vago desde a morte de

Andropov e que este levou, por exemplo, sete meses a ocupar.

Ainda segundo os observadores, a concentração de poderes (em Tchernenko, no caso) de chefe do Estado, do Partido e do Conselho de Defesa Nacional (que ele não tem, mas lhe é atribuída oficialmente) parece ser a solução aconselhável.

Parece evidente que em torno de Tchernenko se articula desde já uma confessa direcção colectiva (dos 12 titulares do Politburo)

R. da Adição 17 - Alfama (à Sé) telef. 875111

dia 10 sábado às 23 h.

**"FEIRA DA GENTE"**

ADELAIDE JOAO • LIDIA SOEIRO • J. MANUEL



Incidente hispano-francês

# Pierre Mauroy recebido com muita frieza em Madrid

A Espanha reservou ontem ao primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, um acolhimento cuja frieza encontra paralelo na indignação suscitada pelo apresamento na 4.ª feira de um barco de pesca espanhol pela Marinha Francesa no golfo da Gasconha, enquanto a França se recusa a assumir a posição de réu. Por outro lado, o «Grupo Antiterrorista de Libertação» (GAL) anunciou 6.ª feira a sua intenção de «atacar objectivos franceses», nomeadamente como represália contra a metralhagem de barcos de pesca espanhóis.

Na prefeitura de Brest salientavam 6.ª feira, que o incidente não constituía uma represália, mas exprimia a vontade da França de pôr termo às acções dos pescadores espanhóis. A Secretaria de Estado da Marinha, insiste, por seu turno, no facto de que passaram quatro horas entre o primeiro aviso aos barcos de pesca, e o tiro disparado pelo aviso «Lieutenant Vaisseau Lavallee».

Pelo seu lado, a imprensa espanhola não hesita em comparar o incidente e o caso do Boeing

sul-coreano que tinha causado 269 mortos, em Setembro de 1983.

Ainda antes da sua chegada ao princípio da tarde a Madrid, para uma visita privada na qualidade de presidente do Município de Lille (Norte da França), Mauroy era já alvo da imprensa espanhola, da classe política e de uma parte da população indignada.

De manhã, o porta-voz do Governo espanhol, Eduardo Sotillos, tinha salientado que Mauroy, que vinha assistir a uma reunião

da Federação Mundial das Cidades Gêmeas, seria recebido «com a cortesia e a boa educação tradicionais em Espanha, mas não precisamente com sorrisos».

Amigo de longa data de Mauroy, o presidente do Município socialista de Madrid, Tierno Galván salientou ao microfone de uma emissora privada que esperava poder «servir de ponte» antes da entrevista que Mauroy deve ter hoje com o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Finalmente na sexta-feira uma rádio marítima espanhola afirmou que uma unidade da Marinha de Guerra francesa tinha lançado tiros de aviso a um barco de pesca britânico na Zona Económica Exclusiva francesa das 200 milhas e o tinha apresado.

Esta notícia, contudo, não foi confirmada em França, onde a Secretaria do Mar indicou que todos os barcos de vigilância das pescas se encontravam no

cas e que os controlos se efectuavam unicamente por avião.

Pelo seu lado, o primeiro-secretário do Partido Socialista Francês, Lionel Jospin, que se encontrava sexta-feira no Luxemburgo para uma reunião dos PS da CEE, esforçou-se por acalmar os «espíritos», «lamentando» que pescadores espanhóis tenham sido feridos no incidente, que qualificou de «extremamente grave».

Por fim, o presidente do Parlamento Europeu, Pieter Dankert, que acabava de se encontrar no Eliseu com o presidente François Mitterrand, entendeu sexta-feira «demasiadamente forte» a resposta da Marinha Nacional Francesa perante a infracção cometida pelos barcos de pesca espanhóis.

Como se lhe tivessem perguntado o que ele pensava do incidente, Dankert respondeu: «Há actuações de diferentes tipos e entendo que esta (da Marinha) foi demasiado longe».

Polónia

## “Melhoria da situação é impossível sem a Cruz”

A pequena «guerra dos crucifixos» de Mietne (Polónia) vai ser objecto de encontros ao mais alto nível entre representantes da Igreja e o Estado, no momento em que a população apoia os alunos do grupo escolar de Mietne, segundo a AFP.

Quatrocentos desses alunos tinham ocupado na terça e quarta-feira, a sua escola, reclamando o regresso dos crucifixos retirados pela administração, lembramos.

Fonte religiosa no local indicava na sexta-feira que o secretário do Episcopado, mons. Bronislaw Dabrowski, terá conversações hoje em Varsóvia com o ministro dos Cultos, Adam Lopatka.

Esse encontro deverá ocorrer após uma primeira tomada de contacto, na sexta-feira, entre o Voivoda (prefeito) de Siedlce e o bispo da diocese, mons. Jan Mazur, sobre o qual nada transpirou.

Além disso, o bispo auxiliar de Varsóvia, mons. Jerzy Dabrowski, deslocou-se na sexta-feira a Garwolin (70 km a Sudeste de Varsóvia e a 5 km de Mietne), para se encontrar com o

paróco local.

Este caso é levado aos Estados-Maiores da Igreja e do Estado no momento em que a população de Garwolin não pára de manifestar o seu apoio aos jovens grevistas, e seus pais, intimados pelas autoridades a assinar até sábado, uma declaração de respeito pelo carácter laico do ensino.

Este apoio dos paroquianos e do clero local, que se juntam às petições de protesto (abaixo-assinadas) que reuniram já mais de dez mil assinaturas, expressou ainda na sexta-feira, à noite, numa missa que reuniu em Garwolin cerca de três mil pessoas, jovens na sua maior parte, que constituiu ocasião para o oficial denunciar a retirada dos crucifixos de Mietne.

Na sua homilia, o padre lançou um aviso velado às autoridades: sublinhando que «a melhoria da situação na Polónia é impossível sem a cruz». Daqui para o futuro disse, depois do exemplo de Mietne, «serão mais numerosos os jovens a perguntar com frequência por que não há cruz nas escolas e empresas».

Outra vez, como em 1971?

# Mineiros britânicos entram em greve

A greve que hoje à noite será iniciada pelos mineiros britânicos evoca — sem que ninguém o diga em voz alta — o protesto sindical que em 1971 derrubou o governo conservador de Edward Heath, refere a ANOP.

O mês de Fevereiro de 1971 ensinou aos britânicos as diversas maneiras de poupar energia, depois da greve que deixou o país à «luz da vela» durante quatro semanas.

O governo Heath caiu, e as eleições deram a vitória ao Partido Trabalhista. Harold Wilson tomou o poder numa altura em que

os britânicos tinham aprendido a apagar a luz de suas casas às 22.00 h. Agora, os mineiros de Yorkshire e da Escócia começam uma greve no Norte do país que conta com o apoio oficial dos sindicatos e poderá alastrar ao resto do território britânico.

O protesto seguiu-se ao anúncio pela entidade patronal de que este ano será reduzida em um milhão de toneladas a produção de carvão, para equilibrar a oferta e procura no sector. A medida implica o despedimento de 15 a 20 mil trabalhadores, segundo o reconheceu a própria Junta Directiva

Nacional do Carvão (NCB), presidida pelo escocês Ian McGregor.

Na quinta-feira, o poderoso Sindicato Mineiro aprovou a greve do Yorkshire e da Escócia e adiantou apoio oficial a qualquer acção similar que venha a ser adoptada noutra região do país, como protesto directo ou simples solidariedade.

Durante o fim-de-semana, os 200 mil mineiros britânicos decidiram, região a região, as medidas a tomar para combater a decisão patronal.

Tanto McGregor como a pri-

meira-ministra, Margaret Thatcher, argumentam que o programa mineiro é a única solução para um sector em crise, que só poderá ultrapassá-la aumentando a produtividade e suprimindo os postos de trabalho não rentáveis.

O líder do Sindicato Mineiro, Arthur Scargill, que passa por ser das vozes mais radicais do movimento operário britânico, classificou o «Plano McGregor de autêntica carnificina» e ameaçou com uma greve indefinida que parece vir a ser mais preocupante do que a de Fevereiro de 1971.

Nicarágua

## Oposição abandona Conselho de Estado

A coligação de oposição na Nicarágua está afastada do debate da Lei Eleitoral para as eleições de Novembro próximo depois da saída do Partido Liberal Constitucionalista.

Mantém-se no Conselho de Estado unicamente o Partido Liberal Independente, que não pertence a nenhum bloco político.

Os liberais constitucionalistas foram o último membro da coligação «Ramiro Sacasa» a deixar, quinta-feira à noite, o organismo co-legislativo. Os primeiros a retirarem-se foram os delegados do Partido Social-Democrata e do Social-Cristão.

Quinta-feira à noite abando-

nou, ainda, o Conselho de Estado o delegado do Partido Conservador Democrata da Nicarágua, que não pertence, também, a nenhum bloco de oposição.

A oposição nicaraguana considera que «já não tem sentido continuar a participar no debate da Lei Eleitoral, depois dos san-

cionistas terem aprovado uma disposição estabelecendo que as eleições de Novembro próximo serão para eleger um poder executivo e uma assembleia nacional».

A oposição pretendia que as eleições servissem unicamente para a escolha da Assembleia Nacional.

Mocambique

## Jornalista do “Noticias” foi morto à machadada

O subchefe da Redacção do «Noticias», de Moçambique, Pedro Tivane, foi morto à machadada, foi revelado, ontem, numa sessão em memória desse jornalista, no Maputo — informa a AIM.

A primeira versão dos acontecimentos dizia que o carro em que ele viajava, dia 26 do mês passado, perto de Manica, acerca de 70 km de Maputo, tinha sido metralhado e que o subchefe despiste teria matado o jornalista, sua esposa e filho mais novo.

Anteontem, perante cerca de 100 jornalistas, o director do «Noticias», Mía Couto, informou

que a equipa do seu jornal que se deslocara a Manica para se inteirar da forma como o assassinio ocorreu disse que Tivane tinha sido morto com um machado.

A equipa do jornal falou com camponeses que presenciaram os acontecimentos, de longe.

De acordo com esses camponeses, Pedro Tivane parou o carro perto de uns homens armados, talvez pensando que fosse um controlo das FPLM.

Quando se identificou, mostrando o seu cartão do jornal, começaram-se a ouvir vozes dos bandidos que gritavam: «Temos aqui um do ‘Noticias’».

Nesse momento, surgiram

mais bandidos na berma da estrada. A seguir, com um machado, assassinaram o jornalista. Posteriormente, meteram-no dentro do carro, possivelmente já morto, e dispararam 20 tiros contra a viatura que se incendiou. Sua mulher e filho, de 21 meses de idade, morreram carbonizados.

Pedro Tivane foi o terceiro jornalista moçambicano a ser morto por bandidos armados. O ano passado foram mortos Sebastião Langa, da Televisão, e Alberto Cumbaba, do Gabinete de Comunicação Social.

Na sessão foram lidas mensagens de solidariedade e repúdio de todos os órgãos de Informa-

ção nacionais e de correspondentes estrangeiros em Moçambique.

Nestes últimos dias o «Noticias» tem recebido mensagens de condolências de várias partes do Mundo.

Do Sindicato de Jornalistas Portugueses chegou uma mensagem de repúdio pela «morte brutal» de Tivane. O jornalista Augusto de Carvalho do semanário português «Expresso» declarou-se «profundamente chocado» pela morte de Tivane e expressa a sua «revolta perante acções banditescas como esta».

De Portugal vieram mensagens de vários cidadãos que já trabalharam em Moçambique.

## EUA organizam inquérito contra director da UNESCO

O Congresso dos Estados Unidos investiga eventuais delapidações de fundos cometidas pelo director-geral da UNESCO, Amadu Mahtar M'Bow, noticia o «Washington Post», citando fontes parlamentares que pediram para manter o anonimato.

Segundo alegações feitas às duas comissões da Câmara de Representantes, M'Bow teria procurado fazer-se reembolsar pela UNESCO do custo de viagens que ascendem a vários milhares de dólares que lhes teriam já sido pagas por outras organizações das Nações Unidas, precisa o jornal.

Interrogado a este respeito, um porta-voz do Tribunal de Contas do Congresso (General Accounting Office — GAO) declarou que um inquérito sobre a gestão da UNESCO está efectivamente em curso, mas recusou confirmar ou desmentir que tenha nomeadamente por objectivo essas acusações de delapidação que teriam sido feitas contra M'Bow.

Durante uma audição numa comissão do Congresso, o representante James Scheuer perguntou na quinta-feira à embaixatriz dos Estados Unidos na UNESCO, Jean Gérard, se considerava que os países membros da UNESCO seriam favoráveis a uma «mudança no topo» dessa organização se as acusações forem confirmadas pelo inquérito do GAO.

«É possível, respondeu Gé-

rard, e espero que seja o caso».

O governo americano decidiu em Dezembro de 1983 retirar-se da UNESCO em final de 1984, a menos que «mudanças significativas» tenham lugar até lá. Os Estados Unidos justificaram a sua decisão nomeadamente pela «política» excessiva da Organização e pela sua má gestão orçamental.

TEATRO DO BAIRRO ALTO  
R. Tenente Raul  
Cacema 1 A  
1200 Lisboa  
Tel. 461515 • 669205

**Teatro da Comuna**

**A MISSÃO**  
de  
**HEINER MÜLLER**

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.  
Sábado, às 17 h e 21.30 h.  
Domingo, às 17 h.

**10.º ANO  
DE ACTIVIDADE  
DA COMPANHIA**

# TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

## ARREMATACÃO 3.ª praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a União - Indústria e Representações, Lda. com sede na R. Santa Marta — 62-A Lisboa no processo executivo n.º 5971/81, por dívida à Caixa de Previdência.

### BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Catorze secretárias de dois blocos c/tampo de 1,60 M
- Verba n.º 2 — Vinte e oito secretárias de um bloco c/tampo de 1,20 M
- Verba n.º 3 — Quatro cadeiras c/rodas e braços reclináveis em estado novo.
- Verba n.º 4 — Trinta e seis cadeiras s/braços novas.
- Verba n.º 5 — Um armário metálico alto de gabinete em estado novo.
- Verba n.º 6 — Uma estante metálica de escritório c/dois corpos em estado novo.
- Verba n.º 7 — Dois ficheiros metálicos tipo comercial de 4 gavetas em estado novo.
- Verba n.º 8 — Duas caixas de conta corrente metálicas em estado novo.
- Verba n.º 9 — Um duplicador da marca Geha 570 s/n.º visível em bom estado.
- Verba n.º 10 — Uma máquina de escrever manual da marca Messa c/o n.º 27 6941 em bom estado.
- Verba n.º 11 — Uma máquina de escrever da marca Messa manual em bom estado c/o n.º 1070100.
- Verba n.º 12 — Uma máquina de escrever manual da marca Olympia n.º 528094 em bom estado.
- Verba n.º 13 — Uma máquina de escrever manual da marca Olympia de carroto grande s/n.º visível em bom estado.
- Verba n.º 14 — Uma máquina heliográfica copiadora da marca Hansa s/n.º visível em bom estado.
- Verba n.º 15 — Uma máquina heliográfica reveladora da marca Hansa s/n.º visível em bom estado.
- Verba n.º 16 — Dois mapas de napa e veludo em bom estado.
- Verba n.º 17 — Uma máquina de contabilidade electrónica da marca Olivetti Audit 513 em bom estado.
- Verba n.º 18 — Uma máquina de contabilidade stock e vendas electrónica marca Olivetti Mercator 5000 em bom estado.
- Verba n.º 19 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja e cave do n.º 62-A da R. de Santa Marta.
- Verba n.º 21 — O direito ao arrendamento e trespasse do 3.º andar do prédio n.º 62 da Rua de Santa Marta.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Março de 1984

O Juiz de Direito,  
(Manuel Luís Macalista Malheiros)

O Liquidador Tributário,  
(Carlos Manuel Almeida Alves)

D.L. — 10/3/1984

# Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa — 1.º Juízo

## ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Alípio Antero & Filhos, Lda, com sede na Rua do Ouro, 292-1.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 41/80, instaurado por dívida de imposto complementar.

### BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua do Ouro, n.º 292-1.º, a que se atribui o valor presumível de 500 000\$00.
- Verba n.º 2 — Uma mesa de vidro, com pés em cromado, com aproximadamente 1 metro de comprimento e 5 cadeiras em napa, ao qual se atribui o valor presumível de 25.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Juiz de Direito  
(Manuel Luís Macalista Malheiros)

O Liquidador Tributário  
(Américo Gomes Nunes)

-D.L.- — 10/3/84 — 2.ª Pub.

# ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu  
filho a olhar  
para o lado  
esquerdo e para  
o lado direito  
antes de  
passar a rua



PREVENÇÃO ROOVIARIA PORTUGUESA

# CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade GRADUS - GABINETE DE ESTUDOS TÉCNICOS, SARL, com Sede em Lisboa na Travessa Marquês Sá da Bandeira, n.º 19-1.º e 7.º esq.º, a reunir no próximo dia 26 de Março de 1984, pelas 18 horas na Sede, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Discussão, Aprovação ou Modificação do Relatório do Conselho de Administração, do Balanço, da Conta de Demonstração dos Resultados e do Anexo, assim como do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1983.

Lisboa, 5 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA MESA  
DA ASSEMBLEIA GERAL

Luis Manuel Pinguinha Anacleto

# Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa — 1.º JUÍZO

## ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Sociedade Agrícola Jardim de Portugal, Lda., com sede na Av. Santa Joana a Princesa n.º 23-D-Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1135/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

### BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever marca ADLER, mod. Universal 200, em bom estado de conservação no valor de 25.000\$00.
- Verba n.º 2 — Uma máquina registadora marca REGNA, em bom estado de conservação no valor de 25.000\$00.
- Verba n.º 3 — Uma arca frigorífica marca AEG-Arcetis 271-Electronic, em bom estado de conservação no valor de 10.000\$00.
- Verba n.º 4 — Um sofá-cama em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 15.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Juiz de Direito  
(Manuel Luís Macalista Malheiros)

O Liquidador Tributário  
(Américo Gomes Nunes)

-D.L.- — 10/3/84 — 2.ª Pub.

# TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

## ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Março de 1984 às 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Imaxpor-Comércio Representações, Lda., com sede na Rua Augusta, 188 — 3.º Dt.º em Lisboa, no processo executivo n.º 8631/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

### BENS PENHORADOS

- Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 3.º andar direito do prédio sito na Rua Augusta, n.º 188, cuja renda mensal é de 7000\$, bem como o respectivo recheio composto por uma máquina de fazer moldes da marca «FOMAP» e três secretárias em madeira, ao qual foi atribuído o valor presumível de 2 610 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Juiz de Direito  
(Manuel Luís Macalista Malheiros)

O Liquidador Tributário  
(Américo Gomes Nunes)

-D.L.- — 10/3/84 — 2.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

# Direcção-Geral de Energia EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/848, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcáçova, de uma linha aérea a 30 kv com 479 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. ACNN.º 17C de D.F. Ramilho e Filhos Lda., ao posto de transformação ACN N.º 4C, da Fábrica de Curtumes, de Henriques e Coelho, Lda., sito no lugar de Vale Fetal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Janeiro de 1984.

Pelo Engenheiro Director,  
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

# Direcção-Geral de Energia EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/848, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 1.156 metros, do apoio, n.º 18, da linha para o P. T. CCH 5 de Juncal ao P.T. CCH 6C da Sociedade Civil Agrícola e Imobiliária Franco Portuguesa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Janeiro de 1984.

O Engenheiro Director  
Joaquim Gonçalves dos Santos

# TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

## ARREMATACÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 20 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Fábrica Portugal Comercial — Comércio de Termodomésticos, SARL, com sede na Av.º Columbano Bordalo Pinheiro, 85 a 85-E, em Lisboa, no processo executivo n.º 2558/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

taurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

### BENS PENHORADOS

- Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Praça dos Restauradores n.º 51 em Lisboa, com uma área aproximada de 400m2, cuja renda mensal é de 4500\$00, sendo senhorio o sr. Augusto Castro Martins, residente na Av.º Marechal Gomes da Costa, 978 no Porto, e o equipamento existente, conforme relação anexa, a que se atribui o valor total presumível de 20 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,  
Manuel Luís Macalista Malheiros  
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,  
Américo Gomes Nunes

-D.L.- — 10/3/84 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

# AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 12 de Março de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para concerto de calçado e reprodução de chaves na estação de Lisboa (Terreiro do Paço).

A anuidade mínima a oferecer é de 180 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 30 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Lisboa (Terreiro do Paço)
- Serviço Comercial da Região Sul Barreiro
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para concerto de calçado e reprodução de chaves na estação de Lisboa (Terreiro do Paço)»

# APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES TEMOS PARA LHE OFERECER!

- AUTOCARROS CONFORTÁVEIS
- MOTORISTAS EXPERIENTES

PARA FINS-DE-SEMANA,  
VISITAS DE ESTUDO OU ITINERÁRIOS  
À SUA ESCOLHA

- BADAJOZ
- SERRA DA ESTRELA
- ALGARVE — Amendoeiras em Flor
- FÁTIMA E GRUTAS
- E OUTROS...

PENSAMOS EM SI!... VISITE-NOS



Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Lisboa  
Telef. 570656/570550

## Rallye de Portugal

# Audi e Lancia: uma luta ao segundo

Reeditando o duelo de 1978, então favorável ao piloto da marca italiana, Hannu Mikkola (Audi) e Markku Allen (Lancia) estão a disputar ao segundo a vitória na edição de 84 do Rally de Portugal. Encarada como decisiva, a segunda passagem pelo troço de Arganil permitiu ao piloto do carro alemão dilatar a sua vantagem sobre Allen para 15 segundos. No entanto, o Lancia-Martini fez uns espectaculares oito quilómetros finais, passando de uma desvantagem de oito segundos para apenas quatro segundos. Este resultado não parece preocupar os técnicos e dirigentes da equipa italiana, que esperam vir a jogar outras cartas durante as provas especiais que faltam para o fim do Rally. À chegada a Arganil, Markku Allen, por seu lado, mostrava-se optimista!

**Os nossos enviados especiais  
viajam com lubrificantes**

**GALP**

**WISEU** — A terceira etapa, entre a Póvoa de Varzim e Wiseu não começou bem para os pilotos da Lancia. Depois de uma boa resistência na etapa anterior, tudo parecia desmoronar-se de um momento para o outro e indicar que os Audi iriam finalmente esmagar a equipa italiana. Na verdade, logo na primeira classificativa, com um total de 10,5 km, entre Fafe e Lameirinha, ganha por Walter Rohrl, Hannu Mikkola ganhou nada menos que 20 segundos a Markku Allen, que saíra da Póvoa de Varzim, frente da classificação geral. A diferença entre ambos reduzia-se, assim, para 40 segundos.

### Mikkola passa para o comando

Ao entrar para o Marão, a mais extensa classificativa desta etapa, com 36,5 km, Hannu Mikkola era já o «leader». Entrou com escassa vantagem de um segundo mas quando acabou essa diferença cifrava-se já em 19 segundos. Um facto era porém evidente. Nestes 36 km os ganhos do piloto da Audi eram proporcionalmente menores aos que tinha averbado nas classificativas anteriores. Independentemente de outros factores técnicos a explicação pode encontrar-se na mudança táctica da Lancia-Martini.

gueira-2. Nos 26,5 km de Wiseu-1 a diferença foi só de 9 segundos para o piloto da Audi, que finalmente ganharia a classificativa de Mões-2 a Mikkola com uma vantagem de dois segundos e a de Wiseu-2 com 3 segundos.

Mais uma vez surgiram as dificuldades para a Audi que não conseguia ganhar um avanço confortável que permitisse a Mikkola ficar a coberto de qualquer imprevisto, tanto mais que neste momento era o único Audi em prova, visto que Rohrl estava com um longo atraso. A Lancia-Martini perdera o comando, é certo, mas as condições eram cada vez mais favoráveis ao desenvolvimento do seu esquema táctico que consistia, aliás, em fazer com que Allen forçasse cada vez mais o andamento de Mikkola e ao mesmo tempo defender os seus dois outros carros. Arganil terá sido o local escolhido para jogar a cartada final.

É o troço mais longo do rally, com 56,5 km em piso de terra. A equipa italiana dedicou-lhe particular atenção.

Os italianos, entre optar por um ou outro tipo de mistura de borraça, teriam decidido pura e simplesmente fazer uma mudança de pneus em pleno troço tal a importância que eles vão ter nas performances dos seus carros.

### Ortigão o melhor português

A terceira etapa provocou uma razia importante. Dos 33 concorrentes que saíram da Póvoa de Varzim apenas 22 chegaram a Wiseu. Entre os abandonos contam-se alguns dos primeiros planos como Waldegaard e Stig Blomqvist, que saíram da estrada e ainda Kankunen, bem como Joaquim Moutinho, este por avaria.

Moutinho, que vinha sendo o melhor português passou a certa altura da prova a ter problemas com o turbo. O motor parava quando atingia altas rotações e o piloto chegou mesmo a fazer parte da descida de Orbacém, na noite anterior, com o carro desligado. Ao chegar à Régua os problemas tinham-se agravado e Joaquim Moutinho esperava poder «arrastar-se» até à sua assistência logo que saísse da Régua. Mas ao entrar para o parque fechado o carro largava já densas nuvens de fumo. Pouco depois de reiniciada a prova desistia.

Pêqêpe desistiu-se numa das classificativas de Fafe, felizmente sem consequências tanto para ele como para o co-piloto Pedro Roriz.

Jorge Ortigão passou então a ser o melhor português.

O público, que por toda a parte está presente em número elevadíssimo — pode dizer-se que de-

zenas de milhares de pessoas estão em cada classificativa — continua a ser um dos maiores problemas para os pilotos. Algo terá de ser feito para que uma de duas coisas não aconteça: ou que a organização de um rally como este se torne inviável ou que um dia ocorra um acidente trágico.

**(Augusto Vilela, enviado especial do «DL»)**

## Classificação no final da terceira etapa

- 1.º Mikkola (Audi Quattro), 3.37.27
- 2.º Markku Allen (Lancia-Martini), a 43 segundos
- 3.º Bettega (Lancia Martini), a 3.25
- 4.º Biasion (Lancia Totip), a 4.19
- 5.º Ragnotti (Renault 5 Turbo), a 25.47
- 6.º Rohrl (Audi Quattro), a 39.37
- 7.º Grundell (VW), a 43.33
- 8.º Ortigão (Toyota), a 1.10.36
- 9.º Dorche (VW), a 1.19.30
- 10.º Gooding (Vauxhall), a 1.32.21
- 11.º Meylan (Nissan), a 1.32.21
- 12.º Pedro Sena (Escort RS), a 1.32.37
- 13.º Masson (VW), a 1.35.24
- 14.º Reusch (Opel), a 1.44.41
- 15.º Mello Breyner (Audi) a 1.45.02
- 16.º Artur Santos (Opel), a 1.46.36

**CONFIRMANDO  
A ALTA QUALIDADE COMPETITIVA  
DOS LUBRIFICANTES**

**GALP**



**CAMPEONATOS NACIONAIS  
DE AUTOMOBILISMO/83**

*Ralis*

JOAQUIM SANTOS / MIGUEL OLIVEIRA  
Campeão Nacional  
JOSÉ PEDRO BORGES / RUI BEVILACQUA  
2.º classificado  
Vencedor da XXXII Volta GALP a Portugal  
Vencedor do Trofeu GALP  
NUNO MADEIRA / JOÃO VICENTE  
Campeão em Grupo N  
MELO BREYNER / ALFREDO LAVRADOR  
2.º classificado em Grupo N  
MIGUEL RUSSO / JOÃO SENA  
3.º classificado em Grupo N  
Vencedor do Trofeu Visa

*Velocidade*

SIDONIO CABANELAS  
2.º classificado do Agrup. A 2

utilizam exclusivamente **GALP super**

**A MÁQUINA É EXIGENTE  
LE MOTEUR EXIGE LE MEILLEUR  
THE ENGINE DEMANDS THE BEST**



Mikkola e Allen: uma luta ao segundo



Parecia difícil de explicar o motivo por que, depois de uma etapa também em terra em que os Audi tiveram a extrema dificuldade em recuperar, de um momento para o outro e só numa classificativa de 10,5 km ganhavam 20 segundos de uma assentada.

Attilio Bettega explicar-nos-ia à chegada à Régua que encontraram o piso das classificativas de Fafe com muita areia, muito escorregadias e difíceis para os Lancia-Martini, mas que passada essa série de classificativas, após o Marão, as condições do terreno iriam melhorar relativamente.

Efectivamente assim aconteceu. Em Fafe-Lagoa, em apenas 8 km, Markku Allen perdeu mais 12 segundos em relação a Hannu Mikkola, numa prova em que os 3 Audi — Mikkola, Rohrl e Blomqvist — ficaram nos três primeiros lugares.

O mesmo aconteceu na Cabreira, onde Allen perdeu 28 segundos. A distância reduzia-se consideravelmente e por este ritmo parecia que os Audi tinham finalmente encontrado o caminho para a vitória.

**MARTINI**

**RACING**

# DESPORTO

Porto-Benfica: a decisão?

## Antas: os olhos e os ouvidos do rei futebol

A 21.ª ronda do campeonato nacional de futebol, do escalão principal atinge o auge, com o espectacular Porto - Benfica que se processa amanhã, no Estádio das Antas, com arbitragem de Alder Dante (Santarém). Mas a jornada principia pelas 15 horas de hoje: Rio Ave - Boavista (dirigido por José Guedes Porto) e uma hora mais tarde, em Alvalade, o Sporting - Guimarães (dirigido pelo portista Joaquim Gonçalves). Os restantes duelos efectuar-se-ão amanhã (15 horas) e tem o seguinte cartaz: Braga - Farense (com o juiz Ramiro Santiago Coimbra), Setúbal - Salgueiros (António Rodrigues, Santarém), Portimonense - Espinho (João Rosa, Évora), Águeda - Penafiel (Francisco Silva, Faro) e Estoril - Varzim (Santos Ruivo, Santarém).

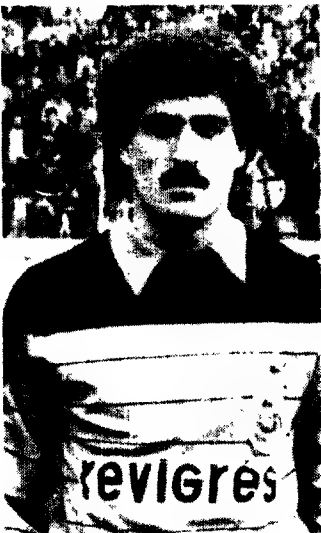
### Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Zona Norte: Paços Ferreira - Fafe (Santos Luis, Coimbra); Vizela - Famalicão (Azevedo Duarte, Braga); Ferense - Académico (António Costa, Vaiana do Castelo); Leixões - Valonguense (Júlio Bastos, Coimbra); S. Martinho - Valdevez (Pimenta Alves, Braga); Riopele - Sanjoanense (Fernando Alberto, Porto); Gil Vicente - Chaves (Miranda Dias, Coimbra); Zona Centro: Académico - Covilhã (Isidro Santos, Porto); Naval - Peniche (Manuel Santos, Porto); U. Tomar - Alcabça (Ezequiel Feijão, Setúbal); Guarda - O Elvas (Borges de Moura, Coimbra); Rio Maior - U. Coimbra (José Martins, Leiria); U. Leiria - Anadia (Silva Pereira, Porto); Caldas - Beira-Mar (Fernando Rodolfo, Lisboa); Benf. Cast. Branco - Torreense (Raul Ribeiro, Aveiro); Zona Sul: Belesenses - Esp. Lagos (Gil Rosa, Setúbal); Barreirense - Silves (Alfredo Basílio, Lisboa); Sacavenense - Nacional (Mário Luis, Santarém); União-Amora (An-

tónio Ferreira, Lisboa); C. Piedade - Sesimbra (Fernando Costa, Lisboa); Odivelas-Lus. Évora (Manuel Correia, Funchal); Olhanense - Ol. Moscardine (Varandas Pinheiro, Évora); Marítimo - Est. Amadora (Carlos Valente, Setúbal).

### Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Série A: Monção - Os Limianos (Francisco Fernandes, Braga); Taipas - Mirandela (Manuel Pedrosa, Aveiro); Prado - Valenciano (Anibal Pereira Porto); Ponte Barca - Freamunde (Celestino Alexandre, Vila Real); Felgueiras - Aves (Adão Mendes, Braga); Cerveira - Mogadourense (Ribeiro Pinto, Porto); Bragança - Moreirense (Fernando Peixoto, Vila Real) e Vianense - Merelinense (Artur Coelho, Porto). Série B: Paredes - Régua (Sérgio Miranda, Viana do Castelo); Cesarense - Vilanova (Joaquim Pereira, Braga); Esmoriz - Ermesinde (Carlos Rebelo, Coimbra); U. Lamas - Leça (Fortunato Azevedo, Braga); Marco - Amarante (Joaquim Grilo, Aveiro); C. D. José Alves - Lourosa (Gonçalo Silva, Braga); Paivense - Valadares (Reinaldo Santos, Braga) e Lamego - Ovarense (Ramiro Viana, Braga). Série C: Tondela - Estarreja (Amorim Silva, Porto); S. Romão - Oliveirense (Manuel Pires, Castelo Branco); Oliveira Bairro - Póvoas (António Murta, Leiria); Mangualde - Santa Comba (Alcino Fachada, Leiria); Viseu e Benfica - Mealhada (Cândido Ribeiro, Porto); Lusit. Videmoinhos - Gouveia (Fernando Parreira, Leiria) e Tostendo - Sourense (Arlindo Duarte, Viseu). Série D: Almeirim - Alcains (Heliodoro Saraiva, Setúbal); Alferrade de Marinhais (António Galrinho, Setúbal); Nisa e Benfica - Marrazes (Anibal Guerreiro, Lisboa); Estr. Portalegre - Marinhense (José Moventense, Setúbal); S. L. Marinha - U. Santarém (Américo Oliveira,



Zé Beto: o melhor guarda-redes dos campeonatos europeus (apenas dois golos sofridos em 20 jogos) vai ter pela frente o mais eficiente ataque nacional

Lisboa); Os Nazarenos - Portalegrense (José Garcia, Setúbal); Atouguense - Alpalhoense (Carlos Pebre, Lisboa) e S. Bernardino - Bombarralense (Carlos Jesus, Lisboa). Série E: Santa Clara - Cacém (João Gonçalves, Viana do Castelo); Lusitania - Casa Pia (Ribeiro Santos, Vila Real); S. L. Olivais - Montijo (Agostinho Santos, Beja); Oriental - Almada (José Cruje, Beja); Campomaiorense - Águia Sport (Henrique Santos, Santarém); Os Bucelenses - Atlético (Firmino Pinela, Setúbal); Samora Correia - Tires (João Luz, Setúbal); e Sintrense - Vialonga (Fernando Rebocho, Setúbal).

Série F: Trafaria - Torralta (Monteiro Alves, Lisboa); Vasco da Gama - Alvorente (Silvário Patreiro, Évora); Beja - Comércio e Indústria (José Serra, Évora); Juventude - Paio Pires (Vitorino Filipe, Faro); Seixal - Est. V. Novas (Joaquim Heitor, Lisboa); Lusitano - V. R. Canavais (António Jorge, Setúbal); Campinense - Moitense (Serafim Alvim, Évora); Quarteirense - Quimigal (Teixeira Correia, Beja).

### Campeonato Nacional de Júniores

Zona Norte: Os Repesenses - Sp. Braga (Vitorino Gonçalves, Aveiro). Zona Sul: Sporting - Benfica (Marques Pires, Setúbal); Torralta - V. Setúbal (Veiga Trigo, Beja); Marinhense - Naval (Francisco Passeiro, Lisboa).

### União: Treinador

Emanuel de Freitas é o novo treinador da equipa de futebol do União, na sequência da demissão de José Moniz. O novo técnico unionista, que era adjunto de Moniz, aceitou orientar a equipa até final da temporada. O União está em 5.º lugar no nacional de futebol da 2.ª divisão (Zona Sul), com 24 pontos (menos cinco que o Belenenses).

### Totobola: Prémios

O concurso extraordinário do Totobola registou 5720 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma 572 escudos (valor provisorio). Com 12 resultados certos foram escrutinadas 51 201 apostas, com o prémio individual de 64 escudos.

### Juniores albicastrenses

A Associação de Futebol de Castelo Branco promove, a partir de 2 de Abril, o Campeonato Distrital de Júniores da modalidade. Participarão no campeonato as equipas de Proença-a-Nova, Fundão e Sporting da Covilhã.

### Castelo Branco em acção

Na Associação de Futebol de Castelo Branco estão, este ano, inscritos 1160 jogadores, menos 51 do que no ano passado. Trinta e nove equipas participam nos Campeonatos de Futebol (seniores, juvenis e iniciados) em curso no distrito, onde existem 50 árbitros da modalidade.

### Padinha: Operação

O banquista Padinha vai ser operado a uma virilha, pelo dr. Azevedo Gomes.

### O traço de Pargana



Conseguirá o Benfica adormecer o Porto?

## Placard

### Cascais - Lisboa

A estafeta Cascais - Lisboa tem a partida marcada para as 9 horas e 30 minutos de amanhã, junto ao Pavilhão de Cascais, e a chegada está prevista para cerca de uma hora e dez minutos depois, no largo fronteiro à FIL. Os cinco percursos são os seguintes: Cascais - Estoril (3200 metros) P. Estoril - Parede (4300); Parede - Paço de Arcos (7000) Paço de Arcos - Alges (5200); e Alges - Lisboa (4500 metros). A equipa do Benfica detém o recorde total do percurso, com 1 hora, 8 minutos e 55 segundos, tempo conseguido o ano passado.

### Hóquei: «Nacional»

Prossegue o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Jogos para hoje: Parede - Belesenses; Sesimbra - Sporting de Tomar; Alenquer - Oliveirense; Paço de Arcos - Famalicense; Juventude de Viana - Oeiras; Sanjoanense - Sporting; Benfica - F. C. do Porto; e Académica da Amadora - Carvalhos. Todos às 21 horas e 30, com excepção do jogo de Sesimbra que se inicia trinta minutos mais cedo. Por interdição do rinque da Sanjoanense, este clube joga com o Sporting no Pavilhão de Espinho. Amanhã: Sesimbra - Belesenses; Parede - Sporting de Tomar; Paço de Arcos - Oliveirense; Alenquer - Famalicense; Juventude de Viana - Sporting; Académica da Amadora - F. C. do Porto; e Benfica - Carvalhos.

### Remo: Troféu Internacional

O quarto Troféu Internacional do Minho, em remo, realiza-se amanhã, ao longo de 15 km, entre Vila Nova da Cerveira e

Continua na pág. 15

## ponta esquerda

### Calisto continua no Bessa

O anunciado «divórcio» entre o professor Henrique Calisto e o Boavista, por força da tomada de posição de um grupo de 400 sócios, não chegou ainda a consumar-se. Mais uma vez, o presidente «axadrezado», major Valentim Loureiro, soube mexer os «cordelinhos» do jogo e ao cabo de uma reunião que terminou cerca das 20 horas de ontem, o «grupo dos 400» deu-se por satisfeito com as explicações que Henrique Calisto anuiu em dar, reiterando-lhe toda a confiança e prometendo-lhe um apoio incondicional. Entretanto, a direcção do Boavista, na circunstância representada pelo presidente e, ainda, por Tavares Rijo, dr. Laureano Gonçalves, Maximiano Marques e José Fernandes, emitiu um comunicado do seguinte teor:

- 1 — Após sereno e construtivo debate dos problemas levantados por um grupo de sócios, problemas constantes de uma exposição entregue à direcção, o treinador (professor Henrique Calisto) garantiu não ter tido nunca a intenção de desprestigiar minimamente a massa associativa do Boavista, de que aliás faz parte, e que, bem pelo contrário, apenas vem procurando, com trabalho honesto, prestigiá-la.
- 2 — O professor Henrique Calisto reconhece que determinadas notícias vindas a público possam levar a pensar não estar única e tão somente empenhado na vida do Boavista, e concretamente na equipa do Boa Vista, o que refuta.
- 3 — Reconhece, também, a necessidade de uma maior estabilização do grupo de trabalho do futebol profissional do clube, e vai empenhar-se mais ainda na sua coesão, apelando aos sócios e simpatizantes da colectividade no sentido de apoiarem a equipa rumo aos objectivos propostos no início da época e que continuam perfeitamente ao alcance.
- 4 — O presidente da direcção e bem assim a direcção no seu conjunto, esclareceu, mais uma vez, que toda a sua acção e decisões visam, acima de tudo, a salvaguarda e o bom nome do Boavista e dos seus superiores interesses, sujeitando-se embora às construtivas críticas e, como é óbvio, às superiores decisões da massa associativa do clube.

### Chico Faria contra sucessor de Lino

O Marítimo suspendeu o futebolista «internacional» Chico Faria, devido a «incompatibilidade» com o técnico sueco Arne Bengtsson. Chico Faria é sujeito a processo disciplinar, do qual poderá resultar a rescisão do contrato.

## Futebol sportinguista atacado em assembleia

Aquilo que parecia ser uma assembleia trivial, apenas destinada a sancionar a prática do bingo nas suas instalações e aprovar o relatório directivo, acabou por redundar num dos mais cerrados ataques até hoje realizados contra a gerência de João Rocha à frente do Sporting, muito especialmente no que toca ao funcionamento (e produtividade) do seu futebol.

O tiroteio foi desencadeado pelo associado João Rodrigues Agostinho, um jovem sem papas na língua: a dispensa do técnico Allison, a colocação de Oliveira como jogador-treinador, a saída de Meszaros e a pouco útil contratação de Katzirz, a vinda de Venglos, a visível deterioração do relacionamento entre vários jogadores de primeiro plano e o aparente desajustamento no Departamento de Futebol Profissional, foram temas causticantes, já para saltarmos sobre críticas encaminhadas por Francisco dos Santos Silva às construções que o Sporting está a erguer em Alvalade, rapidamente ultrapassadas pela censura aos vice-presidentes que tinham despedido Allison, tal como ao modo de comportamento do jornal do clube na réplica a uma entrevista dada por José Eduardo a um trisemanário desportivo.

— E aquela do técnico Venglos ter mantido, no jogo com o Vizela, o jogador Fernando Cruz a aquecer durante 35 minutos para nem chegar a actuar? Venglos é incompetente ou usa de má-fé?

Futebolistas estrangeiros recrutados sem a menor categoria, inexistência de chefe (autêntico) no Departamento de Futebol (após o ostracismo a que foi votado Jaime Lopes), casos também falados.

Houve uma longa pausa para acalmar ideias e chegar ao microfone o presidente João Rocha que leu um extenso discurso, em

larga percentagem focando casos e problemas em torno das construções que crescem em Alvalade. Disse o presidente verde-branco:

— O nosso património sobe vertiginosamente (...). A vitalidade do clube nunca conheceu ponto mais alto (...). Os jovens assentam praça no Sporting (...). Somos nós que, neste momento, temos nas mãos a iniciativa de todas as inovações (...). A esta posição cimeira e a nossa realidade de 1.ª potência desportiva nacional concita também contra nós os habituais ódios, as malquerenças e as jogadas subterrâneas. É muito fácil falsificar um campeonato: mas é muito difícil improvisar os alicerces de uma obra como aquela que o Sporting está a realizar.

Mais adiante: — O Sporting, no que diz respeito ao futebol, defronta sempre enormes dificuldades enquanto outros passeiam nos campos de jogo facilidades e resultados verdadeiramente imprevisíveis (...). No jogo com o Rio-Ave fomos escandalosamente desapossados de dois «penalties» e de um golo (...). Num País em que a iniciativa se baqueou, o marasmo se instalou, a des-

crença tomou conta de toda a gente, o desânimo avilta as pessoas e o conformismo triste cria as condições da última derrocada, trabalha-se como se trabalha no Sporting (...). Pressentimos que se preparam novos escândalos para beneficiarem uns em prejuízo de todos os outros.

O associado João Rodrigues Agostinho insiste na carga contra o futebol leonino:

— Qual o critério que tem presidido na contratação de jogadores? Quem avalia o seu real valor? Qual o critério de dispensas de jogadores que, no fim de contas, nos fazem falta? É verdade, sr. João Rocha, que as dispensas e aquisições são da sua inteira responsabilidade? Em entrevista para «A Bola», todas as afirmações feitas por João Rocha são passíveis de crítica (...). Queixa-se o senhor dos árbitros, diz que o Sporting pratica o melhor futebol de Portugal, afirma que existe uma campanha da imprensa contra o Sporting. Falta só afirmar o porquê subjacente a todas estas afirmações (...). O sr. presidente é o único responsável por esta situação, a sua acção no futebol tem



João Rocha: defesa e contra-ataque

vindo a piorar de ano para ano. Por favor: dê o Departamento aos sportinguistas!

Severamente, aquele associado leonino foi buscar um punhado de casos:

— No jogo em Neuchâtel, como se explica a falta de «p-lons» apropriados nas botas dos jogadores? No desafio com a Real Sociedad, em San Sebastian, como é possível esquematizar uma viagem de ida e volta, no mesmo dia, sem olhar a multas, a eventuais intempéries, escalas imprevistas, desgaste confirmado pelos próprios profissionais de aeronáutica em 25 por cento do rendimento?

Nunca aconteceu ao Sporting chegar à jornada 14 do campeonato nacional de futebol e estamos irremediavelmente afastados do título. Exigimos ao presidente João Rocha que dê uma volta de 180 graus em relação às suas posições, que tenha a humildade de reconhecer os seus próprios erros e reconheça que é vergonhoso e deprimente o estado a que chegou o futebol profissional do Sporting.

Aparentemente abatido, vergastado por ataques que talvez não julgasse possíveis, João Rocha confessou que é bastante precário o seu actual estado de saúde e lembrou que, na fraquíssima exibição sportinguista perante o Vizela, tinham actuado sete jogadores com gripe. E subitamente, o presidente do símbolo do leão trouxe a lume um caso espantoso: Ainda há dias um jogador nosso afirmou, na presença de cinco pessoas, que tinha sido comprado...

Sairam vozes para apoiar João Rocha: José Fernandes Abrantes, Mário Garcia e Moisés Ayash. Mas no ar ficou a quase certeza de que algo vai mudar no futebol sportinguista, especialmente no modo como é comandado por João Rocha.

## DESPORTO

## Nacional de andebol

Sporting-Benfica  
cerca a 1.ª volta

O embate andebolístico Sporting-Benfica, a realizar em Alvalade, é o que promete mais equilíbrio para além de ser o mais importante da 7.ª jornada do «Nacional» Masculino da divisão de honra, que assinala o termo da 1.ª volta da 2.ª fase. «Leões» com uma derrota (ante o Belenenses) e «encarnados» só com um empate (frente ao emblema da «cruz de Cristo») são figurantes de mais um duelo que promete ser bastante emotivo, até pelo notório equilíbrio ataque-defesa: «verdes» com 168-115 e «encarnados» com 168-117. Vários atractivos para um jogo que se deseja venha a decorrer caracterizado por salutar desportivismo.

O Belenenses, que pode vender o Caramão (favoritismo não lhe falta) isolar-se-á no comando se, naturalmente, o Benfica sair de Alvalade com um empate. Nos outros dois encontros da jornada, a Sanjoanense, que recebe a Académica de S. Mamede e o F. C. do Porto, na pequena viagem (que pode ser feita a pé) para defrontar o Desportivo de Portugal, são nitidamente favoritos.

Os jogos de hoje: Sporting-Benfica (18h), Desportivo de Portugal - F. C. do Porto (21.30), Pavilhão do Vigorosa) e Sanjoanense - Académica de S. Mamede (18). Amanhã: Belenenses - Caramão (17.15).

## Nacional de basquetebol

Belenenses-Illiabum:  
uma final em Leiria

Por virtude do seu êxito absoluto nas respectivas zonas, o Belenenses e o Illiabum disputarão na próxima época o campeonato máximo de basquetebol. «Azuis» do Norte e do Sul (atenção que um tem de mudar de equipamento, não haja esquecimento) defrontam-se às (16h) no pavilhão de Leiria. O conhecimento do valor das equipas inclina-se a dar favoritismo ao «cinco» do Restelo, figurante, nas épocas de 1939 e 1945, como campeão da 1.ª divisão nacional, de que o Queluz é o último corado.

A fase final do «nacional» feminino da 1.ª divisão principia hoje. Uma dúvida ressalta: se o Algés irá validar o título e secundar o CIF na longa hegemo-

nia que desfrutou, se as cistitas ressurgirão com capacidade para discutir a recente supremacia da turma de Dafundo. Os outros competidores, pese embora a larga experiência do Académico do Porto e a luta sem desfalecimentos que têm vindo a desenvolver o Independente (do Porto) e o Olivais (de Coimbra) para conseguir o trono, não nos parecem com capacidade para rivalizar nas ambições com os conjuntos lisboetas.

Jogos para hoje: Independente do Porto - CIF (21), Académico Olivais (21) e Algés - CDUL (20 e 30). Amanhã: Independente - Olivais (11) e Académico - CIF (16). Folgam o Algés e o CDUL.

## Colectividades

## Vitória de Guimarães

Duas listas para a eleição dos novos corpos gerentes do Vitória de Guimarães, que se realizará no próximo dia 17, foram apresentadas ao presidente da assembleia geral da colectividade vimeirense. Duma, fazem

## Râguebi para amanhã

## Portugal-Espanha

O seleccionador espanhol de râguebi, Algel Luis Jimenez, declarou ter apenas dois jogadores em dúvida para o encontro que a equipa disputa amanhã em Portugal, para a Taça da FIRA. Para o jogo que se vai realizar no Estádio Universitário de Lisboa (a contar para o campeonato Europeu, Grupo B), estão em dúvida Longhney e Oteo, afectados por lesões. Os quinze convocados por Algel Jimenez são: Machuca, Baez, Telmo (arquitectura de Madrid), Pardo e Gonzalez Arbas (Valência), Oteo e Perez (Cau Madrid), Longhney e Lobo (Barcelona), Elizalde (Hernani), Nunez (Olimpico de Madrid), Puertas (Canoe), Torres (Santboiana), Martin (Tekka) e Azcarorta (Getxo). O encontro vai ser dirigido pelo italiano Sérgio Tiboni e será o 12.º, entre os dois países. O saldo é francamente favorável à Espanha, com nove vitórias e duas derrotas. A história passada: 1935, em Lisboa: Portugal - Espanha, 5-6; 1936, Madrid: Espanha - Portugal, 16-9; 1954, Madrid: Espanha - Portugal, 23-0; 1965, Lisboa:

Portugal - Espanha, 9-12; 1966, Madrid: Espanha - Portugal, 3-9; 1967, Lisboa: Portugal - Espanha, 5-0; 1968, Madrid: Espanha - Portugal, 14-5; 1969, Lisboa: Portugal - Espanha, 11-15; 1970, Madrid: Espanha - Portugal, 17-0; 1982: Lisboa: Portugal - Espanha, 13-32; 1983, Madrid: Espanha - Portugal, 26-6.

A equipa portuguesa capitaneada por Bernardo Marques Pinto (CDUL), sairá de entre os seguintes jogadores: Joaquim Pereira (CDUL), Luís Morais (Direito), António Águas (Direito), António Leitão (Direito), Carlos Reis (Cascais), Nuno Morais (Cascais), Faustino Pires (RC Loulé), José Luis Rodrigues (CDUL), Camilo Rebocho Vaz (A. Coimbra), António Ferreira (Direito), Pedro Ferreira (Direito), Pedro Esteves (CDUL), João Castro Pereira (CDUL), João Marques Pinto (CDUL), Armando L. Santos (Direito), Eduardo Morais (Benfica), João Queimado (Benfica), Augusto Jales (CDUL), Domingos Megre (CDUL), António Vieira de Almeida (Belen-

ses), Francisco Fróis (CDUL), Nuno Durão (Cascais), Luís Reis (Belenenses), Carlos Moita (CDUL), Frederico Ressano Garcia (Direito) e Manuel F. Costa (Belenenses). É seleccionador nacional João Paulo Bessa, coadjuvado por Vasco Lince de Faria (para a selecção sénior) e João Silva e Cunha (para a Selecção Sub-23).

Portugal apenas venceu em 1966 e 1967 a selecção espanhola e vai tentar agora, 17 anos depois, um triunfo para o torneio que disputa o acesso ao Grupo A do râguebi europeu. Para Portugal este será o 1.º jogo do torneio, enquanto a Espanha já venceu em Madrid, no passado dia 25 de Fevereiro, a Holanda, por 36-6. Portugal defrontará ainda a Holanda (em Coimbra, no próximo dia 24), desloca-se à Bélgica (5 de Abril) e à Dinamarca (em 8 desse mês). Nos jogos já realizados para o Grupo B registaram-se os seguintes resultados: Holanda-Bélgica, 6-6; Holanda-Dinamarca, 28-3; Bélgica-Dinamarca, 31-9 e Espanha-Holanda, 36-6.

## Placard

Continuação da pag 14

Caminha. Dez equipas (em barcos de oito remadores, idênticos aos da tradicional regata britânica entre Oxford e Cambridge) disputam o troféu, que, nas edições anteriores, sempre foi conquistado por clubes espanhóis. Três equipas espanholas (Real Club Náutico de Vigo, Liceu Marítimo de Bonzas e Clube de Remo do Minho) defrontam sete clubes portugueses (Caminhense, Portugal / Arco / Viana, Associação Naval de Lisboa, Clube Naval Infante D. Henrique, Fluvial Portuense, CDUP e Galitos de Aveiro).

## Badminton em acção

Este fim-de-semana realiza-se mais uma edição do Torneio das Caldas da Rainha em Badminton. Esta prova, cuja organização pertence ao Movimento Vida e Desporto, é aberta a todas as categorias, estando inscritos 21 clubes com 193 jogadores (54

sempres e 139 homens). Os jogos disputam-se no Pavilhão Municipal e no Pavilhão do Ciclo sendo a entrada gratuita.

## Atletismo: Prémio Paulo VI

O Primeiro Prémio Paulo Sexto de Atletismo disputa-se, amanhã, em Fátima, por iniciativa do Centro Social que tem o nome do Pontífice. Participam na prova atletas masculinos e femininos dos escalões infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores e, ainda, veteranos masculinos.

**Xadrez: Torneio Interline**

António Fernandes, António Antunes e António Horta lideram, só com vitórias, o Torneio Interline de Xadrez, que teve a sua 4.ª sessão. Na próxima 2.ª-feira, a 5.ª das nove sessões do Torneio promovido pelo Interline Clube de Portugal (e que decorre no Ateneu de Lisboa), fará defrontar o campeão nacional, António Antunes e o vice-campeão, António Fernandes.

Resultados dos primeiros tabuleiros da jornada de ontem do Torneio, pelo sistema suíço, e em que participam 60 jogadores: João Dinis Sousa-António Fernandes, 0-1; António Antunes-Rudolfo Cruz, 1-0; António Horta-Carl Hoff, 1-0; Luís Santos-António Fróis, 0,5-0,5; José Pinheiro-Júlio Santos, 1-0 e Joaquim Durão-Joaquim Alexandre, 1-0.

## Boxe de 1.ª

René Weller (RFA) conquistou o título de campeão da Europa dos Leves, ao derrotar (aos pontos) o detentor da coroa, o italiano Lúcio Cusma, em Francforte.

## Ciclismo recorda António Matos

A Associação de Ciclismo do Porto instituiu o «Troféu António de Matos» para homenagear postumamente aquele jornalista do «Jornal de Notícias», que durante alguns anos chefiou a respectiva secção desportiva, tendo feito a cobertura de algumas das principais provas do calendário velocístico nacional e internacional. O referido troféu estará em disputa amanhã, numa prova com 80 quilómetros de extensão, destinada às categorias seniores «A» e «B». A partida (pelas 9.30) será dada defronte do edifício «JN».

TRIBUNAL DE  
1.ª INSTÂNCIA DAS  
CONTRIBUIÇÕES  
E IMPOSTOS  
DE LISBOA 1.º JUÍZOARREMATACÃO  
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Março de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Elétrica Jomacril, Lda., com sede na Rua Vale de Santo António, n.º 148-A/B, em Lisboa, no processo executivo n.º 1 964/80, instaurado por dívida de Caixa de Previdência Abono de Família Comércio do Distrito de Lisboa.

## BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Rua Vale de Santo António, n.º 143-A, pelo qual é paga a renda mensal de 19 890\$00, e a que foi atribuído o valor de 4 500 000\$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas eléctricas de arrastar, de marca «OSTER» modelo 300, uma sem número visível e outra com o n.º AAM438, em bom estado de conservação no valor de 300 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da execução da bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984.

## O Juiz de Direito

(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

## O Liquidador Trib.

(Americo Gomes Nunes)

D.L. — 10/3/84 — 2.ª Publicação

## HOMEM D'HOJE

CENTRO DE IMPLANTAÇÃO  
DE CABELOS NATURAIS

## Homem d'Hoje — Elimina

A sua calvície para sempre, por processos e sistemas com garantia e segundo as mais rigorosas e modernas técnicas internacionais

## MARQUE UMA ENTREVISTA

pelo Tel: 834186

ou visite-nos

9.30 h às 19 h

Rua Neves Ferreira, 7-4.º Esq.

(à Praça Paiva Couceiro) 1100 LISBOA

TRIBUNAL  
DE 1.ª INSTÂNCIA  
DAS CONTRIBUIÇÕES  
E IMPOSTOS DE LISBOA  
— 1.º JUÍZOARREMATACÃO  
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Março de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Salvador Ramos Lopes, com sede na Rua dos Lusíadas — 50-1.º em Lisboa no processo executivo n.º 57/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

## BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina orladora da marca Homag. mod. KR31 com qui-

lhotina e extractor de poeiras, em bom estado de conservação;

Verba n.º 2 — Uma máquina calibradora da marca Sandingmaster mod. CSB 600 com extractor de poeiras, em bom estado de conservação;

Verba n.º 3 — Uma prensa da marca Friz mod. P-64, com o n.º 5506, reforçada com pratos em aço inox e sistema em térmico, em bom estado;

Verba n.º 4 — Uma máquina universal da marca L'Artigiana mod. super, com três motores, com o n.º 8214, em razoável estado de conservação;

Verba n.º 5 — Uma serra de fitas da marca Coll mod. B.C.-63, com o n.º T-319;

Verba n.º 6 — Uma juntadeira de folha da marca Friz mod. 2-MP-3, com o n.º 1258, em razoável estado de conservação;

Verba n.º 7 — Uma desgrossadeira de marca L'Invincible mod. 5-63;

Verba n.º 8 — Uma serra de folha da marca Elu mod. MFU 38/10;

Verba n.º 9 — Um afilador de serra da marca Neuschäfer mod. Elu-6 S;

Verba n.º 10 — Um aspirador de po-

eira da marca Smida com o n.º 644744, com 3 CV 3000 RPM-8;

Verba n.º 11 — Uma serra de quadros da marca Holz Herr, com o n.º 7116 mod. P.K.S.-T;

Verba n.º 12 — Um aspirador de poeira da marca Ventil mod. 5,5 com 2800 RPM;

Verba n.º 13 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Rua dos Lusíadas, 52-A.

Os bens acima referidos vão à praça pelo valor de 3.035.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, da execução, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Juiz de Direito

(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário

(Americo Gomes Nunes)

D.L. — 10/3/84



## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

C.H.U.T.

COOPERATIVA HABITACIONAL  
UNIÃO DOS TRABALHADORES

Rua das Flores n.º 3-7.º Esq. — 2800 ALMADA

Nos termos das alíneas a) e b) do Artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da CHUT, para reunir no dia 24 de Março de 1984 pelas 20.30 horas, na Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense sita na Rua Capitão Leitão, n.º 3-1.º - 2800 ALMADA com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 — Apresentação e votação do relatório e contas referentes ao ano de 1983.
- Ponto 2 — Eleição dos corpos gerentes para o biénio 84-85.
- Ponto 3 — Exclusão por não pagamento de quotas.
- Ponto 4 — Assuntos vários.

NOTA: Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, reunirá a Assembleia meia hora depois com qualquer número de associados.

Almada 27 de Fevereiro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA  
Alfredo Camilo de Almeida André

## Se os jovens pudessem...



José Carlos  
17 anos  
Estudante

## “Não vou muito por partidos”

- A escola, vai bem?
- Para mim? Vai mais ou menos...
- E o ensino, em geral?
- Este período, parece-me que houve mais gente com más notas do que no anterior.
- E equipa ministerial, que opinião tem dela?
- O ministro da Educação? Não estou a par desses assuntos...
- Você lê jornais?
- Às vezes, jornais da manhã.
- Viu o festival da canção?
- Vi, e não gostei. As canções este ano estavam muito em baixo e a canção que ganhou não merecia
- Não gosta daquele tipo de música?
- Gosto, mas acho que não é canção para um festival...
- Prática desporto?
- Já pratiquei natação, mas não gosto de outras modalidades
- Porque abandonou?
- Por cause dos estudos.
- Onde nasceu?
- Aqui em Lisboa.
- E gosta de cá viver?
- Gosto.
- E se pudesse viver na província, decidia-se?
- Não, só é boa para passar férias...
- O desemprego é um dos graves problemas sociais no nosso país. Conhece algum caso na sua família?
- Não
- Se você mandasse, o que acha que poderia ser feito para resolver o problema?
- Não sei.
- Quando puder votar, vai exercer esse direito?
- Talvez...
- Mas acha que isso é importante ou não?
- Votar tem interesse, mas não sei... Não vou muito por partidos...
- É bom ou mau que eles existam?
- Creio que é bom, pois cada um pode ter as suas opiniões e escolher.
- Você namora?
- Não
- Acha que existe hoje mais liberdade no relacionamento do que no passado?
- Acho que sim. Eu, pessoalmente, dou-me mais com colegas do que com rapazes
- Acha bem que sejam implantadas centrais nucleares no nosso país, para produzir energia eléctrica?
- Para dizer a verdade, nem sequer sabia disso...
- A ecologia e a poluição dizem-lhe alguma coisa?
- Não...
- Acha que Portugal é um país limpo?
- Não.
- E a cidade de Lisboa?
- Também não.

C.P.

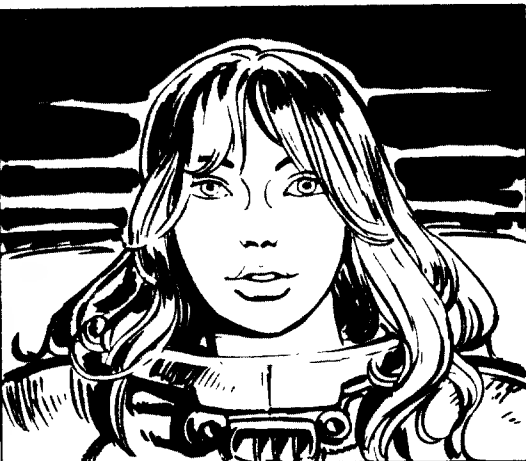
## Uma aventura de Valerian... e Laureline

### METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

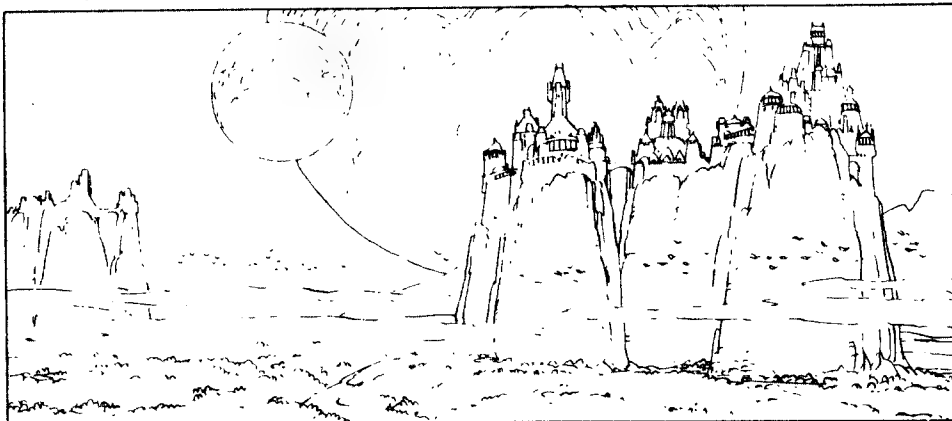
Mezleres  
Christin

25

EIS O QUE ELA ME CONFIÓU...



HÁ MUITO, MUITO TEMPO, O SÉTIMO PLANETA DUM SOL LONGÍNQUO CHAMADO OHURU FOI MARCADO POR APARIÇÕES CUJA NATUREZA ESTRANHA AO SEU ECOSISTEMA BANAL ERA EVIDENTE...



ESTAS ACONTECERAM QUANDO MOVIMENTOS DE REBELIAO AGITAVAM ESTE PLANETA DE AGRICULTORES REGIDOS POR UMA FEUDALIDADE IMPLACÁVEL DESCENDENTE, AO QUE DIZEM, DUMA RAÇA SUPERIOR...

O CERTO É QUE, PARA OS VISITANTES CURIOSOS COMO O MEU INFORMADOR, ELAS REVELAVAM UM PODER SOBRE A MATÉRIA DESCONHECIDO NESSE MUNDO RUDE, TANTO PELOS CHEFES, COMO PELOS SERVOS...



A PRINCÍPIO, OS CAMPONESES CONTINUAVAM-SE EM FLUGIR DAS MANIFESTAÇÕES ATERRORIZANTES, QUE TOMAVAM FORMAS SAÍDAS DO FOLCLORE CONTROLADO PELOS SEUS SENHORES...



Copyright Dargaud/Maribérica

CONTINUA

## Breves

### Sting divorcia-se

Um tribunal londrino pronunciou ontem o divórcio do vocalista do grupo Rock Police, Sting, e de sua mulher, a actriz britânica Frances Tomelty. Sting, que tem 32 anos, era professor quando se casou, há oito anos, com Frances Tomelty, que iniciava então uma carreira brilhante no teatro. Sting é agora milionário graças ao êxito dos Police e vive com um modelo alemão.

### «Sembas» em Lisboa

O grupo angolano «Semba Tropical» desloca-se quarta-feira a Lisboa para uma visita promocional de uma semana - informou a editora da banda. «Semba Tropical» é composto por 19 elementos e gravou recentemente em Londres para uma editora portuguesa o seu primeiro trabalho discográfico, um LP de título genérico «Angola». No âmbito do programa da visita promocional a Portugal, o grupo reunirá com a imprensa e actuará

no dia 18 no programa televisivo «A Festa Continua».

### Camisolas Michael Jackson

Michael Jackson, recente vencedor de oito prémios Grammy, vai passar a usar em todos os seus concertos a camisola dez do clube de futebol Vasco da Gama do Rio de Janeiro - soube a Imprensa brasileira.

O jornal «O Globo» do Rio de Janeiro revelou que o responsável pela publicidade do cantor norte-americano, Joel Cooper, deslocou-se a semana passada ao clube Vasco da Gama para comprar cinco camisolas com o número dez.

A intenção de Cooper é vestir Michael Jackson e demais componentes do grupo Jackson Five com as camisolas do «Vasco», que foram autografadas pelo jogador Roberto.

### Estreia das «Manicures»

Duas jovens modelos formam o grupo «The Ma-

nicures», que acaba de lançar na Grã-Bretanha o seu primeiro trabalho discográfico, «Aim to Win».

O novo duo é composto por Justina (morena, guitarrista) e Lina (loira, saxofonista).

«Aim to Win», o primeiro single do grupo, foi escrito por Bruce Woolley (do duo Buggles, criador de «Video Killed the Radio Star») e Teresa Bazaar.

### Bee Gees a solo

Robin Gibb, do grupo Bee Gees, encontra-se em Miami a gravar o seu próximo LP a solo, que deverá estar completo em finais de Março - soube a ANOP na Imprensa norte-americana.

As misturas deste novo trabalho de Robin serão feitas em Abril e o álbum deverá sair em princípios de Maio.

Outro dos irmãos Gibb, Barry, está também a preparar aquele que será o seu primeiro álbum a solo e que deverá ser lançado no princípio do Verão.

## canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## De espinhela caída

Foi, como tiveram ocasião de ver, uma emissão em que a produção nacional ficou completamente desbaratada. Depois do que aconteceu ontem, a Televisão não poderá ser chamada de portuguesa, mas alcinhada de. Contas muito sérias terão de prestar os actuais responsáveis da RTP. Por malfetorias várias e entre elas a menos grave não será esta discriminação da presença nacional. A ausência de Portugal na RTP não tem nada a ver com imigração: antes assume todos os aspectos de um exílio. A Televisão não está sendo um foco de esclarecimento, porque as forças políticas dominantes estão mais interessadas em baralhar do que em esclarecer; não é uma fonte de enriquecimento espiritual porque a sua água principal está inquinada; não pode mobilizar porque não tem nenhum projecto para idealizar. A coitada limita-se a dar as máquinas; tudo o mais, importa — com todos os perigos de uma propaganda e valores e modos de vida completamente estranhos. Não me venham agora com a cantilena de que essas coisas não influem nada. Para se ver a acção da publicidade, vejamos só a porção de jovens, nas escolas, a

ruminar pastilha elástica.

A invasão começou logo com esse incrível «É Incrível!». Programa tipicamente americano, onde não se recua diante de nada, por mais insólito que seja, para prender os espectadores, para os entreter. Viajam, com total leviandade e sensacionalismo, das pessoas «cuja profissão é arriscar a vida», até aos fantasmas, aos crimes descobertos por espionismo, passando pelos novos processos de operação às cataratas e pela «encantadora cadeia» que percorreu 1500 milhas até encontrar o dono.

Claro que tudo isto já vem com muito atraso. Tais estranhissimas coisas aconteceram em 1980. Imaginem só, desde então, as cousas mirabolantes que têm acontecido e posto à roda a milhões de cabeças americanas. Mas deixem lá que daqui a quatro anos eles ofereçam e a «nossa» Televisão transmite.

A seguir ao Telejornal foi aquele episódio, americano, está claro, incluído na série MASH. O cenário é a guerra da Coreia. Apenas cenário, aqui e ali com pequenos reveladores da banda-lheira, da corrupção, da desmoralização que grassavam no exército ianque envolvido numa guerra

suja e sem glória. As histórias, depois, não têm nada a ver especificamente com a guerra. Entram no domínio da fantasia, da aldrabice, da espinhela caída.

«Sob duas bandeiras»: assim se denomina o novo folhetim americano (pois tá visto!) começado ontem. Histórias, mais histórias, outras histórias do tempo da guerra da Secessão. Não têm conta as produções que, em obediência à mesma temática, foram até hoje transmitidas pela Televisão.

Vem a propósito contar que, há pouco tempo, tive conhecimento de um inquérito a 250 alunos do sétimo ano (de idades compreendidas entre os 12 e 14 anos) verificando-se que a esmagadora maioria conhecia a guerra da Secessão, enquanto a quase totalidade (a quase mesmo quase) desconhecia a batalha de Alfarrobeira e as invasões francesas...

A partir de ontem os jovens portugueses vão ficar a saber melhor a História dos outros, na exacta proporção em que continuarão a esquecer a deles. Lindo serviço.

O miolo do serão ficou reservado para a apresentação de duas novas telenovelas brasileiras. Começamos com uma, já vamos com duas. Notório «progresso».

Esperemos que, para o ano, transmitam quatro. Este número deverá mais tarde subir para seis. Após o que Portugal será um gigantesco manicómio inteiramente dirigido pela RTP. Bravo!

Dos méritos e deméritos das telenovelas falaremos a seu tempo. Pelas amostras de ontem, revelaram-se possuidoras de muita qualidade, aqui e ali com uma arte de contar que atingiu o puro virtuosismo.

Mas são estrangeiras — e a sua inegável qualidade não deve ser usada como alibi para afastar a produção nacional. A qualidade ganha-se com a experiência. Quem não pratica, não melhora. Quem não anda, fica entevadinho.

A atenção às estrangeirices raiou o absurdo da cómica sujeição, noutro quadrante de seu nome Telejornal. O tom épico, repararam?, com que se noticiou a vaga de frio... nos Estados Unidos. Algumas estradas ficaram bloqueadas, houve pessoas que chegaram a casa tardissimo...

Pobres americanos. As desgraças que lhes acontecem, tadinhas. Oh, oh, oh, que pena!

Telejornal: cada vez a meter mais nojo.

## A TV dia a dia

## Novas séries em catadupa mais Fred Astaire

As atenções estão certamente viradas, ao longo de todo o fim-de-semana, para a catadupa de novas séries que vão aparecer no pequeno ecrã.

Já aqui fizemos referência a «Buck Rogers no Século XXV» (RTP-1, às 17.50 de sábado), à série sobre a vida de Robert Kennedy (RTP-1, 20.35 horas, sábado), «Os três Duke» (RTP-1, 19.10 horas, domingo), «No Mundo dos Fraggles» (RTP-1, 20.35, domingo), «Marco Polo» (RTP-1, 21.00 horas, domingo) e «Tudo em Família» (RTP-1, 23.10 horas, domingo).

Todas estas séries propõem os primeiros episódios hoje ou amanhã, e a dificuldade nem sequer está na escolha, pois não são apresentadas em horários incompatíveis entre si.

Mas pela expectativa que estão a gerar, talvez valha a pena chamar a atenção dos telespectadores para as duas longas-metragens que a RTP exhibe hoje.

Em «Aventura é Aventura», no ar no canal 1 às 16.10 horas, exhibe-se «A Espingarda do Far-West», de David Lowell Rich, com Don Murray, Guy Stockwell, Abby Dalton e Bradford Dillman.

«A Espingarda do Far-West» é um «remake» da história protagonizada por Gary Cooper e Jean



«Quando Danço Contigo»: rever Judy Garland e Fred Astaire

Arthur, com realização de Cecil B. DeMille. O tema do velho Oeste e das suas figuras lendárias — como aqui, Wild Bill Hickock, Calamity Jane e Buffalo Bill — é um filão inesgotável e uma receita segura de um género que tem adeptos indefectíveis.

Em «Última Sessão», no ar pelas 23.10 horas, o filme em exibição é «Quando Danço Contigo», de Charles Walters, com Judy Garland e Fred Astaire nos principais papéis.

Abandonado pela companhia, que optou por um trabalho na Broadway, um bailarino declara amargamente que é capaz de pegar em qualquer corista e de fazer dela uma estrela. Mas, embora ganhe a aposta, demora algum tempo a considerar a rapariga algo mais que uma companheira para dançar.

Charles Walters tem sido, no cinema americano, uma figura de destaque, pela sua dedicação e

mestria no filme musical. Antigo coreógrafo, a sua actividade de realizador é um prolongamento da sua actividade teatral; Walters merece ser colocado a par de grandes nomes como Vincent Minnelli e Stanley Donen, embora as suas características sejam algo diferentes. Menos elaborado que Minnelli, os seus espontâneos que Donen, os seus melhores trabalhos são um misto de fantasia, intimismo e irrealismo.

Com altos e baixos, sem nunca cair na mediocridade, Charles Walters foi frequentemente chamado a colaborar em filmes de outros realizadores. A sua amizade e ligação profissional ao produtor Arthur Freed, um dos nomes de proa do filme musical, e ao duo de autores Betty Comden-Adolph Green, contribuíram, em muito, para o afirmar como um dos expoentes deste género cinematográfico.

«Quando Danço Contigo» traz-nos Judy Garland e Fred Astaire em grande forma, a música fabulosa de Irving Berlin, numa sequência de excelentes canções, a direcção sóbria e segura de Charles Walters: receita para um merecido Oscar conquistado por este filme, adaptado da velha história de Pigmalão, transporta para a música.

## Vietname e Goldoni no canal 2

Parente pobre da RTP, o segundo canal limita-se a apresentar as «últimas» sobre a Guerra do Vietname e os «Manions da América», no domingo.

Mas antes, no sábado, para além do habitual «Troféu», um programa desportivo de três horas, a partir das 18, haverá «Teatro para Sempre», com a terceira parte de «Trilogia da Vilegiatura», denominada «O Regresso da Vilegiatura». Depois das férias, é o regres-

so, com o frio, o acender da lareira, os primeiros espirros e os credores que se lembram das dividas contraidas antes de férias...

Ludmila Mikael, Pierre Dux, Denise Gense, Françoise Seigner, Jacques Seceys e Catherine Hiegel são os principais intérpretes desta peça de Goldoni, dramaturgo italiano que viveu entre 1707 e 1793. Segundo o próprio autor, o principal objectivo de «A Trilogia da Vilegiatura» era castigar os costumes pelo riso,

uma vez que tinha a noção de que as suas obras eram consumidas por uma sociedade frívola e des preocupada.

As 22.40, em «Hoje Convidamos», estará em nossas casas o cantor de «blues» Wolfram Minnemann, que terá como convidados Rui Veloso, Mano Zé, Tino Seabra e o Mestre Caravela, como um momento dedicado ao fado.

No domingo, veremos o último

episódio de «Vietname — A Guerra dos 10 000 dias» às 20 horas, abordando o último acto do drama. No final de 1974, o Vietcong organiza uma grande ofensiva, a que o governo sul-vietnamita não consegue resistir.

«Os Manions da América» estarão no ar às 20 horas, o último episódio. A fechar a noite veremos «As Grandes Batalhas», às 23.05 horas, dedicado à Guerra da Alemanha.



Judy Garland e Fred Astaire, principais intérpretes do filme musical «Quando Danço Contigo», que se exhibe esta noite, na RTP-1, na rubrica Última Sessão

- 15.00 Maria, Maria, Maria — último programa.  
16.10 Aventura é Aventura — «A Espingarda do Far-West».  
17.50 «Buck Rogers» — 1.º episódio.  
20.00 Telejornal  
20.35 «Kennedy» — 1.º episódio.  
23.05 Últimas Notícias  
23.10 Última Sessão — «Quando Danço Contigo». Intérpretes: Judy Garland, Fred Astaire, Peter Lawford, Ann Miller, Jules Munshi, Clinton Sundberg e Jeni Le Gon. Realização: Charles Walters.



- 18.02 Troféu  
21.00 Teatro para Sempre — «Trilogia da Vilegiatura» (3.ª parte). Intérpretes: Ludmila Mikael, Pierre Dux, Denise Gense, Françoise Seigner, Jacques Seceys e Catherine Hiegel.  
22.40 Hoje Convidamos — o convidado especial desta noite é o cantor de «blues» Wolfram Minnemann que, por sua vez, terá como convidados, Rui Veloso, Mano Zé, Tino Seabra e o Mestre Caravela que preencherá o momento dedicado ao fado.



Em Teatro para Sempre, na RTP-2, teremos, hoje, a 3.ª parte da «Trilogia da Vilegiatura»

## Amanhã



09.30: Eucaristia Dominical; 10.30: Setenta Vezes Sete; 11.00: Grão a Grão; 13.00: Notícias; 13.10: Grão a Grão; 14.30: TV Rural; 14.50: «Zanskar, o Último Paraíso»; 15.40: A Festa Continua; 19.00: Notícias; 19.10: «Os Três Duques»; 20.00: Telejornal; 20.35: «No Mundo dos Fraggles»; 21.10: «Marco Polo»; 22.05: Domingo Desportivo; 23.10: «Tudo em Família»; 23.35: Últimas Notícias.

19.00: Troféu; 20.00: Vietname — a guerra dos 10 000 dias; 21.15: «Os Manions da América»; 22.05: As Grandes Batalhas.

# GRUNDIG

a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...

«Quando Danço Contigo»  
(23.10)

O cantor de «blues»  
Wolfram Minnemann  
(22.40)

20.35 — KENNEDY  
(1.º Episódio)

O assassinato de Kennedy provoca um choque terrível nos seus irmãos, nos amigos e em toda a nação americana. O filme leva-nos aos diferentes cenários. Ninguém consegue deixar de recordar a noite, três anos antes, quando tudo começou. Com efeito, em vésperas da vitória, as características de John Kennedy, de seus irmãos Bobby e Teddy, da mulher e dos pais sobressaem. Depois é a vitória e a tentativa de, com base em «dossiers» secretos sobre a sua vida sexual, condicionar o recém eleito presidente...

## Assistência Técnica Grundig

### NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus, Caracal, 17, 1.º andar, 1200-000, Lisboa

## roteiro cultural

## Teatro

«O Velho da Horta», de mestre Gil Vicente vai ser novamente levado à cena pelo **Teatro Estúdio de Arte Realista** (tear) no espaço do Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto. A função é levada a cabo, todos os dias até 15 de Março pelas 22 horas pelos actores Jorge Paupério, Clara Nogueira, Fátima Castro.

Mário Timóteo, Maria Francisca e Luís Duarte, numa encenação de Castro Guedes com a direcção musical de José Prata e figurinos de Moura Pinheiro.

Hoje às 21.45 h. e amanhã, domingo, pelas 17 horas, no Primeiro Acto em Algués a hipotese de ver «Angélica dos Elefantes», com textos de Zé Gouveia e interpretação de

## Geraldo Tuche.

«António Aleixo, poeta do Povo», será levada à cena hoje e amanhã pelas 17 horas, em mais um espectáculo do **Teatro Livre**, à R. Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário).

«O sonho do papão, lagarto, lagartão» é a peça apresentada pelo Grupo de Teatro **Corda Queimada** hoje, pelas 16 horas, na Casa de Cultura de Torres Vedras.

Ultimas representações de uma peça de teatro infantil, hoje e amanhã, pelas 15.30 h. no Teatro da Comuna, no casarão cor-de-rosa à Praça de Espanha. O grupo de teatro rJoana leva à cena a peça «Até os gatos vêem», uma criação colectiva do grupo com texto e encenação de Ana Mourato, João Lagarto, João Romão e Suzete Bragança.

Em Évora, a 45.ª produção da companhia profissional do **Centro Cultural de Évora** é preenchida com três farsas francesas anónimas da Idade Média, sob o título genérico de «Amorosos». Hoje e amanhã, pelas 15 h. em Cabrela e Lavre, localidades do concelho de Montemor-o-Novo.

Esta noite, pelas 21.30 h., no Teatro Garcia de Resende, a companhia do **Centro Cultural de Évora** leva à cena a peça de Michel Vinavier, «Dissidente, só» com encenação de Luís Varela.

A **Barracá** continua a sua digressão pelo norte do País, levando à cena, esta noite pelas 21.30 h., no Cine Teatro Real, em Vila Real, a peça «Fernão; Mentes?».

No Teatro Campo Alegre, no Porto, **A Selva Trupe**, serve hoje pelas 21.45 h. e amanhã às 16 horas «Um Cálculo de Porto», com encenação

de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia e interpretação de António Reis, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, Glória Férrias, José Cruz, Josefina Ungaro, Luís Correia, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Margarida Machado e Paulino Garcia.

Amanhã, domingo, pelas 22 horas, no «Bot' Abaixo» haverá «A Feira da Gente», espectáculo com **Adelaide João**, José Manuel e Lidia.

## Exposições

Na Galeria S. Mamede continua a mostra de trabalhos de escultura de **Charters de Almeida**. No mesmo espaço está patente ao público uma exposição de desenhos e pinturas de **Espiga Pinto**.

Nas galerias das exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua presente ao público uma exposição de **tecido contemporâneo polaco**, constituído por um total de 60 tapeçarias, representando cerca de 20 artistas polacos do nosso tempo.

No Palácio dos Coruchéus, continua patente ao público uma mostra de pintura de **Any Nobre**. Sábado e domingo das 14 às 20 horas.

Nas salas da Cooperativa Arvore, no Porto, continua patente ao público, numa organização conjunta da Arvore e do Centro de Estudos Pessoaanos, a 1.ª **Retrospectiva da Obra de Mário Botas**.

Pintura de **António Pimentel** está presente no Salão do Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira. Das 15 às 21 horas.

Jóias polacas estão em exposição no **Palácio de D. Manuel**, em Évora, numa organi-



Charters de Almeida

zação dos serviços de Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Évora com o patrocínio da Embaixada da Polónia.

Na **Pousada do Castelo de Palmela** continua patente ao público uma exposição de pintura e desenho de Augusto Grácio, Guy Ferreira e Miguel Barbosa.

No Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro está patente ao público uma **exposição do postal antigo**, numa organização da ADE-RAV.

## Música

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, pelas 21.45 h., o **Coro Gulbenkian** realiza um concerto com a Orquestra Gulbenkian, na comemoração do seu 20.º aniversário. Sob a direcção do maestro Michel Corboz, será interpretada a Missa de Glória de Puccini. Esta tarde, pelas 17 horas,

no Teatro S. Luís, a **RDP** em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa vai realizar mais um concerto sinfónico com a solista Teresa Vieira (piano), sob a direcção do maestro Silva Pereira. Do programa constam obras de Brahms, Mozart e Wagner.

Esta noite às 22.30 h. e às 00.30 h., no Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, apresenta-se o **Quarteto/Trio de Jeff Marx**.

O **Orfeão da Câmara Municipal de Lisboa** actuará esta noite, pelas 21.30 h., na Escola Secundária Josefa de Óbidos.

## Cinema

Na Sala Dr. Félix Ribeiro da Cinemateca Portuguesa prossegue o **ciclo de Cinema da RDA**. Esta tarde, pelas 18 horas, será exibido o filme «Mais forte que a Noite» de Slatan Dudow. Do mesmo realizador será apresentado pelas 21.30 h. a película «O Capitão de Colónia».



Uma cena da peça «Velho da Horta», de Gil Vicente. Na foto, Fátima Castro

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA  
DE LISBOA

## 7.º JUÍZO

## ANUNCIO

Acção SUMARIA n.º 1.781.83. — 3.ª Secção  
Autor A COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, E.P.  
Reu Francisco Moreira Sousa, maior, com ultima residência conhecida em Colrujeira-Vila (com comarca de Paredes).

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da

segunda e ultima publicação do anuncio — citando os reus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora pede a sua condenação no pedido da quantia de Esc. 86.689\$20, com juros vencendo a taxa legal, sobre a quantia de Esc. 70.326\$50, com custas a seu cargo, tudo como melhor consta na petição inicial cujo duplicado se encontra a sua disposição nesta Secretaria, sita no Palácio da Justiça em Lisboa. Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser legalmente afixados.  
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito  
João Rolando Viana Queiroga Chaves

O Escrivão Adjunto  
João Martins Pereira

D.L. — 10/3/84 — 2.ª Pub.



Caminhos de Ferro  
Portugueses

CRÉDITO  
PREDIAL  
PORTUGUÊS

## COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) |         |
|---------------------------------|---------------|---------|
|                                 | COMPRA        | VENDA   |
| AFRICA DO SUL (rand)            | 94\$60        | 100\$60 |
| ALEMANHA FED (marco)            | 49\$90        | 51\$00  |
| AUSTRIA (xelim)                 | 7\$00         | 7\$20   |
| BELGICA (franco)                | 2\$271        | 2\$471  |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$060         | \$110   |
| CANADA (dólar — notas de 1 a 2) | 101\$20       | 103\$20 |
| (notas de 5 a 1000)             | 101\$70       | 103\$70 |
| DINAMARCA (coroa)               | 13\$60        | 14\$00  |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$825         | \$945   |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2)    | 128\$25       | 130\$25 |
| (notas de 5 a 1000)             | 128\$75       | 130\$75 |
| FINLÂNDIA (marka)               | 23\$00        | 23\$60  |
| FRANÇA (franco)                 | 16\$15        | 16\$85  |
| HOLANDA (florim)                | 44\$20        | 45\$20  |
| INGLATERRA (libra)              | 189\$00       | 193\$00 |
| IRLANDA (libra)                 | 153\$40       | 157\$40 |
| ITALIA (lira)                   | \$073         | \$083   |
| JAPÃO (iene)                    | \$546         | \$581   |
| NORUEGA (coroa)                 | 17\$20        | 17\$70  |
| SUECIA (co. 3a)                 | 16\$75        | 17\$35  |
| SUECIA (franco)                 | 60\$30        | 61\$40  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 8\$20         | 9\$20   |

## Observações.

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## rádio

## Antena Um

16.00 Rali de Portugal, 17.00 Rali de Portugal, 18.00 Rali de Portugal — turma da Um, 19.00 Tempo de informação, 20.00 Rali de Portugal — livre e directo, 21.00 Rali de Portugal, 22.00 Rali de Portugal, 23.00 Rali de Portugal. Notícias intercalares às 16.00 17.00 18.00 21.00 e 22.00 horas.

## Programa 2

16.55 Transmissão directa, do Teatro Municipal de São Luiz, do 7.º concerto da temporada de 1983/84 da Orquestra Sinfónica da RDP, 18.20 Música, 19.00 4.º Festival Bach da Madeira, 19.47 «Dança das Bruxas», de Nicoló Paganini, 20.10 Música de câmara, 21.00 Para além da leitura, 21.45 Música sinfónica, 22.30 Quartetos de cordas, 23.20 Música sinfónica, de Tchaikowsky, 00.45 «A Dama Branca», abertura, de Boieldieu, 01.00 Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA  
Rede Nacional de OM e FM

15.00 Sábado a tarde, 18.00 Jornal das regiões, 18.30 Transmissão do terço, 19.30 Horizonte, 20.30 A empresa em questão, 21.00 Quando o telefone toca, 22.00 Hora de música, 23.40 Bola branca (3.ª edição), 23.55 Meditando.

## Desdobramento em FM Estéreo

22.00 Universidade na Rádio, 22.57 Boa noite, 23.00 A cor do som, 01.00 As superestrelas do FM.

## Rede Sul de FM

21.00 Paju, 21.30 Pentagrama. Notícias de hora a hora.



Caminhos de Ferro  
Portugueses

Tiragem média diária do  
mês anterior: 42.150 exs.

## palavras cruzadas

## CCM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 13 981

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

## HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Burro
- 2 Despachasse. Zombar.
- 3 Grande árvore da índia. Estudante.
- 4 Arsénio (s.q.) Tanspirei
- 5 Morada. Relatar
- 6 Sufixo que designa estado. Mitologia (abrev.). Esposo de Fátima.
- 7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Virgem e mártir em Palermo. Autores.
- 8 Campestres.
- 9 Remais para trás. Espádua
- 10 Sobe com esforço. Ovários dos peixes.
- 11 Mil e duzentos em romano. Partir em migalhas

- VERTICAIS: 1 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. Possui.
- 2 Preveniram. Sentidas Condições.
  - 3 Clariade. Trezentos em romano
  - 4 Em partes iguais. Região da Palestina, entre a Galileia e a Judeia
  - 5 Pronome possessivo. Semeilhante
  - 6 Registariam
  - 7 Mulher tufa e afectada. Bigorna de aço sem hastes.
  - 8 Nesse lugar. Rei de Basá, morto por ordem de Moisés.
  - 9 Debruara. Coça.
  - 10 Tempo do verbo ir. Rio do estado Amazonas. Serra do Brasil.
  - 11 Bramiriamos

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9831

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

## HORIZONTAIS:

- 1 Remediar. Soperias.
- 2 Venero. Recolhe na adega
- 3 Rio da Sibéria. Férteis
- 4 Procedem. Mulheres de mau génio
- 5 Amarissa. Pátria de Abraão.
- 6 Move os remos. Esquadrão
- 7 Cidade da Suíça. Cigana (Bras)
- 8 Borrás. Despidas. Zomba
- 9 Arqueai. Volta
- 10 Deusa. Ouro (s.q.) Pelos de certos animais
- 11 Carta de jogar. Prefixo de negação. Habitar

## VERTICAIS:

- 1 Mulher baixa. Silenciosa
- 2 Preposição latina que designa movimento. Gálio (s.q.) Serra de Portugal.
- 3 Assinalam. Casta
- 4 Aromatizara.
- 5 Maior (Inv.). Agrupavam
- 6 Desgraça (Inv.).
- 7 Cure. Escavar.
- 8 Delastou. Crustáceo isópode do género asellus.
- 9 Errar. Conceder
- 10 Nome de letras. Elegante
- 11 Sadias. Cidade da Turquia.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 980

## HORIZONTAIS:

- 1 NEM TUDO Os
- 2 Abara. Orou
- 3 Temor. Cio
- 4 Acolá. Aos
- 5 Surreis
- 6 Re. Zé. Letto
- 7 Asa. Panais
- 8 Cremes. Os
- 9 Que. Ar. No
- 10 Urapur. Bau
- 11 Lus. Assaria

## VERTICAIS:

- 1 Navarra. QUE
- 2 EB. Escudo
- 3 Matos. Areas
- 4 RELUZ. E
- 5 Tâmara. Mapa
- 6 Perus
- 7 Dornelas. Rs
- 8 Or. Ien
- 9 Ocasião. Br
- 10 OURO. Tisnai
- 11 Ossos. OUA

Provérbio: NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9830

## HORIZONTAIS:

- 1 Assis. Amada
- 2 Toam. Acém
- 3 Iço. Bem. Ama
- 4 Rosar. Ambos
- 5 Or. Ri. Ni
- 6 Recortadas
- 7 Pós. Sua. ER
- 8 Tao. Somam
- 9 Anel. Rimo
- 10 Ge. Ac. Mat
- 11 Amassa. Tios

## VERTICAIS:

- 1 Atiro. Praga.
- 2 Socorro. Nem
- 3 Sãos. Este
- 4 Im. Arc. Alas
- 5 Bnoso. Cs
- 6 Vê. Ru
- 7 Mantas
- 8 Ma. Mia. Orat
- 9 Açab. Demit
- 10 Demoraram
- 11 Amas. Mois

## cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
Int. m. 18 anos  
**AFRODITE**

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30  
- M. 18 a.  
**FOME DE VIVER**  
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

## AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**A HISTÓRIA DE JOANA**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**WARGAMES, JOGOS DE GUERRA**

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
Para todos  
**OS 101 DÁLMATAS**  
20.ª semana

## CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24  
- M. 16 a.  
**FELIZ NATAL MR. LAWRENCE**

## CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
- N. ac. men. 18 anos  
**OFICIAL E CAVALHEIRO**  
64.ª semana  
Às 24  
**O SUPERSÔNICO DA MORTE**

## CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
**UMA VIDA, UM DESTINO**  
Amanhã às 11 h  
**ALADINO E A LÂMPADA MARAVILHOSA**

## CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**VIOLÊNCIA E PAIXÃO**  
Um filme de Visconti  
Às 24  
**CAÇADA DE DUROS**

## CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30 M. 12 a.  
**48 HORAS**  
Domingo às 11 - Para Todos  
**NO PAÍS DAS AVENTURAS**

## CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.  
**OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA**  
Às 24  
**OS MALDITOS**

## CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**O ÚLTIMO FÓLEGO**  
2.ª semana

## 2000 2100055

Av. B. Voluntários, Rts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 6 a.  
**MOTOS INFERNAIS**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
Int. m. 18 anos  
**AFRODITE**  
Às 24  
**PUNHO SANGRENTO**

## ESTÚDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**  
80.ª semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. ac. men. 13 a.  
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer  
**O BOM CASAMENTO**  
c/ André Dussollier e Beatrice Romand  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**O SUSPEITO**

## HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24  
- M. 12 a.  
**OS ABISMOS DA MEIA-NOITE**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45  
- M. 12 a.  
**SER OU NÃO SER**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**FÉRIAS QUENTES**

## LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15  
M. 12 anos  
**OS ABISMOS DA MEIA-NOITE**

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**A ÚLTIMA ORGIA DO REICH**  
c/ Mar Lou e Daniela Levy  
Às 24  
**OS COMANDOS DE NAVARONE**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
Int. m. 13 anos  
**ATALHOS**  
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

## ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 14, 16.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA**  
c/ Álvaro Vitali e Pippo Franco  
Colorido

## PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA**  
c/ Álvaro Vitali e Pippo Franco  
Colorido



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
Quando no campo gira a bola aos -doentes- gira a tola!  
**JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA**  
c/ Álvaro Vitali, Pippo Franco

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1  
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21, 23.15  
M. 12 anos  
**GERAÇÃO ESTRAGADA**  
Às 00.45  
**A ÚLTIMA SESSÃO «JOHN E MARY»**

SALA 2  
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.15  
M. 18 anos  
**A MULHER EM CHAMAS**  
Às 00.45  
**A PROCURA DE UM HOMEM**  
de Richard Brooks

SALA 3  
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21, 23.15  
M. 16 anos  
**ALEMANHA NO OUTONO**  
de Fassbinder, Schlöndorff  
Às 00.45  
**ARREFECIDO A 99%**

SALA 4  
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21, 23.15  
M. 16 anos  
**FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE**  
Às 00.45  
**UM AMOR EM COMPETIÇÃO**

## QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**  
Às 24  
**OS PASSAGEIROS DO TEMPO**

## ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
O acontecimento!  
O filme de maior impacto em todo o Mundo  
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**  
c/ Jason Robards e JoBeth Williams  
Colorido

## SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1  
Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**

## SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15  
**FOME DE VIVER**  
c/ Catherine Deneuve e David Bowie  
- M. 18 a.

## SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45  
- M. 12 a.  
**NUNCA MAIS DIGAS NUNCA**  
9.ª semana

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao nº 63

Às 14.30, 17, 19.10 e 21.30  
- M. 6 a.  
**GRANDE HOTEL EXCELSIOR**  
c/ Adriano Celentano  
Às 23.30 - N. ac. men. 13 a.  
**O HOMEM DA PISTOLA DOURADA**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30  
M. 12 anos  
**A EDUCAÇÃO DE RITA**  
Às 24  
**AVISEM OS ESPARTANOS**

## TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30  
M. 12 anos  
**SEM DEIXAR RASTO**  
Às 24  
**HOLOCAUSTO CANIBAL**  
Amanhã às 11  
**DUMBO**

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**SER OU NÃO SER**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 18 a.  
Intenso mistério até final  
**O ESCORPIÃO DE DUAS CAUDAS**  
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.  
**ZOMBI HOLOCAUSTO**

## outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)

**ALFA-2** - «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

**ALFA-3** - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

**ESTÚDIO ACS** - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)

**MUNDIAL** - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

**CAPITÓLIO** - «Cruzeiro Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

**TERMINAL** - «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)

**LONDRES** - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

**APOLLO 70** - «Atalhos», às 21.30 (13 anos)

**CITY-CINE** - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

**OLIMPIA** - «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)

**TIVOLI** - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

**ALFA-CLUB** - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)

**RESTELO** - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

**PROMOTORA** - «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)

**CINEMATECA PORTUGUESA** - «O Capitão de Colônia», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS - Stadium** - «Monsenhora», às 21.15 (12 anos)

**PAÇO DE ARCOS - Chaplin** - «A Escola de Sofia», às 21.15 (18 anos)

**OEIRAS - Oeiras-Cine** - «Veio do Outro Mundo», às 21.15 (13 anos)

**PAREDE - Royal-Cine** - «O Mundo Violento», às 21.30 (18 anos)

**SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia** - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)

**ESTORIL - Casino** - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

**CASCAIS - Oxford** - «Policas e Ladroes», às 21.30 (12 anos)

## Linha de Sintra

**ERICIEIRA - Cinestudio** - «O Nevoeiro», às 21.15 (18 anos)

**CACÉM - Cine-Estúdio Flores** - «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)

**MEM MARTINS - Cine-Chaby** - «A Espada e o Falcão», às 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA - Cine-Estúdio** - «Juventude Sem Fim», às 21.30 (18 anos)

**COSTA DE CAPARICA - Silcine** - «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)

**ALMADA - Incrível** - «Como Dormem os Bravos», às 21.15 (18 anos)

**SETUBAL - Jupiter** - «Revelação», às 21.15 (16 anos)

## Porto

**ÁGUIA** - «O Segredo de Ninja», às 21.45 (18 anos)

**ESTÚDIO** - «A Prova do Pecado», às 21.30 (13 anos)

**TERÇO** - «Victor, Vitória», às 21.30 (18 anos)

**JULIO DINIS** - «Disco Sound Sobre Patins», às 21.30 (13 anos)

**RAIONE** - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

**VALE FORMOSO** - «Os Seis Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)

**COLISEU** - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

**CHARLOT** - «Classe», às 21.30 (16 anos)

**PASSOS MANUEL** - «Os Supergé-nios», às 21.30 (12 anos)

**RIVOLI** - «Por Favor, não Me Morda o Pescoco», às 21.30 (13 anos)

**BATALHA** - «Os Gaiardores do Futuro», às 21.45 (16 anos)

**OLIMPIA** - «Decameron Interdito», às 21.30 (13 anos)

**TRINDADE** - «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

**SÃO JOÃO** - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

**PEDRO CEM** - «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.30 (12 anos)

**FOCO** - «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)

**LUMIERE-A** - «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)

**LUMIERE-L** - «No Limiar da Realidade», às 21.45 (12 anos)

**SALA-BEBE** - «Os Viajantes da Noite», às 21.45 (16 anos)

## Lisboa

**PERMANENTE (Hoje)**

**ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Maribel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Cotinha), lote 4, loja, dt.; **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **ENCARNAÇÃO: Ascensão**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb. R. de Santana à Lapa**, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis,

4-D-F (T. 549479); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viçgas**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 210051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

## PERMANENTE (Amanhã)

**AREIRO - APEADEIRO: Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães**, R. Neves Costa, 33.35, **IGREJA DE AROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERONIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas da Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA: Nazaré Pinto**, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Paia, 19 (T. 2114487); **BRANDÃO-AMADORA: Correia**, Urb. Alfornelos - Célula G, lote 137, loja B, poente (T. 993148); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **VENDA NOVA-AMADORA: Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485)

## teatros

## Lisboa

**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II** - «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)

**TEATRO ABERTO** - «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)



**Propriedade, Composição e Impressão:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**

Administração, Redacção, Publicidade  
e Serviços Técnicos:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3

**Depósito Legal n.º 1426/82**  
**Endereço Telegráfico DIBOA**  
**Telex 12363 LISBOA PORTUGAL**

**DELEGACÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5  
Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784



| MARES DE HOJE                 |           |       |       |
|-------------------------------|-----------|-------|-------|
| PREIA-MAR                     | BAIXA-MAR |       |       |
| 7.31                          | 3.3 m     | 1.04  | 1.8 m |
| 19.59                         | 3.2 m     | 13.32 | 1.7 m |
| Dia 11                        |           |       |       |
| 8.51                          | 3.1 m     | 2.17  | 1.8 m |
| 21.32                         | 3.2 m     | 14.53 | 1.9 m |
| TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS |           |       |       |
| VIANA DO CASTELO              | 3°        |       |       |
| BRAGANÇA                      | -4°       |       |       |
| VILA REAL                     | 0°        |       |       |
| PORTO                         | 6°        |       |       |
| COIMBRA                       | 4°        |       |       |
| CABO CARVOEIRO                | 8°        |       |       |
| PORTALEGRE                    | 3°        |       |       |
| LISBOA                        | 7°        |       |       |
| ÉVORA                         | 5°        |       |       |
| BEJA                          | 5°        |       |       |
| FARO                          | 10°       |       |       |
| SAGRES                        | —         |       |       |
| PONTA DELGADA                 | 13°       |       |       |
| FUNCHAL                       | 18°       |       |       |

No Fundão arderam cem hectares

## Primavera antecipada traz primeiros fogos

**UM JOVEM DE VINTE E POU-COS** anos ia abrir dentro de dias uma bem abastecida mercearia no sítio do Estreito em Câmara de Lobos, a 15 quilómetros a oeste do Funchal. Porém ontem a Judiciária irrompeu pelas instalações do futuro estabelecimento e deteve o merceeiro, de nome João.

Na origem da intervenção policial esteve a descoberta de que toda a mercadoria havia sido adquirida com cheques anteriormente furtados de um automóvel estacionado no Funchal.

**PELO MENOS 26 PESSOAS** ficaram feridas, hoje de madrugada, quando uma bomba explodiu num clube nocturno de Mayfair, em Londres. Noutro bairro da capital britânica, uma carga explosiva destruiu um quiosque de venda de jornais árabes e a polícia desactivou duas outras. A Scotland Yard suspeita que esta «noite bombista» esteja relacionada com a presença em Londres de cidadãos libios adversários do dirigente do seu país, coronel Muamar Gaddafi.

**ASSALTO À MÃO ARMADA** na Quintas da Cruz da Poupá em Alcabidece rendeu pouco mais de 200 contos entre dinheiro e artigos de ouro. Levado a efeito por dois indivíduos aparentando 25 anos, embuçados e de luvas que, surpreenderam a locatária da residência e sob ameaça de pistola apoderaram-se dos valores e fugiram.

**CHEGARAM ONTEM** à noite ao Porto, por via aérea, arquitectos e elementos do departamento de arquitectura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Angola, que se deslocam à Escola Superior de Belas-Artes do Porto, para prosseguir uma cooperação pedagógica que já se vem desenvolvendo há quatro anos, nomeadamente com a deslocação a Angola e àquele departamento de arquitectura de diversos professores da ESBAP.

**ENQUANTO DORMIA** assaltaram-lhe à casa situada na Rua da Saudade em Cascais. Só pela manhã daria pela falta de algumas máquinas fotográficas e objectivos no valor de mil contos.

Cerca de 100 hectares de floresta foram destruídos, ontem pelo fogo nas proximidades da freguesia de Enxabarda, concelho de Fundão.

Os bombeiros do Fundão, que combateram as chamas, disseram à ANOP que o incêndio teve origem numa queimada, que, devido ao vento, alastrou a mato e pinhais próximos.

Cerca de 100 bombeiros das corporações de Covilhã, Fundão e Castelo Branco combateram as chamas.

O sinistro, que eclodiu cerca das 11 horas foi dado como extinto ao princípio da noite.

### 80 hectares perto de Arouca

Um incêndio que se declarou perto de Arouca, na quinta-feira à noite, só ontem foi dado por completamente extinto depois de avultados prejuízos sobre 80 hectares de mata que incluía pinheiros e eucaliptos de grande porte.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Arouca afirmou ao correspondente do «DL» que há fortes suspeitas de fogo posto, dado que o presente incêndio ocorreu numa área em que, recentemente, se têm verificado pequenos focos dispersos.

O incêndio tinha irrompido cerca das 20 e 30 de quinta-feira no lugar de Zendo, freguesia de Rosas. As dificuldades de acessos e o forte vento que se faziam sentir deram um certo dramatismo à situação, obrigando à mobilização de corporações de bombeiros de toda a região (Vale de Cambra, S. João da Madeira, Arouca, Oliveira de Azeméis e Castelo de Paiva).

### 15 mil contos em estofos de Gaia

Ascende a cerca de 15 mil contos o montante dos prejuízos re-

sultantes de um incêndio que se manifestou ontem, à noite, num armazém da fábrica de estofos Delar, em Arnelas, Vila Nova de Gaia, no qual havia grande quantidade de materiais, designadamente plásticos, madeiras, borraça e espuma sintética.

No combate às chamas estiveram os Bombeiros Sapadores de Gaia e Voluntários de Avintes. As faúlhas que, entretanto, se desprenderam fizeram com que o fogo se propagasse também ao mato e pinheiros que rodeavam o referido armazém, ameaçando ainda algumas habitações.

### Incêndio em Jovim ameaçou população

Ao fim da manhã de hoje, três corporações de bombeiros — Gondomar, S. Pedro da Cova e Valbom — trabalhavam em acção conjunta no ataque a um incêndio que irrompeu ontem à noite numa mata do lugar da Barraca, freguesia de Jovim, concelho de Gondomar. As chamas aproximaram-se até cerca de uma centena de metros da referida freguesia, causando alguma inquietação na população. A hora de saída desta edição os «soldados da paz» continuavam a desenvolver intensa actividade no ataque ao sinistro que, segundo nos informaram da corporação de Gondomar, estava controlado no sentido de preservar habitações situadas na zona sinistrada.

### Queimada alastrou a oito hectares

Um incêndio florestal eclodiu ontem em matas do concelho da Sertã, distrito de Castelo Branco. O fogo teve origem numa quei-

mada que alastrou a pinhais próximos, tendo consumido cerca de oito hectares de florestas.

Combateram as chamas os Bombeiros Voluntários da Sertã.

### Incêndio apagado quatro que surgem

Um incêndio que desde quinta-feira lavrava na região de Sever do Vouga foi dado como extinto ao princípio da tarde de ontem. No combate às chamas, que devastaram cerca de 40 hectares de pinhal, participaram 264 bombeiros pertencentes a 13 corporações do distrito de Aveiro.

Entretanto, ao fim da manhã de ontem mesmo, quatro novos focos de incêndio deflagraram nas proximidades das povoações de Sernada, Serém, Albergaria e Cavada Nova.

A acção dos bombeiros foi dificultada pela irregularidade dos terrenos, más condições de acesso aos locais dos fogos, vento forte e cansaço provocado por cerca de 24 horas consecutivas de combate ao sinistro de Sever do Vouga.

«Estamos exaustos e temos já diverso material aviado» — disse uma fonte de comando dos Bombeiros.

### Grande incêndio perto da Guarda

Um incêndio de grandes proporções eclodiu ao fim da tarde de ontem em matas próximas da freguesia de Vela, concelho da Guarda.

O incêndio deflagrou numa zona acidentada de pinhal e mata, tendo aumentado rapidamente de intensidade devido ao vento que se faz sentir.

## Armazém de espuma ardeu totalmente em Gaia

Pouco antes das 8 horas de hoje, um incêndio de grandes proporções reduziu a cinzas um armazém de espuma, situado no primeiro piso de um velho e enorme casarão, na Rua do Visconde das Devesas, 120, Gaia, pertencente à Cromilar — Indústrias de Cromagem e Anodização, Lda.

O sinistro gerou um certo pânico e mobilizou dezenas de bombeiros (de Coimões, Valadares, Avintes, Sapadores de Gaia e do Porto e Voluntários do Porto) pelo facto de em redor do prédio em chamas se situarem uma fábrica de colas e de cortiça, outra de plásticos e outra ainda de produtos químicos, além de várias residências de construção antiga.

Quando a primeira corporação de bombeiros lá chegou já o telhado do armazém de espuma tinha abatido e as chamas propagavam-se já, através do telhado, para a fábrica de plásticos

que fica mesmo contígua. Os bombeiros trataram, por isso, de cortar o fogo nas várias direcções, o que foi feito com grande eficácia, podendo dizer-se que ao fim de uma hora o incêndio estava praticamente dominado, circunscrevendo-se, apenas, à área já calcinada.

«Para susto chegou», disse ao «DL» um comerciante que tem a sua loja de mercearia a escassa dezena de metros do armazém. Entretanto, várias pessoas interrogavam-se sobre as condições de segurança existentes naquela artéria de Gaia que, como se referiu, mais se assemelha a um barril de pólvora.

Por terem consciência disso mesmo, aliás, é que os Sapadores de Gaia pediram o reforço das corporações do Porto, já que se temia o pior.

Os prejuízos, segundo apuramos, deverão rondar os 10 mil contos.

## Bragança insiste em manter voos regionais da TAP

A Assembleia Municipal de Bragança decidiu manifestar ao Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro e ministro do Equipamento Social «total repúdio pelo cancelamento dos voos regionais da TAP Air Portugal». A mesma moção, aprovada por unanimidade, estabeleceu já a «responsabilidade decorrente de acções que a Assembleia entender vir a encetar».

A tomada de posição do órgão autárquico ficou a dever-se a notícias ultimamente surgidas que dão como previsível, a curto prazo, «o encerramento dos voos regionais, nomeadamente Lisboa-Vila Real-Bragança e vice-versa».

O documento saído da Assembleia Municipal de Bragança repudia, ainda, a decisão da administração da TAP. Aos seus eleitos propõe, por outro lado, que

em conjunto decidam «quais as atitudes a empreender se, de facto a TAP-Air Portugal levar por diante as suas incompreensíveis e injustas iniciativas».

«É compreensível e até louvável a preocupação da empresa em torná-la rentável, evitando que todos os cidadãos sejam ainda mais sobrecarregados com os prejuízos constantes e intermináveis das empresas públicas» — diz a AM.

«No entanto» — acrescenta o documento — «parece descabido atribuir a estes voos regionais a responsabilidade pelo défice de seis milhões de contos».

Lembrando as dificuldades de comunicações que os transmontanos sempre tiveram, a AM de Bragança diz que «quando a TAP iniciou os voos regionais novas perspectivas de desenvolvimento se abriram às populações do interior».

## Sargento dos Comandos acusado de ofensas corporais a soldados

Um sargento dos Comandos, acusado de ofensas corporais em dezoito soldados sob as suas ordens, responderá no próximo dia 20 no Tribunal Militar de Coimbra.

De acordo com os termos da acusação, o sargento do Regimento dos Comandos, Carlos Manuel de Jesus Santos, não hesitou em gravar com um garfo a bandeira inglesa nas costas de um desses 18 soldados que dele participaram ao seu superior hierárquico.

Desenhos e marcas variadas, desde simples riscos até cruces, números e quadrados, ora utilizando um garfo, ora uma faca de mato, ficaram «impressos» nos corpos dos restantes soldados, refere o «Expresso» na sua edição de hoje.

Em consequência das ofensas corporais cometidas, os sol-

dados, diz também a acusação, contraíram lesões que lhe provocaram cinco dias de doença, ficando todos eles com cicatrizes gravadas nas costas.

Ao sargento foi, logo que os factos chegaram ao conhecimento dos seus superiores, aplicada uma pena de nove dias de prisão disciplinar, e instaurado um processo por crime de abuso de autoridade. É esse processo que no dia 20 do corrente será apreciado pelo Tribunal Militar de Coimbra. De acordo com o Art.º 93.º, n.º 1, do Código de Justiça Militar, ao abrigo do qual foi instruída a acusação, o réu está sujeito a uma pena de prisão que pode ir de seis meses a dois anos.

Carlos Manuel de Jesus Santos presta presentemente serviço no Regimento de Infantaria do Funchal.

## É considerado «satisfatório» o estado do pescador português a quem amputaram uma perna

O estado do pescador português Manuel Fernando Gomes dos Santos, tripulante de um dos dois barcos espanhóis atingidos por disparos de um barco francês, na passada quarta-feira, quando fainavam em águas comunitárias do Sudoeste de França, foi ontem considerado «satisfatório» pelas autoridades do Hospital Militar de Brest, depois de lhe ter sido amputada, no dia anterior, uma perna.

O estado dos outros cinco marinheiros internados um deles também em estado grave (o basco Eusebio Goimendi), «também é bom», ainda segundo fontes hospitalares.

Notícias entretanto não confirmadas dizem que Manuel Gomes dos Santos e Eusebio Imadia Goimendi deverao ficar internados mais quinze dias no hospital, enquanto que o outro português igualmente ferido, Francisco Ferreira da Silva, e os espanhóis Mariano Sola Barrieta, Pedro Maria Uribe Achurra e Jesus Marin de la Concepción, todos da praça piscatória de Ondarroa, deverão ter ainda hoje alta.

As famílias dos seis marinheiros internados chegaram ontem a Brest, mas as autoridades recusaram-se a confirmar as notícias sobre as altas.



Manuel Fernando visitado por um marinheiro francês no seu leito do hospital de Brest

# Sábado

## Vem aí o Halley

Sondas europeias e soviéticas  
irão ao encontro do cometa.



## ...e Marte? tem ou não vida?

Depois das primeiras  
experiências  
negativas,  
os especialistas  
voltam a ter  
dúvidas

## MULHER A CRISE DOS 30

Recordando  
Nathalie  
Wood



Na primeira semana  
a vitória coube ao Porto!

Veja na pág.12 a lista dos 10 primeiros classificados.

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo estão à sua espera!

## Insólito

A telepatia  
e o cosmos

Depois dos primeiros contactos do homem com o espaço cósmico através das primeiras viagens espaciais, os próprios parapsicólogos foram conquistados por uma espécie de «mística do espaço». De facto, os cientistas mais sensibilizados pelas relações possíveis entre a consciência e as profundezas do espaço interplanetário, principiaram a alimentar um velho sonho que até lá não se pudera realizar.

Já o pai dos foguetões soviéticos, K. E. Tsiolkovsky, afirmava em tom profético em 1930: «Vai ser na era das viagens espaciais que se anuncia que as faculdades telepáticas se vão mostrar necessárias, contribuindo desta forma para o desenvolvimento geral da humanidade. Enquanto os foguetes espaciais conduzem o homem em direcção dos grandes segredos do universo, o estudo dos fenómenos parapsíquicos pode-nos conduzir ao pleno conhecimento dos mistérios da alma humana. É precisamente a resolução deste segredo que deixa entrever para o homem as maiores possibilidades de realização».

## Factor PSI

Trinta anos mais tarde, em 1967, a revista russa «Notícias Marítimas», escrevia: «Os cosmonautas, durante o seu trajecto orbital, parecem poder estabelecer uma melhor comunicação telepática entre si do que com as suas bases em terra. Um sistema de treino e sensibilização ao factor PSI foi inscrito no programa dos cosmonautas, durante a preparação dos voos. Espera-se que esta preparação inicial ajude a contornar os riscos eventuais».

Entretanto os parapsicólogos já sonham com as viagens nos espaços intergalácticos, durante as quais a telepatia poderia servir de linguagem comum no contacto com outras humanidades e civilizações estelares. Neste caso, também a percepção extra-sensorial (ESP) poderá constituir um meio de comunicação entre a Terra e as diversas formas de vida inteligente de outros sistemas solares. Talvez ainda as diversas formas de percepção extra-sensorial devidamente estudadas e aplicadas possam servir, para entrar em contacto com os fenómenos que agora são chamados de «discos voadores». Entretanto, enquanto se aguardam novas possibilidades, os soviéticos consagram os seus esforços à criatura que já neste momento se encontra ao alcance dos seus laboratórios: o próprio homem!

## Meio de comunicação

De facto, os cientistas integrados nos programas espaciais gostariam de dotar os cosmonautas de «poderes psíquicos» pessoais e activos, para complementar os meios electrónicos de que dispõem. Estas novas faculdades implicariam o envio e a recepção de mensagens codificadas pela percepção extra-sensorial, e teoricamente a telepatia poderia servir de meio de comunicação nas regiões do espaço em que as comunicações via rádio são dificultadas ou mesmo impossíveis.

A ideia de um «código telepático» começou a surgir nos finais dos anos 50, na época em que o Sputnik I foi colocado em órbita. Graças às mensagens codificadas, os parapsicólogos soviéticos foram capazes de emitir e de receber informações específicas e até mesmo abstractas. A telepatia mostrava-se capaz de estabelecer as bases de uma linguagem transmissível através do cosmos.

Desde os anos 60, os soviéticos têm vindo a elaborar códigos telepáticos cada vez mais complexos, muitos deles testados e aperfeiçoados por parapsicólogos búlgaros e checos. Mas o que muitas pessoas não sabem é que o técnico que elaborou a base deste sistema dos «códigos telepáticos» foi um professor de informática americano, Douglas Dean. Em 1960, Dean ouviu falar de uma descoberta acidental realizada pelo dr. Figar, de Praga. Este descobriu que o «pletismógrafo» — aparelho destinado a registar modificações da pressão sanguínea — podia indicar o instante preciso em que o paciente se encontra sob a influência do pensamento de outra pessoa.

## Telepatia e fisiologia

Com o auxílio de dois engenheiros qualificados de New Jersey, Taetzsch e Milhalasky, Douglas Dean transformou o velho pletismógrafo num sistema de registo telepático, que eventualmente poderá um dia ser utilizado nas viagens espaciais pelos astronautas.

Desde logo, Dean descobriu algo de extraordinário: a partir do momento em que um emissor telepático se concentra sobre o nome de uma pessoa que lhe está afectivamente ligada, imediatamente dá-se uma modificação da pressão sanguínea do receptor. Se o receptor estiver deitado e relaxado, pode não captar conscientemente a mensagem telepática. Contudo, alguma coisa é captada, alguma coisa produz mudanças imperceptíveis no organismo receptor. Tudo indica que cerca de 25% das pessoas são sensíveis a esta recepção telepática inconsciente.

A descoberta de Dean marca um ponto de viragem na pesquisa parapsicológica em matéria de telepatia, pois demonstrou através de registos gráficos objectivos que a telepatia pode agir sobre processos fisiológicos à distância!

V.Q.

Houve Carnaval  
em Loures:  
será piscina  
ou ambulância?

**As portas de Lisboa, com o preço da gasolina, mesmo que o dólar esteja em queda controlada, Loures é certamente a alternativa do momento. Não pode passar por publicidade o que aqui fica, porque o Carnaval já se esgueirou. Por isso, podem ser citados números como os 40 mil pagantes que ali fizeram domingo e terça, multiplicados por 60 escudos que deram direito a ver; e, ainda, seis mil dançantes em quatro bailes; tudo somado, qualquer coisa como dois mil contos de lucro que os bombeiros, já tradicionais organizadores, pensam em aplicar da melhor forma.**

E houve muita gente que não chegou lá, dizem os organizadores. Trânsito complicado, bom tempo por todo o lado, muitos foliões potenciais terão enveredado pelo caminho do «trouxa fim-de-semana». Ainda assim, os homens que contam as notas pelo rescaldo adentro dizem que «foi um dos melhores 'carnavais' desde que retomámos a tradição».

O que levou tanta gente a Loures? — eis a pergunta que certamente se coloca a muitos dos que não se mexeram para dar sinal de vida nesta quadra. «Tivemos aquilo que já é habitual» — respondem os organizadores. Os corsos que dão colorido e corpo para os desfiles habituais; as caricaturas e cegadas que nunca tardam a fazer-se presentes; as bisnagadelas, jogos de ovos e farinhadas — no conjunto consideradas de mau gosto. Oportunidade, igualmente, para uns comes e bebes, que os há sempre, mesmo quando o dinheiro não abunda.

Claro que Loures teve ventos favoráveis no ano que

corre. «Esteve bom tempo e não houve nenhum dos corsos que são tradicionais aqui perto de Lisboa» — diz-nos um dos homens da organização. Excepto o caso de Sesimbra, ressalvamos nós. Mas, deitando uma espreitadela, nota-se facilmente a falta de Carnaval organizado em Torres Vedras, Alhandra, Estoril, Setúbal...

O que terá pesado em tantas desistências? — é a pergunta que se perfila a propósito. E, questionados os conhecedores, chega-se à conclusão de que pesaram as cheias de Novembro e a oportunidade política para estas coisas; de que a crise já chegou mesmo ao bolso dos foliões; de que houve organizadores ainda não recuperados de prejuízos anteriores, como no ano passado, em que a seca se retirou para dar lugar a umas chuvadas exactamente pelo Carnaval.

Loures beneficiou, pois então. Mas para quê? — pode perguntar-se ainda o Sherlock Holmes que siga uma questão quente como esta. A resposta é dada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures, uma das organizações que muito beneficiou com o incremento das siglas e passou a chamar-se AHBVL.

«Comestes dois mil contos que entraram nos nossos cofres pensamos fazer de duas uma: ou compramos uma ambulância com maçaricos e outros apetrechos para socorrer futuros acidentes na via rápida Lisboa-Malveira; ou avançamos com uma nova piscina junto à nossa sede» — disse-nos o porta-voz da AHBVL.

A questão nem sequer é nova. O quartel dos bombeiros de Loures que lá está, e por todos pode ser constatado, foi feito essencialmente

com dinheiros entesourados desde que o Carnaval foi ressuscitado naquela vila, há qualquer coisa como 12 anos. O quartel, esse, foi inaugurado a 27 de Março do ano passado.

Chegados a este ponto da conversa, que mais dizer? As fotos certamente falarão por si. O bom humor a respeito dos tempos maus que vivemos não faltou, tanto em inscrições como nos repentes da própria população mais dada a falar do papel das urnas.

Agora, resta saber até onde chegaremos no próximo ano. Como exemplo, aqui está Loures, que nunca precisou de se socorrer da exportação das divisas para fazer êxito de uma festa que reverte em benefício de todos. De brasileiros, nada. Foi tudo prata da casa, mesmo rei e rainha, seleccionados nos limites do concelho. Só de Espanha veio um conjunto musical, e foi um pau.

Entre os «nossos irmãos» e os «nuestros hermanos» ganharam os mais próximos...





## Não confesse demasiado depressa que matou a sua mulher

**Chester é uma cidade britânica, de tamanho médio, com menos de cem mil habitantes, que fica a sul de Liverpool e que é conhecida pelo seu queijo e pela sua indústria de chumbo. Hoje sofre, como todo o Reino Unido, com a crise económica e o desemprego. Mas se ultimamente, as luzes da actualidade dos «medias» se voltaram para Chester, isso aconteceu por outra razão: um processo durante o qual Peter Bardt foi condenado a prisão perpétua por um assassinio cometido... há vinte e dois anos.**

Em 1959, o homem, que tinha então 35 anos e trabalhava numa companhia de aviação, casara com uma criada de restaurante euroasiática, Malika, que conhecia havia quatro dias. Amor à primeira vista? De modo nenhum. Casamento de conveniência-alibi, para esconder a sua homossexualidade, considerada como delito penal na Grã-Bretanha até 1967 e que, se fosse descoberta, podia fazer com que perdesse o emprego.

Estaria a mulher ao corrente das suas inclinações? Peter Reyn-Bardt afirma que sim, o que não impediu o casal (em que a esposa aproveitava bilhetes de aviação gratuitos graças ao marido) de se separar ao fim de oito meses de vida em comum.

Até aqui a história seria banal, se Malika, cujos escrúpulos morais não eram grandes, não se tivesse dedicado a partir de então a uma permanente chantagem. «Se não me deres... cem (ou duzentas, ou quinhentas libras), denuncio-te! Sei mesmo o nome do amigo com quem vives em Wilmslow».

Uma vez... duas vezes... três vezes, Peter pagou. Depois, um dia, não pôde mais. Saltou sobre essa mulher com quem ainda era casado, não para a violar,

mas para a estrangular. Depois cortou-a aos bocados e fez desaparecer tranquilamente o corpo.

Como há muito que não viviam juntos e Malika, instável e leviana, frequentava muita gente e morava tanto em casa de um como em casa de outro, ninguém suspeitou de Reyn-Bardt. E passaram vinte e dois anos. Talvez ele próprio tivesse esquecido o seu acto, embora continuasse a viver na mesma casa, quando, no mês de Maio de 1983, um operário que trabalhava a uns 300 metros de distância, desenterrou um crânio, de uma camada de turfa. Em relativamente bom estado de conservação, com alguns cabelos e um dos olhos intacto.

Levou-o à Polícia, que, sem se apressar, interrogou os moradores da área, a fim de saber se eles não teriam, por acaso, qualquer indicação a fornecer sobre a identidade dos ossos.

Assim, foi por pura rotina que um bobby se apresentou uma tarde em casa de Reyn-Bardt e lhe disse em ar de brincadeira:

— Ouça cá, foi descoberto um crânio de mulher por trás da sua casa. Sabe quem é?

Qual não foi o seu espanto ao ver Peter, então com 57 anos, ficar pálido, apoiar-se às costas de uma cadeira na qual acabou por

se deixar cair.

— Então encontraram-na! Meu Deus, é uma história tão velha que pensei que nunca descobririam o corpo.

E quando o polícia, que compreendia que tinha prendido involuntariamente um assassino, mudou de tom e começou a fazer perguntas, o homem confessou tudo.

— Sim, fui eu. Era uma pu... Não merecia mais do que aquilo que teve.

Surgiria, no entanto, outra novidade. O crânio, dos cabelos e o olho intacto, não eram, afinal, da leviana Malika. De quem então? Talvez de uma mulher morta há vários séculos, mas miraculosamente conservada na turfa. Quanto ao corpo aos bocados da esposa de Peter, nem ele próprio já sabe onde o enterrou. E nunca foi encontrado.

Tarde de mais, no entanto, para se retractar. E como a premeditação, assim como a ausência de remorsos eram flagrantes, Reyn-Bardt foi condenado a prisão perpétua.

Pena perfeitamente merecida, mas crime descoberto graças a uma série de erros, de quiproquós e de confissões precipitadas, quase vaudevillescas.

Margot Hunter

## Novo campo de acção para os investidores: prisões!

**«Invista em imóveis, na electricidade, nos caminhos-de-ferro, no petróleo, na electrónica, nas minas de ouro!»**

Estes apelos, sob as suas fórmulas mais diversas, são correntes em todos os países de economia liberal do mundo, a começar pelos Estados Unidos. Eles vão mudando segundo as conjunturas, as flutuações da bolsa, até mesmo uma certa moda. Ramos envelhecidos nos quais já não se tem confiança e ramos que são o último grito.

Assim, se tudo correr bem haverá dentro em pouco cartazes ou desdobráveis convidando os americanos a investir... em prisões! Incrível mas verdadeiro. Isto necessita, em todo o caso, de uma precisão. Trata-se de investir na... construção de prisões.

Estas ou faltam ou estão superlotadas, como acontece, de resto, em quase todo o mundo. Um exemplo: só o Estado da Califórnia tem 37 000 presos, muitos dos quais por delitos pouco graves como a imigração

clandestina ou uma situação irregular, se encontram instalados em barracas, em tendas. «Provisoriamente», claro está, mas o certo é que a situação já dura há vários meses. Para mais o número destes detidos vai aumentando incessantemente. Porque, embora a Califórnia seja o Estado mais rico da União, o seu orçamento não é extensível e os contribuintes não estão dispostos a que sejam atribuídos créditos ilimitados à melhoria das condições de alojamento da população penitenciária. «Primeiro a gente honesta, depois os delinquentes!», lê-se em *tracts* de protesto. Seria injusto não compreender os seus autores.

Para sair do impasse, algumas empresas privadas propuseram às autoridades construir elas próprias prisões e campos de internamento. Assim, no Texas, perto de Houston, a «Cor-

rection Corporation of America» começou a construir, em Novembro, um campo capaz de conter 300 «ilegais» mexicanos com conforto e segurança. O edifício será alugado ao INS (Serviço de Imigração) por 23,5 dólares por pessoa e por ocupante — alojamento, aquecimento, luz, alimentação, limpeza, etc. — o que, para 300 pensionistas, representará um aluguer de 7000 dólares por dia!

Foi feito o contrato entre o dirigente da «Correction Corporation», Tom Beasley, uma personalidade republicana de Tennessee e o INS, por um período experimental de um ano. Se a experiência for concludente, o que é provável, a «CCA» encara a hipótese de propor a construção não só de campos mas de verdadeiras prisões. É precisamente para isso que ela precisará de fundos privados e fará apelo a investidores. Com efeito, é preciso não esquecer que o campo próximo de Houston (que estará pronto no Outono) custará entre 4 e 5 milhões de dólares.

Outra empresa já alugou um

campo de vários andares transformados, em Pasadena, perto de Los Angeles, onde se encontram as famílias dos imigrantes clandestinos. O preço do aluguer e da pensão são sensivelmente os mesmos de Houston: 25 dólares por pessoa.

Não seria mais barato para os Serviços de Imigração e Justiça americanos em geral, construir eles próprios esses campos, e talvez amanhã, prisões?

Sim, se o número dos detidos e internados continuar a ser tão elevado e os delinquentes clandestinos e as suas famílias viverem apertados, em condições que, evidentemente, não são muito fotogénicas. Mas pagar um simples aluguer, mesmo que o montante seja, ao fim e ao cabo, bastante elevado, parece menos pesado. De resto, há sempre a esperança de que, tornando menos fácil a passagem da fronteira e diminuindo o resto da delinquência, esses «alugueres» se tornem, em poucos anos, desnecessários.

Ilusão esta que a maioria dos observadores não tem.

Anne Klein



## PELA ESTRADA FORA



BRAGA, «cidade dos arcebispos», quer fugir ao estigma

## Um espaço a desvendar valores a conhecer

O título lhe ficou, «cidade dos arcebispos», do longo domínio cultural e religioso exercido durante séculos. Despertando desse torpor imemorial, a cidade de Braga cresce através de convulsões urbanísticas e a afirmação de uma vida própria.

Assente está a cidade no ponto geográfico onde as altas serras interiores detiveram a sua marcha, e os imensos vales agrícolas estabeleceram o seu império.

Nisso reside, bem vistas as coisas, a sua importância actual, no âmago de uma região vastamente povoada.

No passado, foi empório comercial, e centro industrial, logo depois da sua fundação, no distante ano de 27 aC. Assim o testemunham, de resto, os vidros, cerâmicas e outros objectos romanos oriundos do Egipto, mar Egeu e Alemanha.

A presença dos árabes foi a causa da destruição da cidade, corria o ano de 711. A reconstrução definitiva só surgiria no século XI, por acção do bispo D. Pedro.

Aqui pode ser encontrada a origem do «feudo» dos arcebispos, que se prolongaria até aos finais do século XVIII. Uma mentalidade tradicionalista e religiosamente ortodoxa ficaria a marcar todos os aspectos da vida social e colectiva: seminários e casas de ordens religiosas marcam posição muito nítida, e a arquitectura obedece a essa mentalidade — casas com gólgas e janelas braguesas — e até a própria indústria é comandada pelas necessidades da Igreja — saneiros, órgãos, sinos, talha, cera, paramentos, etc.

Urbanisticamente, pode dizer-se que a cidade procura o crescimento equilibrado entre as necessidades do presente e a presença perene dos valores do passado. O que não se faz sem fricções e atritos, como o testemunha a acção persistente e crítica da ASPA (Associação de

Defesa do Património).

Todo este labor assume particular relevo, se revelarmos aos leitores menos conhecedores que Braga é cidade detentora de grandes valores artísticos. Marcadamente influenciada pelo espírito da Contra-Reforma, a cidade está marcada por uma arquitectura civil de grande qualidade. André Soares foi o obreiro desse movimento, ainda hoje visível em magníficas igrejas, palácios, casas, algumas de um barroquismo sensível e perfeito.

Exemplos desse labor, são os Palácios do Raio e da Câmara, igrejas de Falperra e dos Congregados, ou os altares de Tibães. Mas outros nomes vieram juntar-se-lhe em obras que perenemente povoam a cidade, como Carlos Amarante e Moura Coutinho.

O primeiro é o arquitecto do «neoclássico do Norte», que o viajante encontrará projectado no Hospital de S. Marcos, Igreja e Convento do Pópulo, Casa dos Maciéis Aranhas e igreja do Bom Jesus. De Moura Coutinho, porta-voz de uma obra de formação romântica, chegaram até nós o Teatro-Circo, o Nosso Café — que já foi objecto de uma reportagem nossa, por força da ameaça de demolição que sobre ele impende — a Casa dos Grilos ou a Farmácia Brito.

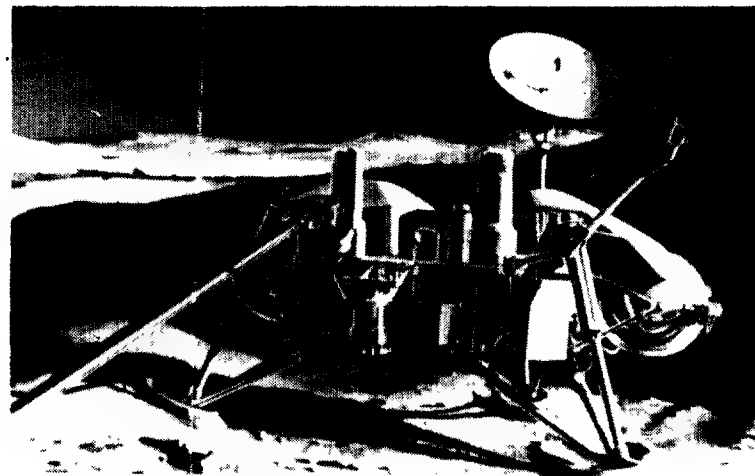
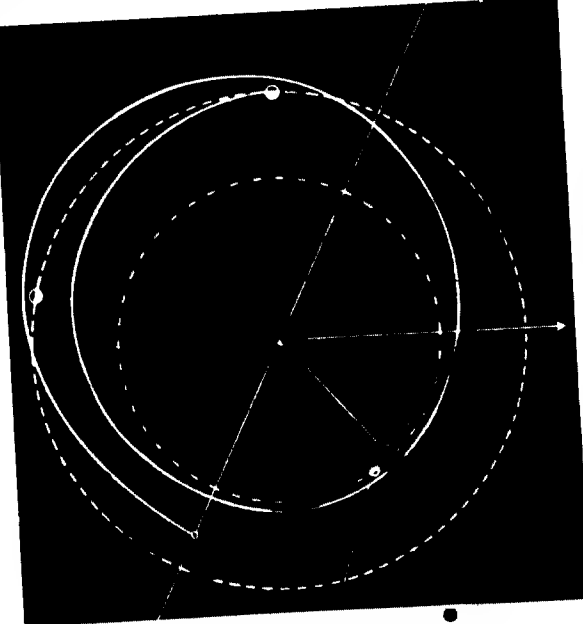
Pode dizer-se que pelo Arco da Porta Nova somos convidados a decifrar uma cidade aparentemente severa.

Puro engano: Braga, cidade dos arcebispos, é de quem a quiser desvendar, um espaço muito humano, onde viver é possível e agradável.

E, para quem passa, porto ameno de abrigo, por instantes.

# A 30.<sup>a</sup> passagem do cometa Halley

«No dia 16 de Agosto de 1531 apareceu sobre a cidade na direcção do noroeste, um cometa. Permaneceu visível durante 14 dias. Que Deus misericordioso tenha piedade de nós...»



## Sondas europeia japonesa e soviéticas irão ao encontro do cometa.

Esta nota, descoberta entre os papéis da corporação dos almocreves de Riga lembra que naquele tempo os cometas eram considerados como um mau preságio, anunciando a vinda da fome, da peste e da guerra.

Os homens daquele tempo assistiram a mais uma passagem do cometa Halley. As crónicas mais antigas falam de 29 aparições deste cometa no passado. Em 1986 assistiremos à 30.<sup>a</sup> passagem deste visitante que vem dos confins do sistema solar.



O mistério que envolvia os cometas no século XVI, mudou hoje de sentido mas não desapareceu. Daí que o regresso do cometa Halley seja sempre aguardado com impaciência, até porque ele é dos mais significativos da história da astronomia.

O cometa Halley desempenhou um papel muito importante na elaboração da lei da atracção universal.

O astrónomo e matemático Edmundo Halley, colega e amigo de Newton interessou-se pela passagem do cometa, em 1682, reunindo importante documentação sobre os cometas cuja passagem fora já assinalada anteriormente.

Estabeleceu uma primeira lista e apercebeu-se de que existia um espantoso parentesco de 3 cometas observados num intervalo aproximado de 76 anos, que tinham percorrido o mesmo caminho no espaço.

Foi então que Halley avançou com a ideia de que se poderia tratar do mesmo objecto celeste. Baseando-se na lei da atracção universal, Halley calculou a trajectória e a órbita do «seu cometa», prevendo que em 1758 ele voltaria a aparecer.

No entanto, o encontro não se deu. O matemático francês Alexis Clairant emitiu então a hipótese de que o atraso se de-

via à influência dos grandes planetas. Juntamente com o astrónomo Joseph Lalande e a matemática Leponte fez novos cálculos que se revelaram justos.

### A formação do sistema solar

Existem no sistema solar objectos mais interessantes que os cometas, e que, como acontece ainda com os planetas, estamos longe de conhecer perfeitamente.

Os cometas são minúsculos, a sua massa é milhões de vezes inferior à Terra. Mas é justamente por isso que o seu estudo é apaixonante. Os pequenos corpos celestes têm uma gravitação própria muito fraca, não se modificando praticamente desde o seu nascimento. Podem assim ajudarnos a conhecer a formação do sistema solar.

Entre os enigmas por elucidar existem as bruscas mudanças de luminosidade que se observam em alguns cometas, ligados provavelmente ao lançamento de milhões de toneladas de poeiras e gás por erupções no núcleo do cometa. Depois dessas erupções a cauda do cometa torna-se mais densa e reflecte melhor os raios solares.

Mas qual é a origem dessas explosões?

Os cientistas pensaram que elas nasciam sob o efeito do vento solar, um fluxo de partículas carregadas emitidas pelo Sol. As observações parecem confirmá-lo. Existe uma correlação clara entre as erupções solares e as mudanças de luminosidade dos cometas.

Aparentemente tudo se explica. No entanto, o núcleo de um cometa está rodeado por uma densa nuvem de poeiras e gás que os electrões e prótons

do vento solar são incapazes de «furar». A verdade está pois próxima, mas ainda não foi atingida.

### Serão naves espaciais?

Tentemos agora um pouco de ficção.

Como se teria conduzido um astronauta vindo de mundos longínquos chegado ao sistema solar? Sem dúvida que teria começado por explorar os planetas com atmosfera, melhor adaptados para a vida e teria contornado a estrela incandescente.

O cometa Bennet, descoberto há um século pelo astrónomo inglês do mesmo nome, efectuou uma passagem muito próxima da descrita. Bennet viu essa pequena nebulosa, com pontos luminosos ao centro, deslocando-se rapidamente no campo do telescópio. Esta misteriosa visita passou nos arredores de Júpiter e Vénus, aproximou-se da Terra e de Marte, manteve a distância em relação ao Sol e desapareceu.

A conduta do cometa Arend-Roland em 1956 também foi espantosa. Produziu uma emissão radioelétrica fora do vulgar. Depois a sua imagem modificou-se: um «dardo» muito luminoso apareceu à frente, e depois desapareceu subitamente.

É talvez um pouco «forte» arrumar os cometas na categoria dos OVNI. Todavia, quando do estudo dos «reactores de escoamento directo», que um dia equiparão as astronaves, certos especialistas notaram que o comportamento desses engenhos se parecia bastante à do cometa Arend-Roland.

Os autores do livro «Foguetões do Futuro», V. Borisadkov e Y. Danilov colocam a hipótese de que «a vida se desloque na imensidão do Cosmos a bordo de ilhotas que identificamos eradamente a cometas».

Mas não é só esta a auréola de mistério que rodeia os cometas. De acordo com o físico americano F. Dynon, é neles que nasce a vida. A vida nasce nas camadas superficiais dos corpos celestes frios.

Então os cometas são um local privilegiado para o aparecimento da vida. São muito pequenos? Claro, mas são uma multidão e globalmente a

superfície dos seus núcleos é imensa. A análise espectral permitiu detectar, em cometas, moléculas orgânicas que se podem eventualmente converter em moléculas complexas. Daí para a frente é apenas um pequeno passo até aos microrganismo.

Os ingleses F. Hoyle e S. Wickramasinghe admitem que foram os cometas que nas suas caudas trouxeram a vida. As experiências do Instituto Físico-Técnico «Ioffe» da URSS parecem confirmar essa hipótese, em certa medida.

### Encontro no espaço

É para verificar todas estas questões que os cientistas planeiam lançar várias sondas automáticas para um encontro com o cometa Halley.

Nos começos de 1986, a 135-170 milhões de km da Terra, duas sondas soviéticas, uma japonesa e uma europeia terão um encontro com o cometa.

O projecto europeu foi elaborado conjuntamente com especialistas americanos, mas a administração recusou à NASA as verbas necessárias para a continuação da participação dos EUA. Os americanos farão todavia embarcar alguma aparelhagem na sonda europeia.

Tornado puramente europeu, o projecto foi baptizado com o nome de Giotto, pintor italiano medieval que representou o cometa no seu quadro «A adoração dos reis magos».

Em Julho de 1985, um foguetão francês colocará a sonda Giotto em órbita onde partirá para se cruzar com o cometa a 7 de Março.

O engenho japonês será lançado um mês mais tarde, mas tomará um caminho mais curto, chegando às proximidades do cometa a 8 de Março.

O projecto soviético prevê o lançamento em Dezembro de 1984 de duas sondas automáticas interplanetárias. Seis meses mais tarde passarão por Vénus onde largarão «landers». Após isso dirigir-se-ão para o «rendez-vous» com o cometa, passando a 10 mil km do seu núcleo.

De notar que os encontros serão breves, porque as dificuldades balísticas impedem as sondas de «voar» paralelamente ao cometa.

# Existe vida em Marte?

Ha muito que os aparelhos espaciais – tanto os «Mars» soviéticos como os «Viking» americanos – deixaram de emitir sinais de Marte. No entanto o «Planeta Vermelho» continua a despertar o interesse dos cientistas. Os resultados das investigações nunca adquiriram um carácter definitivo e novas hipóteses são levantadas para explicar os fenómenos observados.

Os leitos secos dos rios marcianos constituem um problema para o qual não foi encontrada uma explicação satisfatória. Quando e porque desapareceram as águas que os cavaram? Se o clima do Planeta Vermelho não foi sempre tão rigoroso, o que originou a mudança? Responder a estas perguntas não é apenas importante para esclarecer o passado de Marte. Mas para deitar luz sobre a evolução do nosso clima terrestre.

Uma das mais recentes teses sobre este assunto foi elaborada por Kirill Kondratiev, membro correspondente da Academia de Ciências da URSS, segundo o qual, o rigor do clima marciano era anteriormente amenizado pelos vulcões, outrora muito activos, cujas dimensões colossais espantaram os especialistas, através do chamado «efeito de estufa». Trata-se da propriedade que tem a atmosfera de deixar passar a radiação solar e conter a radiação térmica produzida pela superfície aquecida. Este fenómeno provoca o aquecimento do planeta e revela-se de uma forma particularmente intensa no caso de Vénus, envolvido por um denso invólucro gasoso.

O «efeito de estufa» aparece em todos os planetas com atmosfera, como a Terra, mas aqui com muito mais fraca intensidade. Quanto a Marte, com a sua atmosfera extremamente rarefeita, é quase imperceptível.

Kondratiev supõe que o «efeito de estufa» tenha podido desempenhar um papel em Marte uma função muito considerável. Nos períodos de actividade dos enormes vulcões, estes vertiam sobre a superfície de Marte torrentes caudalosas de lava, expelindo



para a atmosfera grandes quantidades de cinza e vapor de água. Ao arrefecer, a lava desprendia gás sulfúrico que juntamente com os vapores de água formava sobre todo o planeta uma camada nebulosa composta de partículas finíssimas de ácido sulfúrico. Com esse veu que fazia recrudescer o «efeito de estufa», a temperatura da superfície do planeta aumentava e a atmosfera tornava-se mais húmida. Assim apareceram as chuvas e quedas de neve, que originaram as torrentes aquáticas que deixaram vestígios tão visíveis em Marte. Mas quando os vulcões se acalmaram, as soluções de ácido sulfúrico suspensas na atmosfera foram caindo a pouco e pouco sobre a superfície de Marte enriquecendo-a com compostos de enxofre. As medições da composição química do planeta vermelho confirmam-no, posto que contém muito mais enxofre do que, por exemplo, a superfície terrestre.

Uma outra questão que continua a interessar os cientistas é que antigamente, Marte era considerado um lugar bastante propício ao nascimento da vida. Embora

os resultados das experiências biológicas dos Vikings arrefecessem o entusiasmo dos biólogos, ainda subsistem dúvidas.

Ha tres anos, Serguei Aleksionov, da Universidade de Moscovo, declarando duvidar do carácter definitivo dessas decepcionantes conclusões tentou explicar, ainda que parcialmente, os fenómenos observados na análise do solo marciano como fruto da acção de hipotéticos microrganismos de Marte. Em sua opinião, o planeta era habitado por minúsculos seres que diferiam sensivelmente, quanto a sua organização, dos terrestres e cujas relações com o meio-ambiente se baseavam noutros princípios.

Esta teoria é, no entanto, contrariada por um outro cientista soviético, o conhecido microbiólogo Aleksandre Imchenetski, que nas suas experiências demonstrou, mais uma vez, que alguns componentes inanimados do solo marciano podiam ter imitado processos, aparentemente vitais, nos analisadores dos «Vikings».

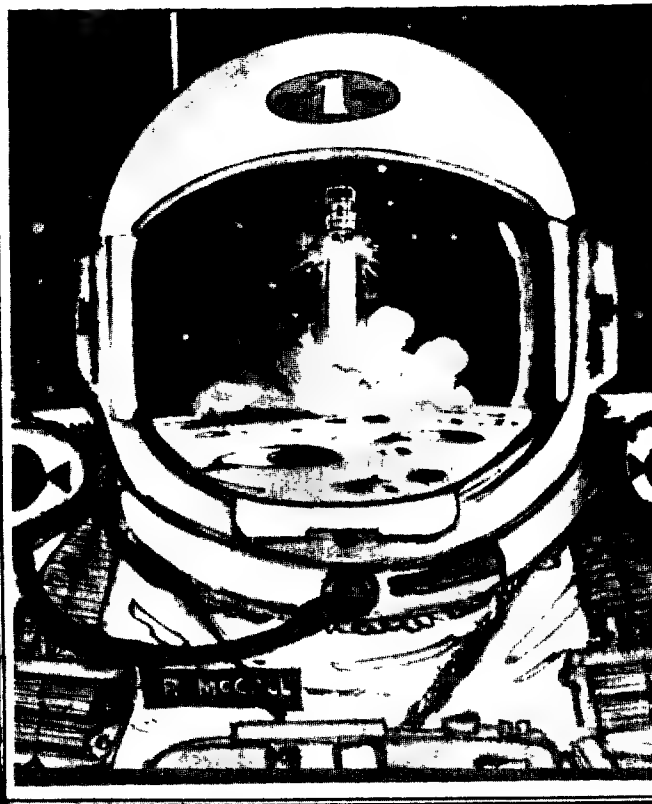
Para interpretar os resultados das provas biológicas em

Marte, segundo um outro ponto de vista, um grupo de investigadores soviéticos efectuou posteriormente uma nova experiência. Considerando que, a composição do solo marciano, em linhas gerais, conhecida, os cientistas criaram uma substância análoga com uma mistura de fragmentos de rochas terrestres; aqueceram a ampola com a amostra de modo a que nela não ficasse um único vestígio de micróbios terrestres, extrairam completamente o ar do recipiente e substituíram-no pelo ar marciano, isto é, gás carbonico, que irradiaram com electrodos rápidos e raios gama.

Nesta última operação residia a principal diferença entre a sua experiência e as anteriores. Havia que imitar, na opinião dos cientistas, a corrente de raios cósmicos que se precipita constantemente sobre Marte, quase sem protecção atmosférica, e que altera aos poucos a composição química da sua camada superficial. Note-se que aplicaram uma dose de radiação igual a energia que as partículas cósmicas transmitem à superfície do planeta durante 1,5 mil milhões de anos.

Os dosadores automáticos dos Vikings tinham adicionado água a cada amostra de poeira marciana. Os investigadores soviéticos fizeram o mesmo com o solo artificial notoriamente morto. Se assim puderam presenciar processos parecidos aos que alguns anos atrás haviam sido observados em Marte e julgado então o resultado de actividades biológicas.

Quer isto dizer que devemos por de parte a hipótese de qualquer tipo de vida no planeta vermelho? Ou ainda subsistem esperanças?



# M—U—L—H—E—R

## A crise

**A crise dos 30. Quantas mulheres a vivem? «Que se passa comigo, tédio, esta frustração, este vazio? Que me falta?», quantas mulheres colocar estas interrogações? E essa necessidade de agradar, essa reatada à lisonja, esse desejo de um olhar masculino? Porquê tudo isto?**

As estatísticas demonstram que a mulher — mesmo casada, mesmo feliz — é particularmente vulnerável entre os 30 e os 40 anos. A maioria dos «devaneios extraconjugais» — dizem as estatísticas — ocorre precisamente entre as mulheres que atravessam a chamada crise dos 30 anos.

Nos últimos tempos, investigações sérias revelam ainda uma outra faceta alarmante: entre os adultos mais receptivos a perigosas experiências com drogas pesadas avulta uma significativa maioria de mulheres com mais de 30 anos.

«A mulher em crise tende a apostar na aventura sexual ou na digressão pelo álcool ou pela droga. É um erro, um tiro no escuro que normalmente só traz consequências funestas: mais frustrações, mais cansaço psíquico, agravamento da crise», afirmam especialistas.

Uma conhecida psicóloga norte-americana diz: «Acho que, na maioria dos casos, aquilo que nos parece ser uma crise sexual da meia idade, não passa de um antiquado dilema de identidade, uma pressão para fazermos coisas diferentes daquelas que correspondiam ao nosso comportamento na primeira metade da vida como adultas. O sexo, designadamente,

aparece como solução, como saída. E no entanto, para a mulher casada, nem sempre é melhor alternativa. Muitas vezes apenas conduz a um agravamento da crise».

Não havendo nenhuma justificação fisiológica para esta crise dos 30, a verdade é que ela se manifesta, quase invariavelmente. Quantas mulheres estão preparadas para essa fase das suas vidas? Quase nenhuma, respondem psiquiatras e psicólogos, que inúmeram as principais razões da crise e fornecem algumas soluções — simples e naturalmente discutíveis — para a ultrapassar.

**O MEDO DE ENVELHECER** — A partir dos 30 ou 35 anos a resposta da mulher ao processo de envelhecimento depende grandemente daquilo que conseguiu até essa idade, não apenas no aspecto físico, mas sobretudo no da sua «auto-imagem mental».

Ao envelhecer, a mulher dá-se conta de que já não atrai os homens como antigamente e sente uma necessidade enorme de se afirmar. Algumas procuram tentar fazê-lo virando-se para a família, o trabalho ou o lar, descurando o seu corpo. Outras — e estas são, normalmente, as que foram sempre mais egocêntricas —, procuram



numa aventura extramarital a resposta ao seu poder de sedução, agora em declínio.

**INEXPERIÊNCIA SEXUAL** — Você é casada há 10 ou 15 anos, já tem filhos com mais de 12 anos e o seu marido foi o único homem com quem foi para a cama. Nesta altura, em que as crianças dependem menos de si, há menos trabalho em casa, é natural que se sinta despertar para outros horizontes. No fundo, você é ainda jovem, relativamente atraente e receia ter perdido algo de excitante que, se não tivessem sido as fraldas e os biberões, poderia ter vivido a 100%.

S. N., casada desde os 19

### Música

## Tracey Ullman

Nascida em Buckinghamshire, Inglaterra, Tracey ganhou uma bolsa de estudo no *Itália Conti Stage School*. Isto levou-a a optar por uma carreira diferente, ou seja, a de agente de viagens. Porém, por mero acaso, e exactamente antes de começar a dar os primeiros passos na profissão, surgiu-lhe uma oportunidade de entrar num *ballet* produzido por Gigi. Abandona por completo a hipótese trabalhar na agência de viagens e durante os dois anos seguintes treina e

dança na *Second Generation Dance Group*, optando depois dessa experiência por, um pouco à aventura, tentar qualquer coisa no campo musical que então lhe atraía a atenção total. Assim, surge no musical «*Elvis*» ao lado do *rock*er Shakin Stevens e entra mais tarde nos musicais «*Grease*» e «*The rocky horror show*», nas versões teatrais.

O seu sucesso maior no entanto só lhe bate à porta em «*Four in a million*», gigantesca produção da

*Royal Court Theatre*. O êxito que Tracey alcançou nesta peça levou uma série de empresários a proporem-lhes novos trabalhos. De todas as tentadoras ofertas, aceita uma para integrar o elenco de «*Nick up the eighties*». A sua actuação foi de tal modo brilhante que os líderes da BBC a convidaram de seguida para ser a estrela principal de uma nova comédia chamada «*Three of a kind*», onde contracenou com o célebre Lenny Henry.

Nos princípios de 1983



# e dos 30

**Amigo? Porquê este  
heres continuam a  
reacção desmesu-  
sto?**



anos, resolveu ter um amante. Era o professor do seu filho, explica-nos:

— Antes de ir para a cama com outro homem que não o meu marido imaginava como as relações sexuais com outro homem deveriam ser fabulosas. Mas este caso libertou-me das minhas fantasias. — Sim, o sexo com X foi bom, mas sê-lo-ia também com o meu marido se eu tivesse aprendido antes algumas coisas.

**A NECESSIDADE DE MUDANÇA E DE CRESCIMENTO** — Nas mulheres, especialmente nas que casaram muito jovens, existe uma intensa necessidade de «crescer». Quando uma mulher diz: «gostaria

de ter um amante», o que querera dizer é que «a minha vida deveria ser mais cheia». O seu desejo é retirar do mundo exterior, que não o seu, algo que possa explorar, dentro de si, uma zona que durante anos esteve encerrada. Os psicólogos dizem que todos temos tendência a sexualizar as nossas carências. Este anseio de exploração sexual, na verdade, pode nada ter a ver com carências sexuais, mas sim com desejo de mudança, de renovação.

**OS FILHOS E OS SEUS REFLEXOS NA VIDA** — Os filhos são muitas vezes os espelhos de nós mesmos. Certas mulheres, mesmo as filhas se tornam adolescentes e despertam para a vida sexual, as suas actividades são como que um incentivo. Começa-se então a lastimar o seu passado. Olhando para as filhas, comentam: «*Quem me dera poder fazer o mesmo. Quando tinha a idade dela, não me deixavam sequer usar biquini.*» Para a mulher que trabalha e que casou tarde, o nascimento do primeiro filho, depois dos 30, pode ser o rastilho. Algumas levam meses a ajustar-se à nova vida.

**OS ALTOS E BAIXOS DE UM E DE OUTRO** — Num casal é vulgar que ela atravesse um período de euforia, enquanto ele se encontra deprimido. São os nervos, o «stress», o cansaço. Ela sente-se no *topo do mundo*, desejando descobrir noutro homem o «príncipe encantado». Mas

também aqui o amante raramente vem solucionar o caso. Normalmente, apenas carrega os aspectos negativos, introduzindo novos receios e temores na vida da mulher. O inverso também resulta no mesmo: quando um homem vive o sucesso, se sente «rei do universo» e a mulher se sente a tocar o fundo do oceano, pode ocorrer que uma aventura extramarital seja a melhor forma de provar a si mesma — e ao marido — que não é um «desperdício» social. Mas o resultado é muitas vezes negativo.

Introspecção, é o primeiro conselho. Olhar para dentro de si mesma, saber exactamente o que se quer — não em termos de um simples alívio da tensão interior, mas com a finalidade de obter resultados definitivos.

Se a opção for pela mudança, assumi-la plenamente. Nunca será um lenitivo, mas um remédio definitivo. Eliminar a doença, não «morrer da cura», deverá ser a solução.

Caso a opção seja pela continuidade, então discutir a forma como deverá ser o amanhã e, se necessário, recomeçar a relação a partir da base «zero».

Finalmente, e sobretudo, não esquecer que aos 30 ou aos 40, a mulher está longe de ter sido vencida. Aceitar a derrota, resignando-se, ou limitar-se a sonhar com aventuras, não conduz a nada.

Assuma-se!

N. V.



**Ter 30 anos ou pouco mais. Casa, eventualmente feliz. Apesar de tudo, um tremendo desejo de aventura. Será isto anormal?**

## O pop feminino

**Entre os trinta discos de longa duração mais vendidos do Reino Unido, pode encontrar-se «You broke my heart in 17 places», da pouco mais que desconhecida Tracey Ullman. Mas quem é verdadeiramente esta Tracey Ullman que dum documento para o outro vê o seu nome nos tops mundiais?**

conhece Rosemary, mulher de Dave Robinson, o presidente da companhia de discos Stiff onde começaram nomes como Ian Dury, Elvis Costello, Joe King Carrasco, Lene Lovich, etc.

Tracey «cai no goto» de Dave e este resolve fazer dela uma estrela do mundo discográfico!

«Breakway» abre em termos discográficos a sua promissora carreira. Êxito em quase toda a Europa serviu às mil maravilhas como rampa de lançamen-

to da então móvel Tracey Ullman. A este *single* seguiu-se outro — «*They don't know*»; e foram precisamente estes dois trabalhos que antecederam a saída do primeiro álbum da cantora — «*You broke my heart in 17 places*», que como atrás dissemos alcança posições de relevo no *top* britânico e começa a atingir também posição de destaque em várias outras capitais europeias.

Dotada de uma voz excelente, a que um excepção-ais arranjos do disco con-

cedem maior brilhantismo ainda, Tracey Ullman consegue neste seu primeiro trabalho de grande folêgo ir muito além daquilo que geralmente um trabalho de apresentação sugere-o estatuto de revelação; com efeito Tracey é já uma verdadeira certeza da nova música que vai fazendo pelas Ilhas Britânicas. Um certo tom de revivalismo, a que não faltam versões de célebres temas já com uns bons anos em cima («*Long live love*», «*I close my eyes and count to ten*», etc), or-

questração a condizer e um «cast» de colaborações de bom nível: «*The Flying Pickets*, *Kirsty MacColl*, *The Sapphires*, *Rosemary Robinson*, etc.) foram os condimentos utilizados para tornar «*You broke my heart...*» num agradável e succulento naco de novo pop britânico em que o ritmo contagiante, a alegria e as melodias agradam sem reservas, mesmo aos mais exigentes. Tracey Ullman, um nome a fixar para o futuro! —

J.A.Almeida



# A criança e os signos (2)



## O Touro

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 21 de Abril e 20 de Maio, o seu signo solar é o TOURO. Mas só a carta do céu ou cosmograma pode indicar, com mais precisão, se ele (ou ela) nasceu particularmente «marcado» pela dinâmica deste SIGNO ou se, pelo contrário, o seu signo ascendente ou uma concentração de factores planetários num determinado signo ou signos, caracterizam especialmente a expressão e evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica das características da criança ajuda a determinar, como já dissemos, outras dominantes eventualmente mais actantes e a descobrir a tipologia exacta

Com o signo do TOURO, passamos à segunda fase da Primavera, o que significa que no nosso hemisfério o calor e a luz triunfam sobre a fria obscuridade hiberna. As sementes (e os rebentos) activados pelo fogo do CARNEIRO não apenas germinam, mas também constroem um corpo e as jovens plantas ganham raízes sólidas e mergulham-nas no solo para nele buscarem as suas substâncias nutritivas. Todo o impulso criador do signo precedente traduz-se agora por uma materialização das forças criadoras e pelo seu desenvolvimento abundante e estável. O símbolo deste signo, o TOURO, marca o ritmo e a qualidade fundamentais daqueles em que predominam as forças geradoras e vegetativas da matéria, das forças aquisitivas, acumulativas, atractivas, enfim, a posse imperativa do mundo, e das suas «matérias-primas», o desenvolvimento «instintivo» da vida individual na segurança e no confronto material e psicológico.

Quando bebé, a criança «marcada» pelo TOURO é relativamente tranquila, mas compreende depressa as suas necessidades vitais. Gulosa por instinto, tem tendência a comer em excesso, o que pode provocar-lhe pequenos problemas digestivos, erupções cutâneas, etc. Pouco dada a bruscas mudanças de humor, permanece a maior parte do tempo calma, o que não quer dizer que não seja capaz de cóleras, mas raras. Mas a tendência inconsciente dominante consiste em «captar», «tomar», «absorver», podendo ser caracterizada do ponto de vista psicanalítico como um tipo oral, em que predominam as pulsões de absorção e assimilação.

### Realista e prática

Desde os primeiros anos, a criança do TOURO brinca tranquilamente no seu canto e quando o faz

em companhia de colegas pode manifestar um característico sentido de propriedade! Mas, à parte isto, a criança é espontaneamente uma afectiva, de bom coração. Nela existe uma contradição fundamental, pois consegue ser simultaneamente uma afectiva e uma possessiva, por vezes com acessos fáceis de inveja e ciúme.

A inteligência do tipo TOURO revela-se desde cedo realista e prática, com um sentido de bom senso inato, feita portanto para ser eficaz. A inteligência da criança do TOURO começa por pensar com as mãos, evolui em contacto com a realidade concreta. A observação sensorial é atenta, concentrada em pontos específicos, e a imaginação, ainda que possa ser verdadeiramente criadora, tem tendência a respeitar um real tangível.

A criança do TOURO é susceptível de experimentar crises de teimosia e obstinação, pois por natureza está fortemente ligada à estrutura dos seus hábitos e faz pouco caso da possibilidade de ser flexível e adaptável. A evolução da sua personalidade faz-se sem pressas e na escola é mais que provável que não seja uma criança precoce, dando aparentemente a impressão de uma inteligência pouco ágil, com necessidade de repetidas explicações. De facto a criança do TOURO assimila lentamente as coisas e tem necessidade de recapitular, de «ruminar» as ideias, a sua própria experiência. Em contrapartida, uma vez as ideias e as experiências assimiladas, estas ficam adquiridas e disponíveis para sempre.

### Forças de vida

A criança do TOURO é sensível aos argumentos concretos e didácticos, aos factos reais, ao que é vivido, aos exemplos. Não sendo um aluno fulgurante, tem no entanto, a seu favor, uma forte estabilidade, um progresso constante e regular. Mas acima de tudo, a criança do TOURO é uma instintiva, uma sensual, no sentido construtivo do termo, e por isso toda a sua educação deve orientar-se para a expressão equilibrada das suas forças de vida.

Eis pois alguns conselhos sumários sobre a criança em que predominem as pulsões do TOURO: 1) É preciso respeitar o seu sentido de propriedade e de ordem pessoal, sem moralizar excessivamente o seu «egoísmo» instintivo! Quando esta criança compreende por si mesma o valor do «pacto social» e as vantagens que dela decorrem, aprenderá (sem violência!) a emprestar e depois a dar. 2) Por natureza tenaz, paciente, perseverante, é preciso evitar que estas qualidades se possam transformar, por uma deformação, em teimosia e obstinação. É na prática e auxiliado discretamente pelo educador, que o jovem TOURO descobre que existem limites naturais e sociais à sua acção e que a flexibilidade é por vezes a melhor solução. 3) A criança do TOURO é essencialmente uma afectiva e tem necessidade de atenção e de afeição, e se os pais e os educadores não lhe mostram um sentimento de amor, ela não se deve ser passivamente condescendente com o seu forte e inato sentido de posse, evitando sempre que possível e com o máximo bom senso, os jogos obscuros da afectividade, tanto por parte do educador, como da criança. 4) A criança do TOURO não é precoce, mas é trabalhadora, perseverante, aplicada. E não se esqueça: gosta de fazer as coisas em paz! É preciso, pois, assegurar-lhe um ambiente tranquilo em que possa actuar e desenvolver-se, e em que o seu ritmo seja plenamente respeitado.

V. Q.



## O peso do sonho na vida das 'estrelas'

Estranhos sonhos, têm tido um peso profético nas vidas de alguns nomes bem conhecidos do mundo do cinema

**Sonhos e visões têm transformado muitas pessoas. A atriz Morgan Fairchild, que vimos em «Dallas» como noiva de Bobby Ewing, é uma delas. Hoje uma das «sex-symbol» de Hollywood, Morgan afirma dever toda a sua carreira aos devaneios oníricos onde Marilyn Monroe era sempre o sujeito.**

— Há muitos, muitos anos, quando andava no liceu e me chamavam feia e gorda, sonhava quase todas as noites com Marilyn. Via numa cena do filme «Bus Stop». Marilyn vinha muitas vezes ao meu encontro, saindo da tela, dizendo: «Um dia, serás como eu, famosa e rica!»

Naquela época Morgan Fairchild tinha outro nome, Patsy McClenn, e era uma miúda feia, miúpe e rechonchuda. Crente no valor projectivo dos sonhos, encetou então uma dieta rigorosa.

Depois, mudou de nome, casou com um agente de agrupamento de rock e viajou pelo país. Mais tarde, depois do divórcio, decidiu tentar o cinema.

— Mesmo depois de começar a trabalhar na TV, os sonhos vinham. Não eram tão assíduos como no passado, mas em compensação eram bastante mais nítidos. Fixava os posters de Monroe e encarnava-a. Onde quer que estivesse, lá estava Marilyn mostrando-me o caminho, protegendo-me. Se não fossem esses sonhos, talvez eu nunca tivesse passado de uma obscura rapariga com o nome de Patsy.

Faye Dunaway diz ter aceitado ser Joan Crawford no filme «Querida Mamã»,

escrito pela filha adoptiva da atriz, porque durante muitos meses havia sonhado com Joan.

— Terry, o meu marido, havia-me falado disso há tempos. Não lhe quis dizer que desde há meses que sonhava com Joan. Assim, quando a filha da atriz nos apresentou a projecto, imediatamente o aceitámos. Sentia que devia isso a uma grande atriz.

Outra atriz que ficou a dever parte da sua carreira aos seus sonhos da infância, foi Vivien Leigh. A conhecida intérprete do filme «E Tudo o Vento Levou», admitiu uma vez:

— Quando era garota sonhava que era uma grande dama sulista, que vivia numa dessas imensas e majestosas mansões do Mississippi e que era eu quem administrava tudo à volta. Quando comecei a crescer, compreendi que, para viver toda essa fantasia, precisava de ser actriz, de cinema ou de teatro. foi assim que um dia o papel de Scarlett O'Hara me veio ter às mãos. Podem calcular como fiquei... Acho que nunca mais esquecerei esse momento, nem aqueles que vivi enquanto rodava «E Tudo o Vento Levou». Na realidade, enquanto filmava, revivia todos os meus sonhos, tinha uma sensação

de «déjà vu».

Vivien morreu, e parece que, até na hora da morte, mencionou os seus sonhos da infância. Como se sabe, a actriz, considerada como «a grande dama do ecrã», morreu de pneumonia e cansaço e tuberculose. Ao que consta, também sonhara, meses antes, com esse fim:

— A minha vida apagar-se-á como uma vela, — voará como uma folha de Outono levada pela brisa de uma tarde morna, escreveu um dia.

Marilyn Monroe também sonhara com a sua morte, semanas antes dela ocorrer. Quando rodava o seu último filme, que ficou incompleto, confessou a um repórter.

— A morte é fria, asfixiante, lenta e dura como o gume de um punhal. Sei que morrerei assim. Não sei quando, mas sei que vai ser em breve e que ninguém poderá fazer seja o que for para evitá-lo!

Como se sabe Monroe foi encontrada morta no seu apartamento, totalmente nua e, segundo constou na época, por ter ingerido barbitúricos em excesso. Hoje afirma-se que a morte da actriz não foi resultado de uma tentativa de suicídio, mas algo de mais grave.

ABC

da Astrologia

## O Homem e o Sol

Maki Takata, da Universidade de Toho, no Japão, é o inventor da «reação Takata», que mede a quantidade de albumina no soro sanguíneo. Essa quantidade é tida como constante nos homens e variável nas mulheres, de acordo com o ciclo menstrual. Acontece que em 1938, todos os hospitais que aplicaram a reacção acusaram um súbito aumento do nível em ambos os sexos. Apoiado nesta variação e em cuidadosas experiências, Takata chegou à conclusão de que o fenómeno devia ser de âmbito mundial e resultante de factores cósmicos.

Durante um período de vinte anos, Takata conseguiu demonstrar que a mudança no soro sanguíneo

ocorrem principalmente quando as grandes manchas solares interferem no campo magnético da Terra. Fez testes durante os eclipses de 1941, 43 e 48 e descobriu que eles inibiam a sua reacção. Também pesquisas soviéticas recentes reforçam a ideia de que o nosso sangue é directamente afectado pelo sol, na medida em que as grandes manchas solares actuam sobre a queda do número de linfócitos no sangue.

Dois cardiologistas franceses apuraram que existe uma correlação muito grande entre os ritmos do sol e os enfartes do miocárdio. (Poumaillox et Viart «Correlations Possibles entre l'Incidence des Infarctus du Myocarde et l'Augmentation des

Activités Solaires et Géomagnétiques», Bull. Acad. Méd., 143: 167, 1959).

Tudo parece indicar, portanto, que muitas funções do corpo parecem ser influenciadas pelas mudanças provocadas pelo sol no campo magnético da Terra, o que afectaria e perturbaria mais directamente o sistema nervoso, o qual depende quase exclusivamente de estímulos eléctricos. Neste sentido, o estudo estatístico dos acidentes de trânsito ocorridos em vários países mostram que eles aumentam até quatro vezes acima da média nos dias que seguem à erupção de uma explosão solar.

V. Q.

# Recordando Nathalie Wood

**Houve quem escrevesse que ela foi a pior atriz de todos os tempos. Houve quem a achasse apenas fabulosa. Nasceu em 1938, morreu em 1981, chamou-se Nathalie Wood e deixou-nos, pelo menos, meia dúzia de filmes inesquecíveis.**

Nasceu em San Francisco, com sangue russo e francês cruzando-se nas veias. Aos quatro anos começou a representar diante de uma câmara, em «Happy Land» de Irving Pichel. Dois anos depois foi a filha de Claudette Colbert em «Tomorrow is forever». E continuou a ser filha de alguém, durante quase vinte filmes.

Em 1955 Nicholas Ray deu-lhe um dos papéis da sua vida, ao lado de James Dean, em «Fúria de viver». Nomeada para o Óscar da melhor atriz secundária, não ganharia. Mas ganharia uma carreira que no ano seguinte teria outro marco de ouro: «A desapa-recida» de John Ford.

Cinco anos e onze filmes depois tinha aquele que foi o seu

papel máximo: a jovem de «Esplendor na relva» de Kazan, patética e turbulenta, calando o calor do sangue sob a calma da loucura. Outra nomeação para o Óscar, que, outra vez, não ganhou.

Logo de seguida, «East Side Story» de Robert Wise. Ela era a Maria da canção e a sua vitalidade de Julieta porto-riquenha espalhava-se a toda a largura do écran.

Dois anos depois Mulligan dirigiu-a em «Love with the proper stranger» ao lado de Steve Mac Queen; seria a terceira nomeação para o Óscar de Nathalie Wood. Que voltou a não ganhar.

Depois entrou em semi-eclipse. Fez alguns filmes francamente maus, mas quando

nos lembramos dela em «A grande corrida à volta do mundo», «O estranho mundo de Daisy Clover» ou «This property is condemned» não temos más recordações. E vimo-la na televisão, tórrida, na mini-série «From here to eternity», concluindo que a sua estrela não se apagara, apenas hibernava.

Em 1981 o seu come back parecia sólido: Douglas Trumbull chama-a para a protagonista de «Brainstorm», uma superprodução em que os efeitos especiais não figuram distantes galáxias, mas o interior do pensamento humano. Mas dois meses depois de iniciar o trabalho (e ainda sem o filme concluído) Nathalie Wood morria afogada em estranhas

circunstâncias.

Dois anos levou o combate entre produtores e companhias de seguros em torno dos prejuízos que a morte da atriz provocou ao filme.

Em 1983, finalmente, o filme estreou e, em breve, estará em Portugal. Mas qualquer que seja o mérito de Nathalie Wood nessa sua derradeira aparição no écran, a sua memória não empalidecerá. Pelo menos enquanto houver quem se comova ao ouvi-la dizer que «nada trará de volta os dias de esplendor na relva», ao ouvi-la gemer e chorar no banho, ao vê-la dançar nos telhados de Nova Iorque, ao vê-la sozinha na noite de «Fúria de viver», tão negra que James Dean saiu dela para morrer.

Nathalie Wood entre Tony Curtis (à esq.) e Jack Lemmon em A Grande Corrida à Volta do Mundo, uma comédia de Blake Edwards

Nathalie Wood  
tal como a veremos  
na seu derradeiro filme:  
Brainstorm  
de Douglas Trumbull

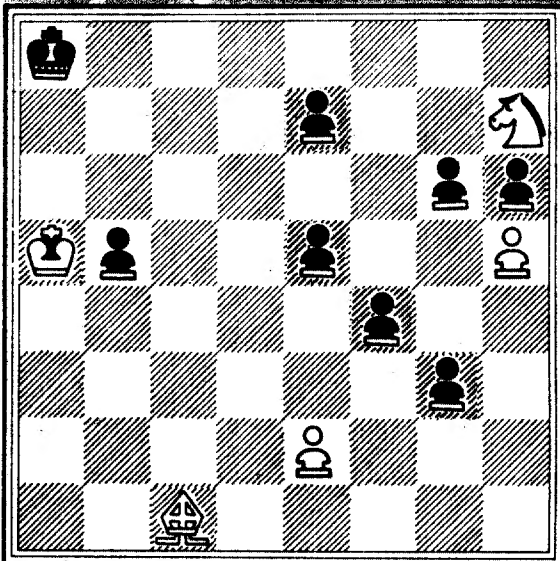


Nathalie Wood (à esq.) com Jan Norris e Warren Beatty naquele que foi o grande filme da sua vida: Esplendor na Relva



Nathalie Wood, ao lado de James Dean, em Fúria de viver de Nicholas Ray

## XADREZ



A solução dos 2 problemas com uma posição de jogo está à disposição de todos.  
As letras indicam as peças em posição superior à da sua adversária.

## SOLUÇÃO

1. O jogo é resolvido com uma posição de jogo superior à da sua adversária.

## QUEBRA-CABEÇAS

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| E | S |   | D | I |
| A | T |   | A | R |
| C | A | N | L | O |
| A | O | O | F | S |
| O | D | M | A | I |

Descubra a frase que está escrita na grelha tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra-chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| E | S |   | D | I |
| A | T |   | A | R |
| C | A | N | L | O |
| A | O | O | F | S |
| O | D | M | A | I |

## SOLUÇÃO

Palavra-Chave: Primavera  
Estação do ano mais florida

# Você compreende a linguagem corporal?

A velha e conhecida frase: «As acções contam mais que as palavras», tem agora um significado ainda maior com as descobertas, no campo dos antropologistas e da psiquiatria, que estão a ser feitas depois de estudos exaustivos para determinar o que

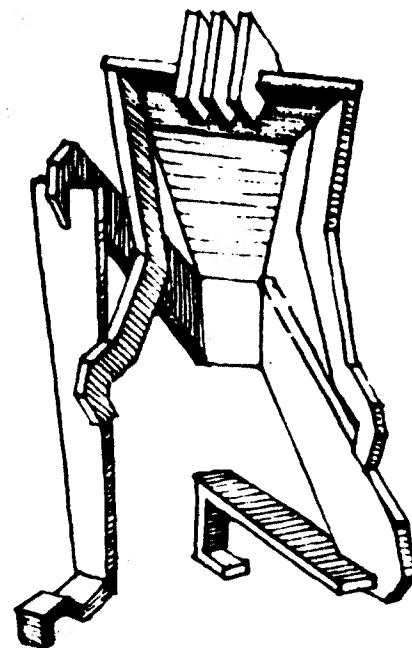
realmente queremos dizer quando fazemos determinados gestos, ou/e movimentos. De certo modo. Isto não é nenhuma novidade, porque, já no passado, diversos actores utilizaram a linguagem corporal nas suas repre-

sentações. No entanto, só agora, os seus significados são, realisticamente, interpretados. Este teste, feito pela psicóloga Jane Singer, baseia-se nas descobertas dos drs. David Givens e Albert Scheffling no campo da comunicação não-verbal.

Eis uma lista de gestos que realizamos, quotidianamente. Cada um tem à sua frente as letras S e D.  
S: gestos de protecção submissiva;  
D: gestos de submissão para controlo do parceiro.

## Seleccione o significado que achar correcto:

- |                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------|-----|
| 1. De pé, olhar firme                                          | S D |
| 2. Encolher os ombros                                          | S D |
| 3. Interromper o discurso do parceiro (verbal ou gestualmente) | S D |
| 4. Tocar a si mesmo                                            | S D |
| 5. Apontar para o parceiro                                     | S D |
| 6. Olhares de advertência, para baixo e para os lados          | S D |
| 7. Inclinar-se para o parceiro enquanto fala ou escuta         | S D |
| 8. Inclinar-se para trás enquanto fala ou escuta               | S D |
| 9. Tocar o parceiro                                            | S D |
| 10. Falar com voz suave                                        | S D |
| 11. Falar em voz baixa e depressa                              | S D |
| 12. Curvar-se, sem mexer a cabeça                              | S D |
| 13. Movimentos bruscos da cabeça                               | S D |
| 14. Cruzar os braços no peito                                  | S D |
| 15. Estender os braços ou as mãos para o parceiro              | S D |
| 16. Penso que o corpo estilizado representado na gravura é     | S D |



## PONTUAÇÃO

Todos os gestos indicados com números ímpares, significam gestos de comando, dominantes. Os indicados com números pares significam gestos de submissão. Dê um ponto para cada resposta correcta.

## A SUA PONTUAÇÃO

0-6 — Pontuação muito baixa, geralmente conseguida por aqueles que possuem personalidades agressivas e que são insensíveis à linguagem delicada e silenciosa do corpo humano. São os que vivem mas não vivem: olham mas não vêem.

7-10 — Pontuação regular. Normalmente este teste alerta as pessoas que com gestos mal interpretados, se tornam perigosas na interpretação gestual.

11-16 — Os que atingem esta pontuação são peritos na compreensão da linguagem corporal, o que não permite que sejam facilmente enganados. Esta habilidade é uma ajuda nas suas relações familiares e de negócios. Assim dizia a velha máxima: «O mais poderoso poder tem o seu significado».

## BRIDGE

O mais difícil no jogo de flanco é saber quando se deve renunciar a indicar ao parceiro a distribuição de um naipe. É certo que não se pode deitar uma carta que pode ser útil, mas como saber se uma carta média pode ter um papel decisivo? Neste jogo de um festival do Club Méditerranée de Djerba, Sul ganhou o seu contrato mas viu logo a defesa que o teria feito cabidar.

Vozes: Norte a dar, N-S vulneráveis

| OESTE   | NORTE     | ESTE    | SUL       |
|---------|-----------|---------|-----------|
| —       | passo     | passo   | 1 Espada  |
| 4 Ouros | 4 Espadas | 5 Ouros | 5 Espadas |

Tendo Oeste aberto com o Rei Ouros, como é que o declarante cumpriu CINCO ESPADAS? Ou de outra forma, como é que a defesa pode fazer cabidar este contrato?

## Resposta

Se Este não controlar o reflexo de fornecer o 9 de Ouros sobre a carta de ataque, o declarante fará onze vazas!

Com efeito, depois do Ás de Ouros, o declarante jogará o Ás de Paus, e Paus outra vez. Pouco importa que adversário pegue na vaza, pois uma vez que Oeste tenha feito uma vaza em Ouros, será obrigado a jogar em corte e balda, e Sul poderá deitar uma Copa perdente, a fim de não conceder mais do que um Pau e um Ouro.

Como evitar esta colocação da mão em Oeste? É tão simples como difícil. Simples porque bastava que Este conservasse o seu 9 de Ouros, mas difícil porque é anormal não indicar o comprimento do naipe através de um eco. No entanto, aqui, a voz de 4 Ouros é tão explícita, que Este pode imaginar a distribuição das mãos, e a forma de permitir ao declarante não perder nenhuma Copa. Teoricamente é verdade, mas na prática ele é o jogador de flanco que pode compreender, vendo o morto, que a única maneira de cabidar o contrato é guardar o 9 de Ouros para poder apanhar a mão com essa carta.

## Sinais

## perigosos

Philippe Brugnion

|            |         |          |
|------------|---------|----------|
| ♠ 9        | ♠ V7654 | ♠ 102    |
| ♥ D        | ♥ A642  | ♥ 10987  |
| ♦ RDV10843 | ♦ 65    | ♦ 92     |
| ♣ V643     | ♣ A2    | ♣ RD1098 |
|            |         |          |
|            | ♠ ARD83 |          |
|            | ♥ RV53  |          |
|            | ♦ A7    |          |
|            | ♣ 75    |          |

# A Água, combustível da vida

A importância vital da água é hoje um dado adquirido, chegando-se mesmo a afirmar que ela é «o combustível da vida». Mas há cerca de 15 ou 20 anos, atrás, as preocupações com a poluição das águas ou com a gestão dos recursos hídricos eram ainda bastante difusas e a confiança no «saber técnico» e nos «recursos económicos» era quase inabalável.

Porém a degradação do ambiente e o esgotamento progressivo dos recursos não renováveis são de tal modo galopantes e do domínio público, que também a água entrou no rol dos perigos e das fantasmas que a civilização industrial precisa exorcizar. Por outro lado, sabemos que os recursos não renováveis principiam a faltar e na maioria dos casos são drenadas impiedosamente das nações do Terceiro Mundo, e que mesmo assim, já não são, em certos casos, suficientes para satisfazer as necessidades energéticas e insaciáveis das sociedades industriais.

## Ilusões e perigos

Felizmente que as incertezas

que começam a pairar sobre as sociedades de consumo intensivo e a emancipação relativa, mas progressiva, dos países da fome, têm como primeiro efeito abrandar os ímpetus do triunfalismo tecnocrático e combater, pela via dos factos, as persistentes e perigosas ilusões do progresso industrial ilimitado, assim como a crença de que a ciência e a técnica resolvem todos os problemas, que são capazes de satisfazer definitivamente todas as necessidades. O que, aliás, está longe de ser verdadeiro: cada novo «progresso» constitui uma intervenção num real infinitamente complexo, com consequências até hoje difíceis de calcular ou até de imaginar, que aconselham a maior prudência.

Uma das «ilusões do progresso» reside na crença de que os países fortemente industrializados podem utilizar nas suas indústrias e nos seus solos uma quantidade de água ilimitada, fisiologicamente são, sempre renovável e sem ser afectada pelo rápido aumento da produção e do consumo. Na realidade, se os países industrializados são ricos em água (e não fazem parte dos países áridos ou desérticos da

Terra), estão, no entanto, ameaçados de «colapso hidrológico», ainda que teoricamente o crédito seja largamente superior ao débito.

## Gigantismo e colapso

As contradições alarmantes entre as sociedades da abundância e as carências e colapsos que as ameaçam, vão ao ponto de se situarem no terreno dos próprios campeões do crescimento ilimitado: EUA, URSS, Europa, Japão, etc. Eis dois exemplos curiosos e generalizáveis: nos EUA cerca de 25 milhões de americanos são obrigados a beber água que não satisfaz as normas mínimas do respectivo ministério da Saúde! E mais: no sul dos EUA, as cidades industriais e a irrigação intensiva estão à beira de esgotar as «minas de água» acumuladas durante a época glacial. Estas cidades estão a cometer o mesmo erro que destruiu mil anos antes, exactamente na mesma região, os índios Hohokams... ou, por outras bandas, as grandes civilizações da Ásia, da África e do Médio Oriente!

Nos dias que correm e perante as ameaças crescentes, já se fala em reciclagem, moderação no consumo, abrandamento do crescimento, sem que pareça escandalosa esta resistência gradual ao actual modelo de progresso técnico e social. Mas um arripio ainda nos percorre a espinha, ao imaginarmos o estado em que poderia estar o planeta se os projectos gigantescos que entusiasmaram os tecnocratas e o público do início do século, tivessem sido realizados (uma colossal barragem entre o oceano Atlântico e o Mediterrâneo, inversão do curso de certos grandes rios, etc.).

Mas o gigantismo continua a ameaçar-nos e os empreendimentos visionários renascem sob múltiplas formas, num desafio constante e por vezes desastroso aos equilíbrios naturais e ao bom-senso social. Alternativas para uma sobrevivência digna, num mundo habitável, não faltam! O que é preciso é aplicá-las a todos os níveis da vida comunitária, antes que as elites no poder caiam mais uma vez na tentação fácil de promover um holocausto, na sua luta selvagem pelo controlo dos recursos planetários.

## Um exemplo de poupança

Um dos símbolos do conforto e da abundância dos países ocidentais industrializados, mas também de alguns como o Japão, é precisamente o consumo excessivo de água. Esta é posta imediatamente ao alcance da mão, através de torneiras de caudal generoso, em quantidade praticamente ilimitada e a preços razoáveis.

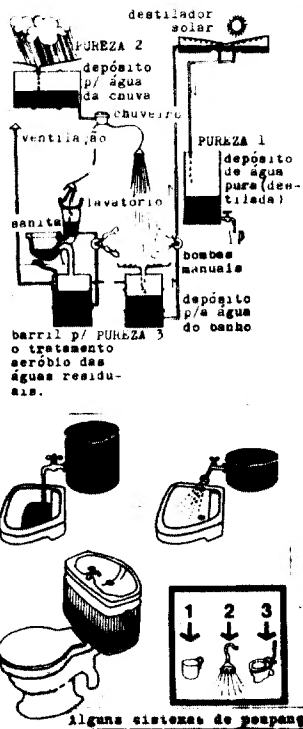
Na euforia de um falso e imprevidente conforto, a poucas pessoas passa pela cabeça a ideia de que esse tipo de consumo *podia* e *devia* ser menor, e que a reciclagem das águas é uma necessidade imperiosa, sobretudo em países como o nosso. Isto para não falar na escandalosa poluição das águas de utilização industrial, agrícola e doméstica, assim como no mau hábito de gastar um mesmo tipo de pureza da água em todo o género de usos: higiene pessoal, lavagem de roupa, descarga da sanita, etc. Felizmente que tais hábitos de consumo e desperdício são bastante recentes, mas nem por isso deixam de ser uma ameaça que pode ter consequências graves a longo prazo!

### Pureza e reciclagem

Vamos hoje descrever uma instalação de reciclagem doméstica, baseada na utilização de três graus de pureza da água, demonstrando assim que é possível gerir de outro modo os recursos hídricos ao nível de um agregado familiar, sem prejuízo dos consumos necessários. O exemplo aqui descrito sumariamente é um protótipo testado pelo «Minimum Cost Housing Group», do Brace Research Institute, da Universidade de McGill, no quadro de uma casa ecológica construída a partir de 1972.

Neste projecto de reciclagem ecológica, além da utilização de energias renováveis (sol, vento, biogás, etc.), distinguem-se três graus de pureza da água: água de pureza 1, utilizada para beber, cozinhar, lavar a louça; água de pureza 2, usada no banho e na lavagem de roupa; e água de pureza 3, aproveitada para a descarga da sanita.

Como fonte de abastecimento, utilizou-se a água da chuva, recolhida, a título de exemplo,



num pequeno reservatório de 170 litros, instalado no telhado da casa de banho. Esta água foi utilizada directamente

como água de pureza 2, ou foi destilada com o auxílio de um destilador solar, com a intenção de se obter água de pureza 1, o que aliás foi conseguido com facilidade.

### Chuveiro e sanita

A água de pureza 3, utilizada a partir da água de pureza 2, foi usada para a descarga da sanita e outra parte foi canalizada para o destilador em água de pureza 1. As águas da sanita e utilizações similares (pureza 3) é dirigida para uma fossa séptica, na qual a acção das bactérias aeróbias destrói os resíduos orgânicos, enquanto que a água residual se dispersa no solo, com eventual utilização agrícola.

O princípio de utilização da água à saída das torneiras foi o da *pulverização*: métodos Bukminster Fuller ou outro mais rudimentar, mas também económico, tipo *chuveiro*. Por outro lado, o volume da descarga da sanita, foi regulado segundo as necessidades e algumas das águas tipo 2, foram encaminhadas para o reservatório da própria sanita.



1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

- 2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
- 2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
- 2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
- 2.4 — Pessoas e personalidades.
- 2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

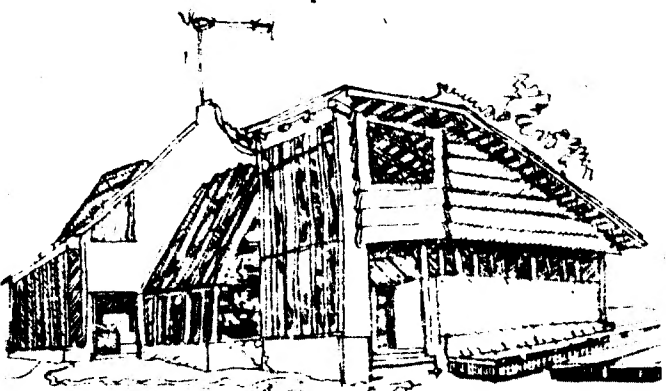
9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que, na semana anterior, obteve a maior pontuação.

## CORREIO DOS LEITORES

Alguns leitores têm-nos escrito a pedir informações sobre a construção artesanal de colectores solares. Aproveitamos a oportunidade para responder a todos, sob a forma de um conselho bibliográfico. De facto, foi publicado entre nós, pelas edições CETOP, um excelente livro sobre a matéria, justamente intitulado «Construção Artesanal de Colectores Solares», da autoria de Thierry Cabirol.



## Colectores solares

Cabirol pode ser considerado em França um dos pioneiros da construção artesanal de colectores solares de boa qualidade, tendo participado e organizado estágios, sessões de autoconstrução e exposições sobre a energia solar. Sem subestimar as dificuldades, o livro de Cabirol é didáctico e consegue captar o interesse pelas suas propostas de construção e pelos numerosos exemplos que fornece quanto aos detalhes técnicos.

Acreditamos que os leitores interessados em lançar mãos à obra encontrarão neste livro tudo o que necessitam para começar, assim como uma perspectiva encorajadora quanto à possibilidade de uma utilização proveitosa da energia solar e de algumas combinações possíveis com outras formas de energia.

A experiência transmitida por Cabirol, ele próprio especialista em energia solar, vem demonstrar que numerosas técnicas alternativas são passíveis de entrar no domínio da autoconstrução e que é possível trabalhar no domínio da energia solar fabricando bons produtos a baixo preço.

Na mesma colecção, as Ed. CETOP publicaram mais dois títulos que podem ser úteis: «O Aquecedor Solar de Água» e «A Energia Solar da Habitação».

Coordenação de Victor Quelhas

# Quem ganhou na primeira semana?



O vencedor Miguel Carlos Ferreira Gomes Moreira, do Porto, foi o grande vencedor da primeira semana do Concurso Los Angeles 84, tendo somado 44 pontos. Para conquistar um valioso televisor a cores, deverá continuar a concorrer, durante as próximas semanas e conseguir chegar ao fim do mês na situação de melhor pontuado.

Os restantes concorrentes — a seguir fornece-se a lista dos que conseguiram ocupar os dez primeiros lugares — não perderam ainda a hipótese de ganhar. Basta que aumentem a sua pontuação nas próximas semanas. Isto porque o que conta não é a pontuação alcançada numa semana, mas o somatório total do mês.

Uma outra indicação: esta semana, devido ao feriado de Carnaval, algumas respostas enviadas pelo correio sofreram um natural atraso. Por tal motivo, consideramos válidas as respostas recebidas até 5.ª feira do meio-dia. Esta situação, no entanto, foi excepcional e, para a próxima semana, só serão consideradas as respostas que derem entrada no «Diário de Lisboa» até 4.ª feira ao fim do dia.

Alguns concorrentes esqueceram à mão, contrariando o determinado no regulamento do concurso. As suas respostas não puderam, assim, ser consideradas.

Resta-nos assinalar que, com muitas dezenas de respostas recebidas, o Concurso Los Angeles 84 pode considerar-se desde já um êxito. E ainda vai no princípio! Não desista: há cinco televisores a cores para si, além de um valioso prémio final!

1.º — MIGUEL CARLOS FERREIRA GOMES MOREIRA  
R. Moreira Assunção, 99-2.º — 4000 PORTO

44 Pontos

2.º — PAULO JORGE MARQUES ALVES  
R. Gil Vicente, 40-1.º Frt. — LISBOA

37 Pontos

3.º — LUÍS TOSTE REGO VASCONCELOS COSTA  
R. Cidade João Belo, 6-7.º-E — 1800 LISBOA

34 Pontos

4.º — JOSÉ JULIO DE AZEVEDO VALARINHO  
L. Pedro Correia Marques, 4-8.º-E — 1500 LISBOA

33 Pontos

4.º — FREDERICO MANUEL BRUNO OLIVEIRA DE ALMEIDA  
R. Frei Bartolomeu, 135-C-1.º-Dt.º — ALCOBÇA

33 Pontos

4.º — ANTÓNIO MIGUEL SILVA AVELAS  
Tr. da Cara, 14-2.º — 1200 LISBOA

33 Pontos

5.º — MIGUEL DE ALMEIDA  
R. General Joaquim José Machado, 6-1.º-Dt.º — 1500 LISBOA

32 Pontos

6.º — JOÃO ANTÓNIO BANHEIRO ALVES  
R. D. João de Castro, 32-2.º-Esq. — LISBOA

31 Pontos

7.º — JORGE MORAIS TORRES  
R. das Biscoiteiras, 4-2.º-D — LINDA-A-VELHA

30 Pontos

8.º — ANTÓNIO EDUARDO COSTA SEQUEIRA  
Av. N. Sra. dos Remédios, 8-2.º-Dt.º — CARCAVELOS

24 Pontos

9.º — MARIA ISABEL DE MELO COSTA FERREIRA BAPTISTA  
R. Bombeiros Voluntários, 53-1.º-Esq. — 2675 ODIVELAS

23 Pontos

10.º — MÁRIO DE SOUSA TAVARES  
R. Raul Proença, Lote 34-3.º-Dt.º — CALDAS DA RAINHA

32 Pontos

10.º — JORGE MANUEL MARTINS FERREIRA  
R. Dr. António José de Almeida, Lote 27-5.º-B — OEIRAS

32 Pontos

10.º — JOSÉ HILÁRIO ALFAIATE (?)  
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 45-A-C — ALMADA

32 Pontos

\*Pede-se a este concorrente que confirme o seu nome.

Aviso importante: A identificação dos concorrentes nome e morada deve ser feita de forma clara, SEMPRE EM LETRA DE IMPRENSA!

## 5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| A                        | B                        | C                        | D                        |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. .... Cidade .....

### JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescenta 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

5

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| A                        | B                        | C                        | D                        |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. .... Cidade .....

### JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescenta 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

6

II — Para as Olimpíadas de 1936, em Berlim, os alemães construíram um estádio gigantesco com capacidade para 100 mil pessoas. Outra inovação, muito apreciada na altura, foi a construção da Aldeia Olímpica. Isto aconteceu porque:

- A — A economia alemã estava no auge?
- B — Os alemães eram uns fanáticos do desporto?
- C — Os alemães consideravam esta despesa como um investimento a longo prazo?
- D — Os alemães procuravam desviar para este campo a atenção mundial?

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| A                        | B                        | C                        | D                        |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. .... Cidade .....

### JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescenta 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

7

III — Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, houve um corredor da maratona que surpreendeu toda a gente ao conquistar a medalha de ouro, apenas 5 semanas depois de ter sido submetido a uma operação ao apêndice. Quem foi?

- A — Abebe Bikila?
- B — Basil Hackett?
- C — Emil Zátopek?
- D — Kokichi Tsuburaya?

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| A                        | B                        | C                        | D                        |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

Morada .....

Tel. .... Cidade .....

### JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescenta 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

8

IV — Poucos dias antes da abertura dos Jogos Olímpicos do México, em 1968, as forças militares foram mobilizadas. Porque?

- A — Houve um golpe militar?
- B — Estudantes protestavam contra o custo dos Jogos?
- C — O estádio olímpico tinha ruído?
- D — Terroristas haviam capturado alguns reféns?